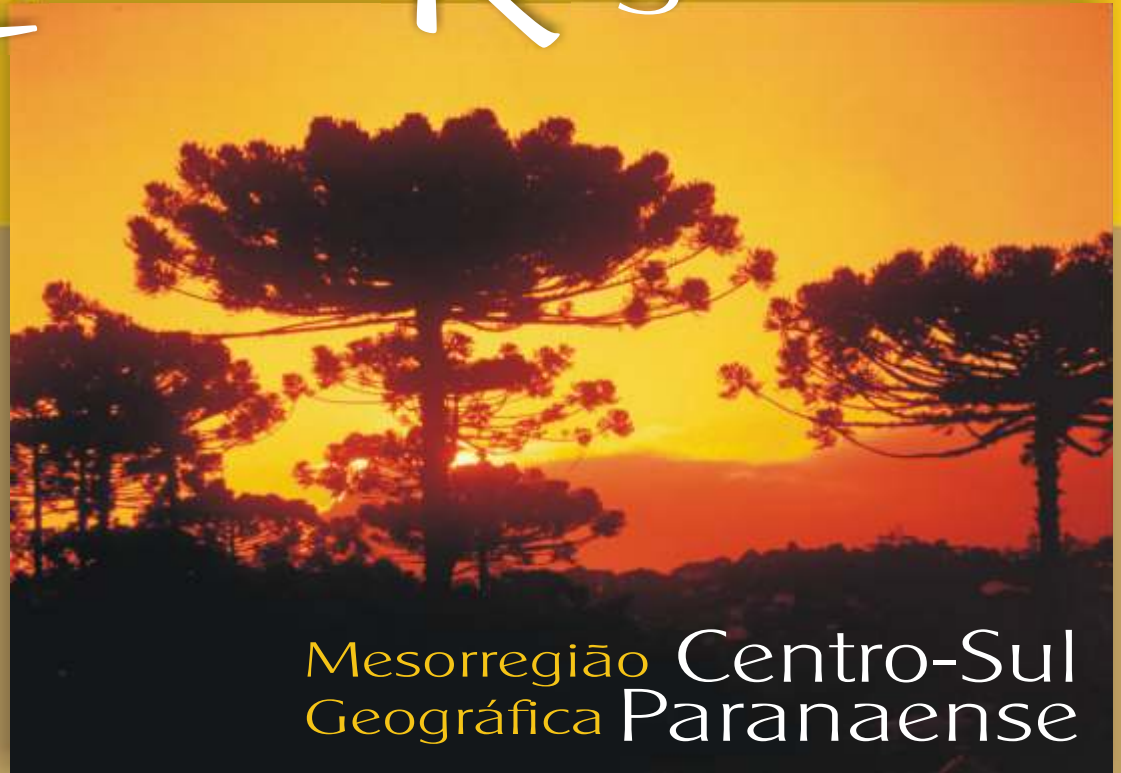
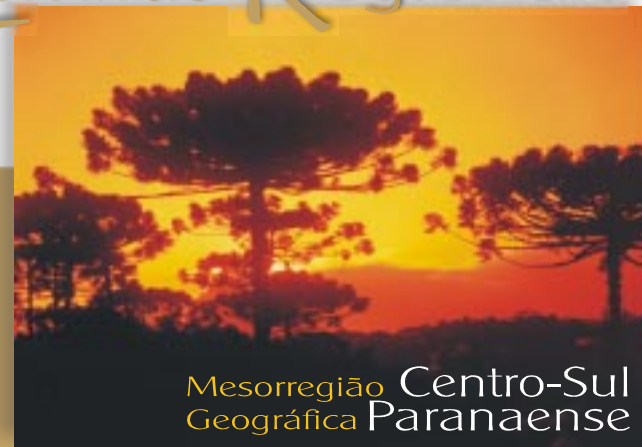


# Leituras Regionais



Mesorregião Centro-Sul  
Geográfica Paranaense

# Leituras Regionais



## GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

### SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

ELEONORA BONATO FRUET - *Secretária*

FÁBIO DÓRIA SCATOLIN - *Diretor Geral*

JORGE EDUARDO WEKERLIN - *Chefe de Gabinete*

### INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

LIANA CARLEIAL - *Diretora-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

### EQUIPE TÉCNICA

Rosa Moura (*Coordenação*), Alceu Henrique Bornancin, Ana Claudia P. Muller, Ana Maria de Macedo Ribas, Carlos Frederico de Camargo Fayette, Cecília Schlichta Giusti, Daniel Nojima, Débora Zlotnik Werneck, Diócles Libardi, Ivo Barreto Melão, João Jorge de Andrade, Jorge Sebastião de Bem, Julio Takeshi Suzuki Júnior, Lenita Maria Marques, Lucrecia Zaninelli Rocha, Maria Aparecida de Oliveira, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Isabel de Oliveira Barion, Maria Luiza M. S. Marques Dias, Marina M. Mori, Marino Lacay, Marisa Sugamoto, Marisa Valle Magalhães, Marley Vanice Deschamps, Nádia Z. Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Oduvaldo Bessa Junior, Paulo Roberto Delgado, Paulo Wavruk, Renate Winz, Sandra Teresinha da Silva, Sérgio Wirbiski, Solange do Rocio Machado, Valéria Villa Verde, Viviane Rauta Simiano, Débora Tiemi Scottini, Elaine Cristina de Souza Barbosa, Frederico Barbosa Bez Batti, Heloisa Biscaia, Michelle Tunes dos Santos, Ricardo Kingo Hino - *Estagários*

### NÚCLEO DE INFORMÁTICA

Francisco Carlos Sippel (*Coordenação*), Deborah Ribeiro Carvalho, João Carlos P. Franco

### NÚCLEO DE CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

Juilson Previdi (*Coordenação*), Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira, Cristiane Bachmann, Estelita Sandra de Matias, Léia Rachel Castellar, Maria Laura Lima Zocolotti, Nelson Ari Cardoso, Régia Toshie Okura Filizola, Rénia M. G. Pinto da Costa, Stella Maris Gazziero

Eliane Maria Dolata Mandu - *normalização tabular*

Luiza Pilati Lourenço - *normalização bibliográfica*

### BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE

LÉLIO DE SOUZA - *Presidente*

CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA - *Vice Presidente e Diretor de Operações*

AMADEU LUIZ DE MIO GEARA - *Diretor Financeiro*

CASILDO MALDANER - *Diretor de Recuperação de Crédito*

GERMANO BONOW - *Diretor de Planejamento*

GEOVAH AMARANTE - *Diretor Administrativo*

1591 Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social  
Leituras regionais : Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense/  
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. -  
Curitiba : IPARDES : BRDE, 2004.  
139p.  
1.Situação econômica. 2.Situação social. 3.Mercado de trabalho.  
4.Desenvolvimento tecnológico. 5.Infra-estrutura. 6.Mesorregião Geográfica  
Centro-Sul Paranaense. 7.Desenvolvimento regional. I.Título.  
CDU 332.143(816.2)

## IPARDES

No início dos anos 70, com o surgimento do sistema nacional de planejamento, diante da crescente mudança no comportamento econômico do Paraná e com as novas tendências da economia no setor agroindustrial, cria-se no Estado uma equipe denominada Grupo de Estudos para as Atividades Agroindustriais do Paraná (GEAaip), atrelada ao Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná (BADEP). Este grupo foi o embrião para o surgimento da Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), como órgão vinculado à futura Secretaria de Estado do Planejamento, nos moldes do que já ocorria no Governo Federal entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Ministério do Planejamento.

A criação do IPARDES é formalizada pela lei 6.407, sancionada pela Assembléia Legislativa em 7 de junho de 1973. Posteriormente, a lei 7.550, de 17 de dezembro de 1981, altera a denominação Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social para Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES - Fundação Édison Vieira.

Autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, o IPARDES tem como finalidade básica apoiar e auxiliar o governo do Estado nas seguintes atividades:

- realizar pesquisas e estudos, elaborar projetos e programas, acompanhar a evolução da economia estadual, fornecendo apoio técnico nas áreas econômica e social à formulação das políticas estaduais de desenvolvimento;
- coordenar, orientar e desenvolver atividades técnicas compreendidas no Sistema de Informação Estatística, visando subsidiar, com dados estatísticos, os estudos voltados ao conhecimento da realidade física, econômica e social do Estado;
- elaborar, executar, coordenar programas e promover atividades de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a pesquisa, planejamento e gerência nas áreas de atuação governamental, em nível de pós-graduação - *lato sensu*.

Seguindo a diretriz de interiorização da instituição, o IPARDES traz a público a série *Leituras Regionais*, em edição conjunta com o BRDE.

## BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) é uma instituição financeira pública, criada em 1961, para apoiar ações de desenvolvimento econômico e social nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os quatro bancos de desenvolvimento atuantes no Brasil (BNDES, BDMG, de Minas Gerais, e BANDES, do Espírito Santo), ele representa o único de cunho regional.

Nesses 43 anos, a missão do BRDE vem sendo ampliada, adequando-o como um instrumento indispensável às ações de expansão e modernização exigidas pela Região Sul. Promove e lidera ações de fomento, fundamentalmente por meio de concessão de linhas de crédito de longo prazo para investimento, e de apoio técnico e institucional a empresas de diversos setores econômicos.

No Estado do Paraná, o BRDE expandiu sua atuação quando do processo de ocupação e colonização da moderna fronteira do Estado, apoiando produtores, financiando infra-estrutura, particularmente de armazenagem, incentivando e financiando a constituição de cooperativas e fomentando a agroindústria. Participou ativamente do processo de industrialização paranaense, destacando-se sua ação na implantação da Cidade Industrial de Curitiba, financiando indústrias dos setores eletroeletrônico e metalmeccânico. Importante também foi sua participação na construção da infra-estrutura econômica e social do Estado, particularmente nas áreas de saneamento, energia elétrica e armazenagem portuária. O Banco voltou-se também à concessão de financiamentos aos setores de transporte coletivo, indústria hoteleira, instituições de ensino superior e grandes estabelecimentos comerciais.

Nos últimos dois anos, além de consolidar sua atuação junto a importantes segmentos da economia paranaense, como o apoio dado ao agronegócio, em particular através das cooperativas, o BRDE vem estreitando sua atuação na direção de políticas públicas estaduais, principalmente apoiando projetos de inclusão social e dando ênfase ao desenvolvimento regional.

A partir dessa perspectiva, o Banco entende que o presente documento – *Leituras Regionais* – constitui importante diagnóstico regional do Paraná, contribuindo para que novas estratégias de ação venham a ser desenvolvidas pelos diversos entes públicos e privados ligados ao desenvolvimento.



## APRESENTAÇÃO

*Com o presente documento, Leituras Regionais – Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense, o IPARDES dá continuidade à série de trabalhos que sintetizam os resultados das pesquisas que contribuem para a definição e compreensão do perfil das regiões do Estado.*

*O objetivo é disponibilizar informações e alguns elementos de análise que têm sido os mais significativos para o entendimento das condições atuais e tendências de processos mais gerais de desenvolvimento socioeconômico e que, por essa razão, devem estar na pauta de prioridades de gestores e segmentos da sociedade comprometidos com o presente e o futuro das regiões.*

*A focalização regional confere realce às particularidades municipais, permitindo maior aproximação dos problemas e potencialidades e, sobretudo, abre espaço para ampliar debates mais compartilhados quanto a rumos, opções e possibilidades de governança ou ação pública.*

*Neste trabalho também está presente o desejo do IPARDES de contribuir para a construção desse ambiente que poderá criar as bases de um modelo de desenvolvimento regional socialmente menos desigual.*

*Cabe observar que este documento compõe-se de uma versão impressa e outra em CD-ROM que inclui o conteúdo desta publicação e um conjunto de tabelas que complementam e detalham cada tema do trabalho.*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
1 BASE FÍSICA AMBIENTAL .....	9
2 DIMENSÃO SOCIAL .....	21
2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL .....	23
2.2 REDE DE CIDADES .....	32
2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO .....	35
2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS .....	39
2.4.1 Educação .....	39
2.4.2 Saúde .....	42
2.4.3 Saneamento .....	50
3 MERCADO DE TRABALHO .....	55
3.1 INDICADORES GERAIS .....	58
3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE .....	61
4 DIMENSÃO ECONÔMICA .....	67
4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL .....	69
4.1.1 Características da Estrutura Produtiva .....	69
4.1.2 Produção Agropecuária .....	76
4.2 ECONOMIA URBANA .....	80
4.2.1 Indústria e Agroindústria .....	82
4.2.2 Comércio e Serviços .....	88
4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS .....	91

5	DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA .....	95
5.1	SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA .....	97
5.2	INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS .....	99
5.2.1	Sistema Rodoviário .....	99
5.2.2	Sistema Ferroviário .....	101
5.2.3	Sistema Aeroportuário .....	102
	CONCLUSÃO .....	103
	REFERÊNCIAS .....	109
	MAPAS .....	115





## LISTA DE TABELAS E QUADROS DO ANEXO\*

### 1 BASE FÍSICA AMBIENTAL

TABELA A.1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002

TABELA A.1.2 - ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO DE GOVERNO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC) DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003

TABELA A.1.3 - TIPO, ÂMBITO DO GOVERNO, LOCALIZAÇÃO E DIMENSÃO DAS ÁREAS ESPECIALMENTE PROTEGIDAS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ

QUADRO A.1.1 - ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REGISTRADAS NA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ

QUADRO A.1.2 - ESPÉCIES DE AVES DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ

QUADRO A.1.3 - ESPÉCIES DE PEIXES DO MÉDIO IGUAÇU, COM DADOS DE REGISTRO DE OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

### 2 DIMENSÃO SOCIAL

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.3 - SALDOS MIGRATÓRIOS (SM) E TAXAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS (TLM) ESTIMADOS SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1990-2000

TABELA A.2.4 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1991-2000

TABELA A.2.5 - RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.6 - POPULAÇÃO TOTAL, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1970-2000

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.9 - GRAU DE URBANIZAÇÃO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

*\*As tabelas e quadros relacionados estão disponíveis no CD-ROM anexo a este documento.*

TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO URBANA, GRAU DE URBANIZAÇÃO, EVOLUÇÃO DO GRAU, TIPOLOGIA, NÍVEL DE CENTRALIDADE, CLASSIFICAÇÃO NA ESCALA DA REDE URBANA E CONFIGURAÇÃO DE ESPACIALIDADES DE CONCENTRAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.11 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES, RANKING ESTADUAL E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.12 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS, DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E ÁREA TOTAL, POR MUNICÍPIO DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1981/2003

TABELA A.2.13 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.14 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.15 - ALUNOS MATRICULADOS NA PRÉ-ESCOLA, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO, SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.16 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.17 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS, SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.18 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.19 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS NO ESTADO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.20 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.21 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS NO ESTADO, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS- PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.22 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.23 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.24 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.25 - OTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

### 3 MERCADO DE TRABALHO

TABELA A.3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.2 - POPULAÇÃO OCUPADA E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO SEÇÃO DE ATIVIDADE E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1996/2001

TABELA A.3.4 - EMPREGO FORMAL EM SUBSETORES DE ATIVIDADE COM MAIS DE 1.000 POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001

### 4 DIMENSÃO ECONÔMICA

TABELA A.4.1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.2 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE ÁREA POR CONDIÇÃO DE POSSE NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.3 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA TOTAL, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.4 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS SEGUNDO USO DA FORÇA UTILIZADA NOS TRABALHOS AGRÁRIOS E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.5 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA SEGUNDO CATEGORIA DE OCUPAÇÃO E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.6 - PRODUÇÃO E ÁREA SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - 1990/2001

TABELA A.4.7 - PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E PARTICIPAÇÃO NO VBP ESTADUAL - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.8 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001

TABELA A.4.9 - VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001

TABELA A.4.10 - VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS E PARTICIPAÇÃO NA MESORREGIÃO CENTRO-SUL E NO PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.11 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2002

TABELA A.4.14 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL, SEGUNDO SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

TABELA A.4.15 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.16 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.17 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DIRETAMENTE VINCULADAS AO TURISMO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.18 - RECEITAS SEGUNDO PRINCIPAIS ORIGENS DE RECURSOS, RECEITA *PER CAPITA* E TAMANHO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002

TABELA A.4.19 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO TIPO DE INDICADOR E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002

## 5 DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA

QUADRO A.5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001

QUADRO A.5.2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO SEGUNDO INSTITUIÇÕES DE ENSINO E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003

QUADRO A.5.3 - RELAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA E NÚMERO DE PESQUISADORES POR CURSO E/OU ÁREA PREDOMINANTE, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002



# Introdução

O desenvolvimento recente do Estado tem a marca da intensa modernização da base produtiva, da sua concentração em alguns pólos regionais que define contornos de disparidade tanto entre regiões como internamente às mesmas. A distribuição da população traduz a força desse processo, conformando espacialidades que se adensam, em oposição a muitas outras, que se esvaziam.

Na esteira desse processo ocorreu uma acentuada ampliação da desigualdade social, que se revelou em crescentes restrições para a inserção no mercado de trabalho formal e em ampla disparidade na apropriação da renda entre as pessoas. Agravaram-se os danos ambientais a partir da intensa urbanização, sem o substrato de um ordenamento territorial com definições de saneamento adequadas; da expansão das atividades agropecuárias, com elevado uso de agroquímicos; e da continuidade dos desmatamentos, comprometendo a qualidade dos recursos hídricos.

Desse modo, o desafio de buscar um desenvolvimento socialmente mais equilibrado, evitando a desagregação social, pressupõe a inclusão de amplos segmentos da população, de forma digna, nos processos produtivos e de consumo, bem como o controle e recuperação das condições ambientais. Desses compromissos não estão dispensadas mesmo as regiões mais dinâmicas do Estado.

Sem dúvida, uma gestão pública comprometida em fazer das políticas sociais um instrumento de correção das desigualdades pode trazer efeitos progressivos para a população e para a economia, considerando que ao elevar o patamar de vida da sociedade também são construídas condições para uma inserção mais competitiva. Essa perspectiva representa buscar avanços em políticas que contemplem necessidades dos diferentes segmentos sociais e atendam a especificidades locais, mas pressupõe fundamentalmente que as forças políticas e sociais que definem e realizam as ações governamentais se encontrem alinhadas com os interesses de distribuição da renda e de atendimento à população na direção da maior inclusão, tendo a lucidez de que são fortes os condicionantes para que prevaleça seu caráter excludente (OLIVEIRA, 2001).



Essa pode ser considerada uma opção com grandes possibilidades de apresentar resultados importantes a curto prazo, uma vez que a gestão pública consiste na realização de políticas e, portanto, está impregnada da oportunidade de direcionar e potencializar o desenvolvimento.

Adicionalmente, cabe abordar uma outra dimensão de particular conteúdo para uma agenda pública regional ou local – o conhecimento e a comunicação como valorização de atributos locais.

Ao se reconhecer que os efeitos da lógica econômica têm uma abrangência social restrita, impõe-se a necessidade de encontrar formas alternativas e inovadoras de gestão e caminhos possíveis de superação dos impasses econômicos e sociais, abrindo oportunidades deliberadas para geração de emprego e renda.

Algumas possibilidades têm se dado na direção de fortalecer a capacidade local para explorar atributos regionais com conteúdo efetivo, dinâmico e inovador, que permitam ingressar em estratégias de valorização regional para produtos de qualidade específica. Nesse sentido, as diferenças das condições produtivas, culturais, ambientais podem representar importante potencial de competitividade local, quando devidamente incorporadas aos produtos e transmitidas ao mercado.

A base dessas oportunidades é bastante ampla se consideradas as múltiplas “microalternativas” de inovação de produtos e processos que podem ser potencializadas a partir da criação de um ambiente que favoreça e estimule as condições do aprendizado e do conhecimento local. Nessa perspectiva, a criação de um ambiente que tem sido chamado por alguns autores de aprendizado regional ou coletivo e de economia do aprendizado (DINIZ, 2000) pode ser a base impulsora e o estímulo necessário e capaz de trazer à tona condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades que apresentem vantagens comparativas regionais.

Essa busca configura-se como tarefa que requer uma estreita articulação entre os diversos níveis de governos e segmentos da sociedade para definição e implementação de ações e políticas de suporte ao processo de conhecimento inovador capaz de potencializar a capacidade local.

Orientar essa mobilização regional a partir de uma idéia-força de valorização dos diferenciais e das peculiaridades locais poderá fazer a diferença na adesão social e na criação e construção de um projeto que amplie e fortaleça as oportunidades de melhorar os níveis de realização pessoal e coletiva.

Com o presente trabalho, que incorpora variáveis e informações que definem o perfil da região e detalham as particularidades dos seus municípios, espera-se estar contribuindo para subsidiar e estimular um debate local/regional capaz de avançar na construção de estratégias inovadoras que ampliem oportunidades pessoais e coletivas e que se consolidem de modo socialmente mais justo e ambientalmente sustentável.

Nas seções seguintes são abordados elementos da base física ambiental; a dinâmica populacional e as recentes mudanças em seu padrão; a estruturação da rede de cidades; indicadores de desigualdade social e de mercado de trabalho; as condições da base produtiva rural e urbana; a situação das finanças públicas municipais e informações sobre as principais instituições de CT&I e aspectos da infra-estrutura viária.

#### LOCALIZAÇÃO E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

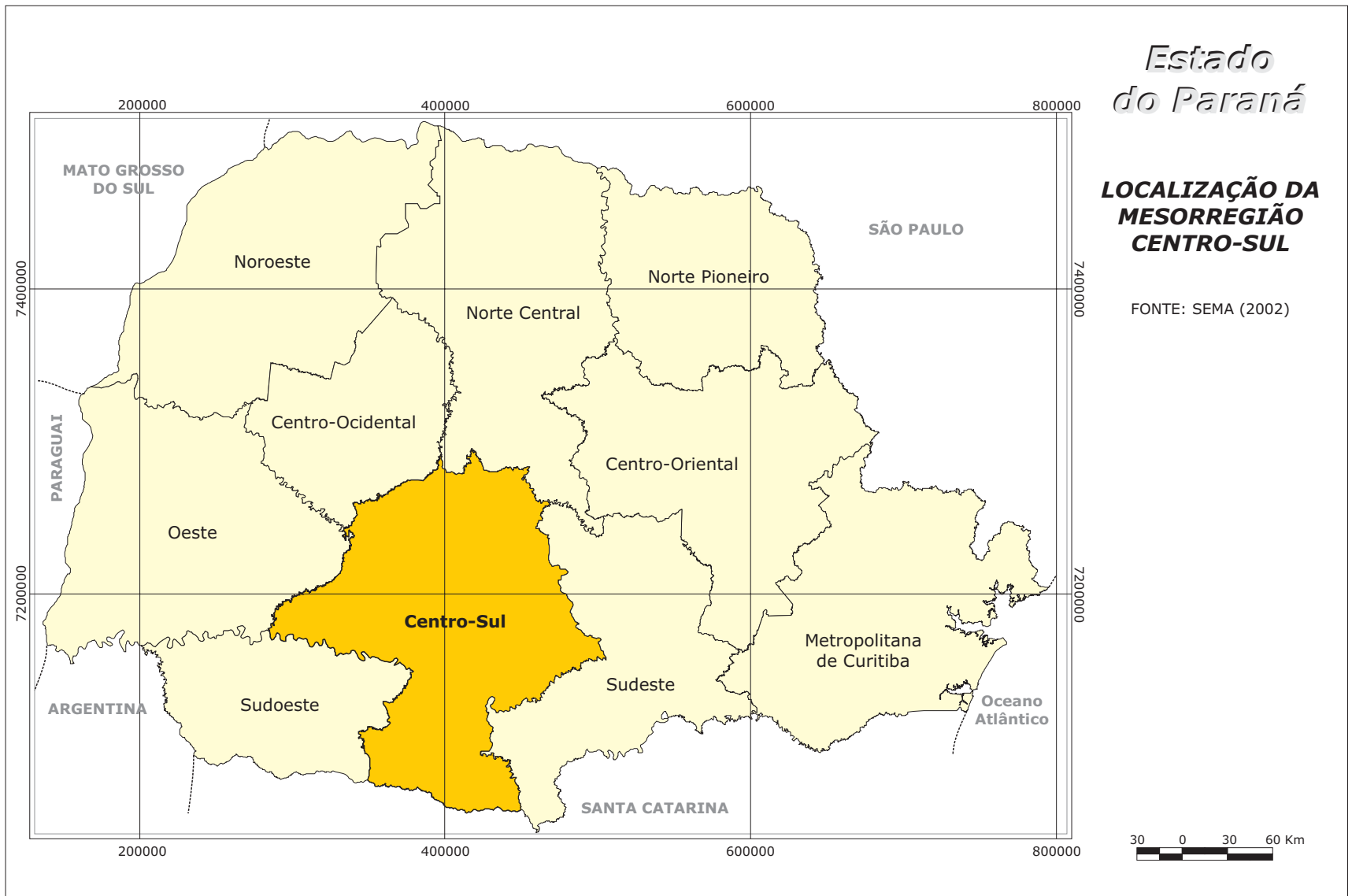
*A mesorregião Centro-Sul Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 2.638.104 hectares, que corresponde a cerca de 13% do território estadual. Esta região faz fronteira ao norte com os municípios de Roncador, Nova Tebas, Manoel Ribas e Cândido de Abreu, pertencentes à mesorregião Norte Central, a oeste com as mesorregiões Oeste e Sudoeste, e ao sul com o Estado de Santa Catarina. Possui como principal divisa geográfica, a leste, a Serra da Esperança. É constituída por 29 municípios, dos quais se destacam Guarapuava e Palmas, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização.*



# Estado do Paraná

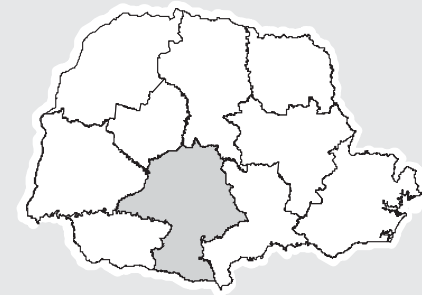
## LOCALIZAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL

FONTE: SEMA (2002)

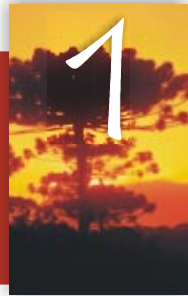


# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

## **DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA**



BASE CARTOGRÁFICA: SEMA (2002)



# Base Física Ambiental

A mesorregião Centro-Sul está localizada, em toda sua extensão territorial, no Terceiro Planalto ou Planalto do Trapp do Paraná, o qual é constituído por derrames basálticos. A conformação de sua paisagem é bastante uniforme, determinada pelas formas de mesetas (pequenos planaltos) e patamares (planaltos pouco elevados, em geral arenosos). O trabalho erosivo dos rios determinou a formação de um relevo de altas declividades, entre 25% e 50% em certos locais da região. A leste, a Serra da Esperança separa a mesorregião do Segundo Planalto. A alteração das rochas basálticas, associada ao clima da região, deu origem aos solos do tipo terra roxa, nos quais os solos mais profundos ocupam áreas mais aplainadas e suavemente onduladas, enquanto as superfícies de maiores declividades são ocupadas por solos rasos, dentre os quais se ressaltam cinco tipos: latossolos, de baixa fertilidade natural, onde ocorre processo de lixiviação intensa provocada pelas chuvas; latossolos bruno e roxo, muito ácidos e com baixa fertilidade; terra roxa estruturada, com solos profundos, argilosos, bem drenados e com elevada fertilidade natural; litólicos, solos pouco profundos e muito suscetíveis à erosão; e cambissolos, solos rasos, drenados e pouco profundos (MAACK, 1968).

Na maior parte do território ocorre o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfb), de verões frescos e geadas severas e freqüentes, sem estação seca, cujas principais médias anuais de temperatura dos meses mais quentes são inferiores a 22°C, e, dos meses mais frios, inferiores a 18°C. A temperatura média anual é de 16°C, com chuvas entre 1.600 e 1.900 mm e umidade relativa do ar de 85%, sem deficiência hídrica. Nos campos de Guarapuava e Palmas as temperaturas são diferenciadas dos demais municípios da mesorregião, com até 23°C no mês mais quente, e no mês mais frio inferior a 13°C, com mais de cinco geadas noturnas e precipitação anual de 1.800 mm. Nos locais de menores altitudes, ao longo dos vales dos rios Ivaí, Piquiri, Iguaçu e Jordão, ocorre o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfa), de verões quentes, geadas pouco freqüentes e chuvas com tendência de concentração nos meses de verão. Apresenta as seguintes médias anuais: temperatura dos meses mais quentes superior a 22°C, e dos meses mais frios inferior a 18°C, chuvas entre 1.600 mm e 1.900 mm, e umidade relativa do ar de 80%, sem deficiência hídrica (MAACK, 1968).

A mesorregião encontra-se nos domínios fitogeográficos de três biomas distintos: a Floresta Estacional Semidecidual (FES), a Floresta Ombrófila Mista (FOM) e os Campos Naturais (CAM) (mapa 1.1). Segundo o levantamento fitogeográfico feito por Maack (1950), a cobertura vegetal original da região Centro-Sul era 63% de FOM original, 24% de Campos Naturais e 13% de FES alterada e aluvial. Os desmatamentos ocorridos decorrentes da ocupação do território determinaram uma redução nos recursos florestais, dos quais têm-se, atualmente, 422.208,0 hectares de cobertura florestal, que correspondem a 16,0% da cobertura original da região. O total da área florestal ainda existente representa 15,4% da cobertura florestal do Estado, posicionando a região em segundo lugar na contribuição de cobertura florestal do Paraná, após a Região Metropolitana (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2002

MESORREGIÃO	ÁREA		REGIÃO FITOGEOGRÁFICA	COBERTURA FLORESTAL			REFLORESTAMENTO		
	Total (ha)	Participação no Estado (%)		Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/Estado (%)	Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/Estado (%)
Noroeste	2.481.601,5	12,42	FES <sup>(1)</sup>	101.875,8	4,10	4,00	4.592,5	0,18	0,88
Centro-Occidental	1.191.893,6	5,96	FES/FOM <sup>(2)</sup>	63.443,7	5,32	2,50	6.966,6	0,58	1,34
Norte Central	2.453.217,2	12,33	FES/FOM	134.398,6	5,47	5,29	12.976,2	0,52	2,50
Norte Pioneiro	1.572.706,1	7,87	FES/FOM	82.792,8	5,26	3,26	12.689,1	0,80	2,45
Centro-Oriental	2.178.254,3	10,90	FOM/CAM <sup>(3)</sup>	264.539,1	12,14	10,40	238.171,4	10,9	45,98
Oeste	2.290.855,9	11,46	FES/FOM	264.420,9	11,54	10,40	14.506,1	0,63	2,80
Sudoeste	1.163.842,8	5,83	FOM <sup>(4)</sup>	68.972,6	5,92	2,71	7.286,3	0,62	1,40
Centro-Sul	2.638.104,8	13,20	FOM/CAM	390.136,7	14,79	15,35	32.072,0	1,21	6,20
Sudeste	1.700.649,1	8,51	FOM/CAM	312.055,8	18,35	12,27	60.059,3	3,53	11,60
Metrop. de Curitiba	2.301.511,9	11,52	FOM/FOD <sup>(5)</sup>	859.299,1	37,33	33,80	128.605,1	5,58	24,83
PARANÁ	19.972.727,5	100,00	-	2.541.935,3	12,72	100,00	517.925,0	2,59	100,00

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) FES - Floresta Estacional Semidecidual.

(2) FES/FOM - Área de contato entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Mista.

(3) FOM/CAM - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e Campos Naturais.

(4) FOM - Floresta Ombrófila Mista.

(5) FOM/FOD - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Ombrófila Densa.

Entre os municípios da mesorregião, em termos de presença de cobertura florestal destaca-se, em primeiro lugar, Guarapuava, com 57.948,6 hectares de florestas em estágio secundário, que são equivalentes a 13,7% da cobertura florestal da mesorregião; seguido de Pinhão, com 44.450,1 hectares de cobertura florestal, que corresponde a 10,5% da cobertura florestal total desta mesorregião; e em terceiro lugar Coronel Domingos Soares, com 42.558,3 hectares, que representam 10% da cobertura florestal da mesorregião (tabela A.1.1). Em outro extremo destacam-se, devido à escassez de cobertura florestal, com taxas abaixo de 1,0%, oito municípios, sendo que Marquinho e Virmond apresentaram os menores valores. Áreas com reflorestamento abrangem um total de 84.516,8 hectares, representando 3,2% da área total da mesorregião.

A região possui um total de 19 Unidades de Conservação, sendo 18 de proteção integral nos âmbitos de governo federal, estadual e municipal e uma de uso sustentável (estadual) – tabela A.1.2 e mapa 1.2. Destas áreas protegidas, destacam-se a Estação Ecológica Rio dos Touros, com 1.227,5 hectares, o Parque Estadual das Araucárias, com 1.017,6 hectares, e a Reserva Florestal do Pinhão, com 196,8 hectares de floresta nativa, que, somada às demais áreas de Parques Municipais e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), confere à região uma área de aproximadamente 8.000 hectares de florestas nativas, representando 0,3% do território da mesorregião Centro-Sul.

A conservação dos biomas da região é contemplada, também, a partir de 2003, pela presença do Programa de Recuperação Ambiental dos Biomas - Projeto Paraná Biodiversidade, o qual possui, na região, o Corredor Araucária, onde as áreas legalmente protegidas e de implantação de programas de recuperação estão concentradas na Floresta Ombrófila Mista.

Por outro lado, concentra-se nesta região uma grande extensão de terras destinadas aos índios, consideradas pelo Instituto Ambiental do Paraná, juntamente com o sistema faxinal, como áreas especialmente protegidas e, como tais, assim como as Unidades de Conservação, recebem ICMS ecológico (Lei Complementar nº 59/91). As áreas especialmente protegidas são: uma área especial de uso regulamentado (Aresur), para o sistema faxinal, e sete áreas de terras indígenas (tabela A.1.3). As terras indígenas representam 1,71% da área total da mesorregião e 61,7% do total das áreas indígenas no Estado, posicionando a região em primeiro lugar nesta modalidade (tabela 1.2).

TABELA 1.2 - ÁREA TOTAL E ÁREA DAS TERRAS INDÍGENAS NAS MESORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ

MESORREGIÃO	ÁREA TOTAL (ha)	TERRAS INDÍGENAS		
		Área (ha)	% na Área Total	% Mesorregião/ Estado
Noroeste	2.481.601,5	0,0	0,00	0,00
Centro-Occidental	1.191.893,6	0,0	0,00	0,00
Norte Central	2.453.217,2	8.940,5	0,36	12,23
Norte Pioneiro	1.572.706,1	3.633,8	0,23	4,97
Centro-Oriental	2.178.254,3	2.129,6	0,10	2,91
Oeste	2.290.855,9	1.915,9	0,08	2,62
Sudoeste	1.163.842,8	9.527,5	0,82	13,03
Centro-Sul	2.638.104,8	45.086,8	1,71	61,66
Sudeste	1.700.649,1	200,8	0,01	0,27
Metropolitana de Curitiba	2.301.511,9	1.685,00	0,07	2,30
PARANÁ	19.972.637,2	73.119,9	0,37	100,00

FONTES: SEMA, FUNAI

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O relevo da mesorregião Centro-Sul apresenta declividade de 0 a 10% (até 6 graus de inclinação do terreno) em 50% da área total, correspondendo a um relevo plano e suavemente ondulado (mapa 1.3). São áreas aptas ao uso agrícola, permitindo a utilização de implementos mecanizáveis em concordância com as normas técnicas de uso e conservação dos solos. Estão localizadas em toda a mesorregião, principalmente nas porções sul e central.

O relevo ondulado ocorre em 30% da área da mesorregião, com declividade de 10 a 20% (até 12 graus), principalmente nas porções oeste e nordeste. Estes solos são aptos para a agricultura não-mecanizada, a pecuária e o reflorestamento. Apresentam restrições ao uso de mecanização agrícola devido à vulnerabilidade erosiva.

Em 15% da área da mesorregião o relevo é fortemente ondulado com declividade entre 20 a 45% (até 24 graus). Este tipo de relevo ocorre principalmente nos municípios de Palmital, Laranjal, Marquinho, Laranjeiras do Sul, Inácio Martins, Pinhão, Reserva do Iguaçu, Mangueirinha e Coronel Domingos Soares. São áreas inaptas à agricultura mecanizada, e com restrições moderadas para uso na pecuária e reflorestamento.

Na porção sudeste da mesorregião, principalmente em partes dos municípios de Coronel Domingos Soares, Reserva do Iguaçu e Pinhão, ocorre relevo montanhoso, com declividade acentuada, sendo superior a 45% (acima de 25 graus), e que corresponde a 5% da área total desta mesorregião.

Com relação ao uso potencial dos solos para fins agrícolas, a área apresenta 60% de solos do tipo regular, nos quais a vulnerabilidade erosiva é o principal fator físico de restrição (mapa 1.4). Estas áreas são potencialmente aptas (2e; 4i+2e; 2e+1a; 2e+1a +4i) para a produção agrícola, sendo ocupadas atualmente por culturas cíclicas de grãos, principalmente soja e milho. Outro fator restritivo para o uso agrícola é a baixa fertilidade dos solos (2ef; 2f), notadamente nos municípios de Pitanga, Santa Maria do Oeste, Goioxim, Campina do Simão, Boa Ventura de São Roque, Turvo, Guarapuava, Cândói, Foz do Jordão e Reserva do Iguaçu. Áreas inaptas a práticas agrícolas ocorrem em 30% da mesorregião (4i), principalmente devido ao relevo acidentado nos municípios de Pinhão, Reserva do Iguaçu, Coronel Domingos Soares, Cândói, Foz do Jordão, Nova Laranjeiras e Cantagalo. Na porção sul, em 10% da área total dos municípios de Palmas e Clevelândia, ocorrem áreas inaptas e áreas com aptidão regular (4i+2f; 3m+4i), devido à presença de solos rasos com baixa fertilidade.

Com relação ao potencial hídrico das águas superficiais, a região destaca-se pela presença da porção média do curso do rio Iguaçu e, ainda, uma porção dos rios Ivaí e Piquiri (mapa 1.5). O rio Iguaçu, com extensão total de 1.060 km, e seus afluentes constituem a maior bacia hidrográfica do Estado do Paraná, da qual 272 km de seu curso encontram-se no trecho da mesorregião Centro-Sul e se caracterizam por apresentar em seu curso inúmeras corredeiras e saltos. Esta configuração determina a alta concentração de Usinas Hidroelétricas nesta porção da bacia do rio Iguaçu. Estão situadas neste trecho as Usinas Hidroelétricas de Foz do Areia (divisa entre os municípios de Pinhão e Cruz Machado), Salto Segredo, Salto Santiago e Salto Osório. Os principais afluentes do rio Iguaçu, na margem direita, são os rios Jordão e da Areia, e, na margem esquerda, o rio Chopim. Com relação à qualidade das águas do rio Iguaçu e seus afluentes verifica-se que, na Represa de Salto Osório e no rio Chopim, as águas apresentaram um Índice de Qualidade de Água (IQA) na categoria ótimo (IQA entre 80 e 100), que significa trecho não comprometido ou pouco comprometido. Na represa do Salto Santiago, as águas tiveram um IQA na categoria boa (IQA entre 52 e 79), considerada moderadamente comprometida. No rio Jordão, o IQA variou



da categoria de qualidade ótima a boa (IQA entre 52 e 100), indicando uma oscilação de águas de moderadamente a pouco comprometidas (SUDERHSA, 1998).

O rio Ivaí está localizado a nordeste da região e tem uma extensão de 54,5 km no território da região. Na bacia do Ivaí, próximo à cidade de Pitanga, a qualidade das águas classifica-se como boa (IQA entre 52 e 79), sendo considerada, portanto, moderadamente comprometida.

O rio Piquiri situa-se a noroeste da mesorregião, com 179 km de seu curso no território da mesorregião Centro-Sul.

Quanto à biodiversidade faunística, a presença de três biomas distintos, a Floresta Ombrófila Mista, a Floresta Estacional Semidecidual e os Campos Naturais, determina uma biodiversidade faunística onde as espécies ainda ocorrem de maneira diversificada e se distribuem através dos vários ambientes, como os campos, florestas, rios e córregos. Foram registradas 64 espécies de mamíferos na região (quadro A.1.1), o que indica que, do total da biodiversidade de mamíferos do Paraná (cerca de 140 espécies), 45% tem seu *habitat* na área desta mesorregião, muitas são dependentes dos remanescentes florestais ainda existentes e, em menor número, há aquelas com hábitos mais sinantrópicos (FUPEF, 1992; SILVICONSLT ENGENHARIA, 1995; SPVS, 1991). Entre elas, ocorrem na região 12 espécies de mamíferos com *status* críticos ou importantes para a preservação da fauna paranaense (PARANÁ, 1995) – (quadro 1.1). Dentre estas, as 8 espécies de mamíferos que são consideradas ameaçadas de extinção ocorrem na região, 6 são de maior porte e com baixo potencial reprodutivo e a maioria pertence ao gênero *Leopardus*. Registrou-se, ainda, a ocorrência de 3 espécies raras de mamíferos e uma na categoria vulnerável.

QUADRO 1.1 - RELAÇÃO DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DA REGIÃO CENTRO-SUL QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca d'água	Rara
<i>Alouatta fusca</i>	Bugio	Vulnerável
<i>Agouti paca</i>	Paca	Ameaçada de extinção
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	Ameaçada de extinção
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Ameaçada de extinção
<i>Puma concolor</i>	Sussuarana	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-do-mato-maracujá	Ameaçada de extinção
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Ameaçada de extinção
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Rara
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	Rara

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Com relação à biodiversidade das aves, ocorrem no Centro-Sul espécies raras, ameaçadas de extinção, migratórias e comuns. Do total das espécies de aves registradas, estão presentes na região 12 espécies com *status* “ameaçada de extinção”, e 7 espécies com *status* “rara” (quadro 1.2). De cerca de 700 espécies que ocorrem no Estado do Paraná, foram registradas, nesta região, 321 espécies, distribuídas em 54 famílias, o que representa aproximadamente 46% da avifauna do Estado do Paraná, demonstrando, desse modo, uma alta diversidade avifaunística na região (quadro A.1.2).

QUADRO 1.2 - RELAÇÃO DE ESPÉCIES DA AVIFAUNA DA REGIÃO CENTRO-SUL QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	Ameaçada
<i>Leucopternis polionota</i>	Gavião-pombo	Ameaçada
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	Ameaçada
<i>Pipile jacutinga</i>	Jacutinga	Ameaçada
<i>Amazona vinaceo</i>	Papagaio-de-peito-roxo	Ameaçada
<i>Pleoceastes robustus</i>	Pica-pau-rei	Ameaçada
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó	Ameaçada
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei	Rara
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião-lombachinha	Rara
<i>Buteo leucorrhous</i>	Gavião-de-sabre-branco	Rara
<i>Aratinga auricapilla</i>	Jandaia	Rara
<i>Poliophtila lactea</i>	Balança-robó-leitoso	Rara
<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	Rara
<i>Biatas nigropectus</i>	Choca-da-taquara	Rara
<i>Ara maracana</i>	Maracanã	Ameaçada
<i>Macropsalis creagra</i>	Curiango-tesourão	Ameaçada
<i>Clibanomis dendrocolaptoides</i>	Cisqueiro	Ameaçada
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió	Ameaçada
<i>Anaouropiza moesta</i>	Cigarra-da-taquara	Ameaçada

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A ictiofauna da bacia do rio Iguazu caracteriza-se por apresentar peixes de pequeno porte, intenso processo de especiação (9 espécies simpátricas de lambaris na comunidade) e um grande número de espécies endêmicas. Assim, registram-se, para o médio Iguazu, 37 espécies de peixes distribuídas em 13 famílias, sendo 26 espécies endêmicas e duas exóticas (quadro A.1.3) (AGOSTINHO e GOMES, 1997; SPVS, 1991; FUPEF, 1992).

## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

*Um dos últimos maciços florestais remanescentes da FOM no Estado do Paraná está localizado na mesorregião Centro-Sul. Estes maciços são estoques genéticos representativos da diversidade faunística e especialmente florística deste bioma. Desse estoque de florestas de araucária nativa, 2% está protegido por Unidades de Conservação de proteção integral. Concentra-se ainda, na região, nas áreas pouco acidentadas, a vegetação de Campos Naturais de Guarapuava e Palmas. Muitos campos, principalmente no município de Guarapuava, encontram-se alterados devido às atividades antropogênicas, para uso agrícola e pastagens.*

*No rio Iguaçu, destacadamente a porção do Terceiro Planalto, devido à elevada taxa de endemismo dos peixes (79%), as modificações impostas pelos represamentos ganham relevância. A fragilidade da fauna de peixes endêmicos, associada a um intenso processo de especiação natural, em razão das Cataratas do Iguaçu e de outros saltos, pode ser considerada forte indicador de fragilidade ambiental da bacia do rio Iguaçu. Estes fatos sugerem que as alterações de habitat decorrentes do grande número de represas dispostas em série podem potencializar os perigos de extinção local das espécies, que no caso seria a extinção global (AGOSTINHO e GOMES, 1997).*



## Dimensão Social

## 2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL

A mesorregião Centro-Sul Paranaense integra uma vasta área do chamado “Paraná Tradicional”, cuja história de ocupação remonta ao século XVII e atravessa os prolongados ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. A região teve sua história de organização do espaço sempre vinculada a atividades econômicas tradicionais, de cunhos extensivo e extrativo, concentradas nas vastas áreas de campos naturais. Inicialmente apoiada na criação de muare e de gado para comercialização, a economia regional, paulatinamente, direcionou-se apenas à invernagem e engorda do gado transportado pelos tropeiros, incorporando, em paralelo, a extração da erva-mate e, mais tarde, da madeira. Nesse sentido, convém sublinhar que, de forma geral, o desenvolvimento da região esteve sempre associado à exploração de algum recurso da natureza, consumada de forma predatória e rudimentar.<sup>1</sup>

Adicionalmente, as sucessivas atividades econômicas predominantes no Centro-Sul basearam-se, via de regra, em grandes propriedades rurais, que praticavam, também, uma agricultura de subsistência, sempre com o recurso da mão-de-obra escrava e do trabalho familiar. A junção de todas essas características da sociedade campeira – tradicional, patriarcal e latifundiária, fundada sobre bases econômicas estreitas e de baixo dinamismo – a uma quase total ausência de vias de comunicação funcionou, por um longo período, como um mecanismo de entrave à integração viária da região com outras áreas mais dinâmicas do Estado, freando a ocupação regional em larga escala e mantendo escassa sua população.

Nesse contexto de baixo adensamento populacional, a mesorregião Centro-Sul Paranaense alcançou o início da década de 1970 abrigando cerca de 338 mil habitantes, constituindo uma das áreas menos populosas do Estado (tabela A.2.1). Recortada por um pequeno número de extensos municípios, apresentava a maior parte da população residindo no meio rural, situação refletida no reduzido grau de urbanização estimado para 1970 (24%), um dos mais baixos do Estado.

---

<sup>1</sup> *Importantes estudos discorrem sobre os principais traços históricos da formação dessa região. Ver, entre outros, Balhana, Machado e Westphalen (1969), Wachowicz (1985 e 1988), Abreu (1986) e Ribeiro (1989).*

Dadas as características estruturais da base produtiva regional, essencialmente assentada na pecuária extensiva e na exploração da madeira, com o predomínio de grandes propriedades agrícolas, a inserção da mesorregião no processo de modernização da agropecuária paranaense dos anos 70 foi mais lenta, tendo atuado, inclusive, como fronteira interna de ocupação, absorvendo fluxos populacionais vindos de outras regiões do Paraná, em particular do norte e do oeste (IPARDES, 2000). Assim, é interessante notar que a mesorregião Centro-Sul, entre 1970 e 1980, experimentou a mais alta taxa de crescimento populacional dentre as mesorregiões do interior do Estado (3% a.a.), bem acima da taxa estadual. O ritmo de crescimento das áreas urbanas, 8,4% a.a., bastante elevado, só foi inferior ao da mesorregião Oeste, e, em termos rurais, juntamente com a Centro-Oriental, constituíram os únicos espaços mesorregionais a registrarem incremento positivo de população naquela década, embora mínimo (tabela 2.1 e gráfico 2.1). Nas décadas seguintes esse movimento se inverteu, ocorrendo perdas demográficas no meio rural da região, gradualmente intensificadas. Apesar de as áreas urbanas terem evidenciado ritmos expressivos de crescimento populacional – provocando aumentos paulatinos no grau de urbanização regional –, o conjunto da mesorregião experimentou taxas declinantes, diferentemente da maior parte das mesorregiões paranaenses. Como consequência dessa dinâmica, o peso populacional da região no total do Estado permaneceu baixo e estável nas três últimas décadas do século XX, ainda que seja necessário destacar que, em 2000, o Centro-Sul abrigava uma das mais elevadas proporções de população rural do Paraná, 11,7% (tabela A.2.2).

Sem dúvida, o componente migratório, nesse cenário demográfico, vem tendo um peso substantivo. No bojo das transformações modernizantes das atividades agrícolas, o meio rural da região vem experimentando saldos migratórios negativos bastante elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX, resultando em um dos mais expressivos do Estado nos anos 90 (tabela A.2.3). A despeito dos ganhos populacionais significativos das áreas urbanas, no cômputo geral da mesorregião o saldo e a taxa líquida de migração<sup>2</sup> se mantêm negativos, expressando o predomínio das perdas populacionais para fora da região (gráfico 2.2).

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995/2000 confirmam essa tendência (tabela 2.2). Embora a mesorregião receba consideráveis fluxos imigratórios, particularmente vindos de outras áreas do Estado, suas perdas são bem mais volumosas, provocando um saldo negativo nas trocas populacionais.

---

<sup>2</sup> A taxa líquida de migração resulta do quociente entre o saldo migratório da década e a população observada (censitária) ao final do período. Quando positiva, indica a proporção da população observada que resultou do processo migratório da década. Quando negativa, representa a proporção da população observada que deveria ser acrescida a esta, caso a região em estudo tivesse se mantido fechada à migração, no período.

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO TOTAL, GRAU DE URBANIZAÇÃO, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970-2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO 2000	GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)									DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM 2000 (%)		
			População Total			População Urbana			População Rural			Total	Urbana	Rural
			1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000			
Noroeste	641.084	77,3	-2,51	-1,17	-0,25	3,60	1,85	1,29	-5,91	-5,22	-4,20	6,7	6,4	8,2
Centro-Occidental	346.648	72,6	-2,34	-0,68	-1,24	5,42	3,01	0,71	-5,35	-4,36	-5,07	3,6	3,2	5,4
Norte Central	1.829.068	88,4	-0,28	0,93	1,24	4,74	2,99	2,18	-5,58	-4,67	-4,00	19,1	20,8	11,9
Norte Pioneiro	548.190	75,1	-2,09	-0,26	-0,15	2,65	2,53	1,61	-4,91	-3,71	-4,11	5,7	5,3	7,7
Centro-Oriental	623.356	81,2	2,90	1,35	1,46	4,64	3,15	2,54	0,70	-2,32	-2,21	6,5	6,5	6,6
Oeste	1.138.582	81,6	2,47	0,51	1,28	12,48	3,78	2,77	-2,33	-4,47	-3,51	11,9	11,9	11,8
Sudoeste	472.626	59,9	1,56	-0,78	-0,13	7,61	2,78	2,57	-0,33	-3,03	-3,16	4,9	3,6	10,7
Centro-Sul	533.317	60,9	2,97	0,93	0,69	8,39	2,63	3,36	0,55	-0,40	-2,42	5,6	4,2	11,7
Sudeste	377.274	53,6	1,23	1,30	0,89	4,34	2,73	3,09	-0,26	0,31	-1,17	3,9	2,6	9,9
Metropolitana de Curitiba	3.053.313	90,6	4,95	2,84	3,13	6,74	3,18	3,28	-1,96	0,44	1,82	31,9	35,5	16,2
PARANÁ	9.563.458	81,4	0,97	0,93	1,40	5,97	3,01	2,59	-3,32	-3,03	-2,61	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

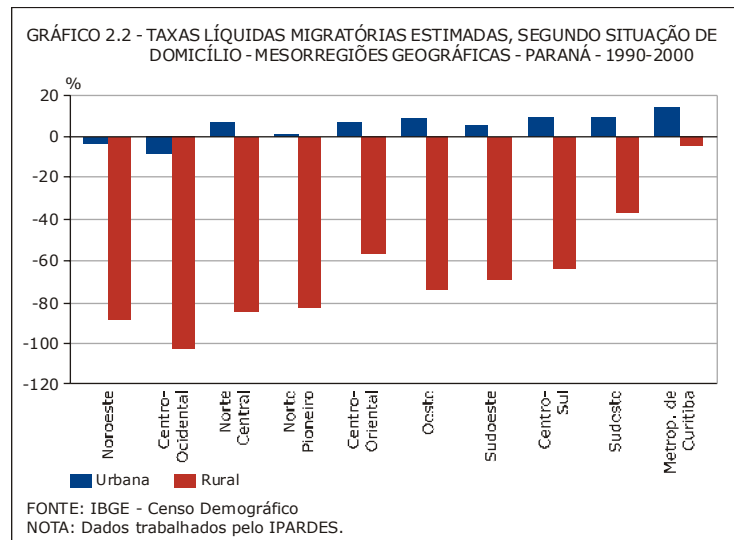
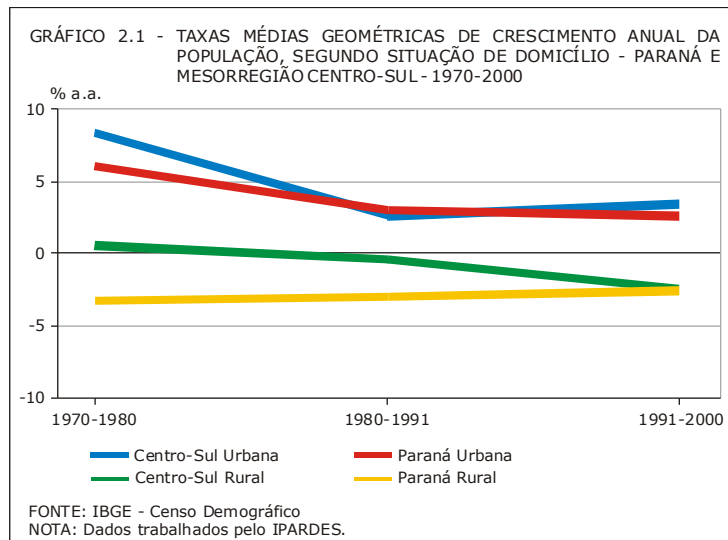




TABELA 2.2 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTERMESORREGIONAIS (INTRA-ESTADUAIS) E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA,<sup>1)</sup> SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2000

MESORREGIÃO	IMIGRANTES			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL
Noroeste	23.045	23.239	46.284	35.692	33.009	68.701	-12.647	-9.770	-22.417
Centro-Occidental	13.661	7.437	21.098	33.168	20.000	53.168	-19.506	-12.563	-32.070
Norte Central	60.726	69.279	130.006	52.892	59.528	112.419	7.835	9.751	17.586
Norte Pioneiro	15.058	19.713	34.771	24.820	24.014	48.834	-9.762	-4.301	-14.063
Centro-Oriental	22.261	10.313	32.573	24.906	9.263	34.168	-2.645	1.050	-1.595
Oeste	33.562	35.710	69.272	50.646	52.469	103.116	-17.084	-16.760	-33.844
Sudoeste	10.656	13.698	24.355	27.245	32.655	59.900	-16.589	-18.956	-35.545
Centro-Sul	20.218	8.490	28.708	31.934	16.681	48.615	-11.716	-8.192	-19.907
Sudeste	10.134	5.078	15.212	18.792	8.084	26.876	-8.658	-3.006	-11.664
Metrop. de Curitiba	133.124	104.356	237.480	42.353	66.952	109.306	90.771	37.404	128.175
PARANÁ	342.447	297.311	639.759	342.447	322.655	665.103	0	-25.344	-25.344

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período. Desde meados da década de 60 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o país em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 90 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles. O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado na década de 1980, situava-se em 2,7, e ainda que o nível de fecundidade apresentado pela população da mesorregião Centro-Sul fosse mais alto (3,5), o mais elevado dentre as mesorregiões paranaenses, o declínio em relação à década anterior foi bastante expressivo (MAGALHÃES, 2003).

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população masculina e feminina do Estado, no início da década de 1990, exibia índices de expectativa de vida ao nascer de 65 anos e de 72 anos, respectivamente. De forma similar à dinâmica da fecundidade, embora os níveis de esperança de vida ao nascer do Centro-Sul estivessem abaixo daqueles apresentados pelas demais mesorregiões nos anos 80, demonstraram consideráveis ganhos quando comparados aos do decênio anterior (MAGALHÃES, 2003).

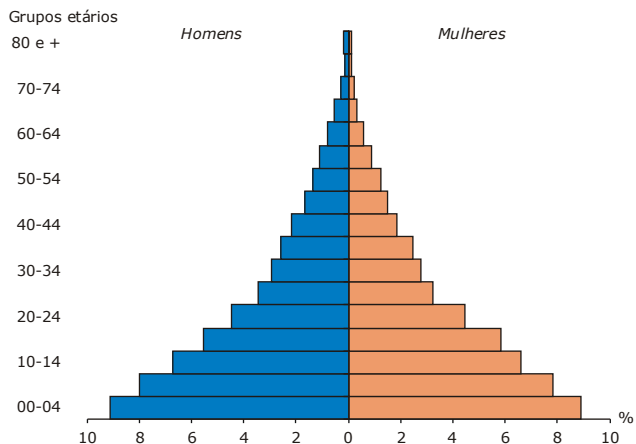
Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população regional, acompanhando a tendência estadual. Se até o início dos anos 70 as pirâmides etárias representativas da população, tanto do Centro-Sul quanto do Paraná, apresentavam formato acentuadamente triangular, de base larga – típico de populações que experimentam historicamente elevados níveis de fecundidade e de mortalidade –, ao final dos anos 90 os padrões etários revelam um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens, e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (gráficos 2.3 a 2.6). Assim, no período 1991-2000, o conjunto da população da mesorregião Centro-Sul cresceu a 0,7% a.a., porém os grupos etários mais jovens sofreram decréscimos em seus contingentes, ao passo que os segmentos em idade adulta, e particularmente os idosos, cresceram a taxas expressivas (tabela A.2.4). A despeito desse processo, o grau de envelhecimento da população da região, medido por meio do índice de idosos,<sup>3</sup> é o mais baixo no comparativo mesorregional em 2000, sinalizando a importância relativa que a população jovem ainda apresenta na dinâmica demográfica regional (tabela 2.3).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, a mesorregião Centro-Sul, a exemplo das demais mesorregiões do Estado, evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de quinze anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas (tabela A.2.5). Na faixa de idade intermediária a região evidencia equilíbrio numérico entre os sexos; entretanto, na faixa etária superior registra um predomínio do número de mulheres idosas, fato resultante dos efeitos da seletividade migratória por sexo e idade combinados àqueles provenientes da sobremortalidade masculina, comumente observados particularmente entre os idosos.

---

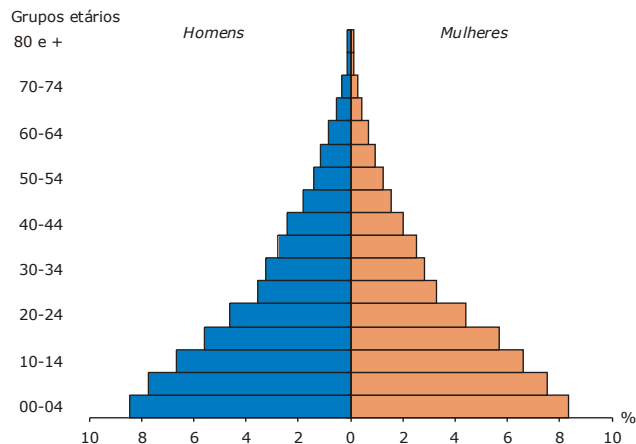
<sup>3</sup> O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

GRÁFICO 2.3 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1970



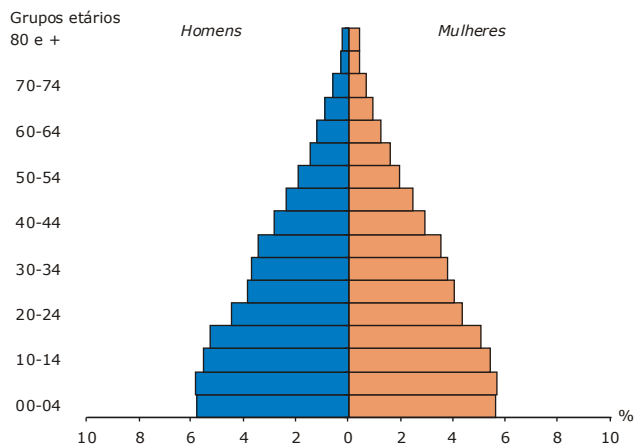
FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 1970



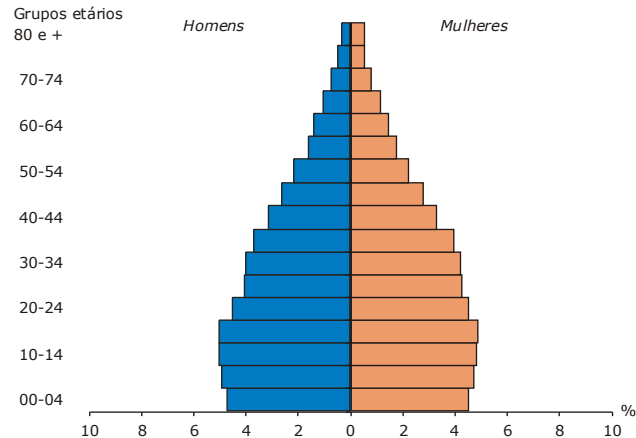
FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.5 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.6 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.3 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS,<sup>(1)</sup>  
SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO		ÍNDICE DE IDOSOS (%)
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
Noroeste	175.651	46.791	26,6
Centro-Occidental	100.469	22.505	22,4
Norte Central	488.158	117.304	24,0
Norte Pioneiro	155.005	40.359	26,0
Centro-Oriental	191.646	34.223	17,9
Oeste	339.502	54.733	16,1
Sudoeste	140.573	27.757	19,7
Centro-Sul	181.002	24.237	13,4
Sudeste	116.713	22.165	19,0
Metropolitana de Curitiba	858.411	150.520	17,5
PARANÁ	2.747.130	540.594	19,7

FORNTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

É evidente que, no âmbito interno da mesorregião Centro-Sul, existem marcantes heterogeneidades no comportamento evolutivo das variáveis demográficas. Alguns municípios encontram-se em estágios mais avançados da transição dos níveis altos para níveis baixos de fecundidade e mortalidade, enquanto outros ainda evidenciam menores transformações. Além disso, a intensa mobilidade populacional que se observa nas espacialidades da região, envolvendo trocas intermunicipais no interior da própria mesorregião, entre mesorregiões distintas, bem como interestaduais, constitui um forte elemento definidor do padrão demográfico das localidades, condicionando estreitamente as estruturas por sexo e idade de suas populações. Convém mencionar, também, que alguns importantes municípios da região, como Guarapuava, Pitanga e Laranjeiras do Sul, que na década de 1970 tinham grande extensão territorial e populações volumosas, sofreram sucessivos desmembramentos nas décadas posteriores, alterando as respectivas relações área/população e dificultando a avaliação temporal do ritmo de crescimento, ou decréscimo, das distintas populações municipais, novas e de origem.

Entre 1970 e 1980, a maior parte dos municípios que, naquele momento, integravam a mesorregião Centro-Sul evidenciou expressivas taxas de crescimento da população total, muito em função do ímpeto de incremento das áreas urbanas (tabela A.2.6), ainda que se mantivessem predominantemente rurais. O principal pólo da região, Guarapuava, apesar dos diversos desmembramentos que sofreu, vem mantendo crescimento acima da média estadual e, em 2000, concentrava, sozinho, quase 30% do total da população mesorregional. Além de Guarapuava, outros municípios, localizados na faixa central da região, por onde passa um dos principais eixos viários que interligam as porções leste e oeste do Paraná (BR-277), evidenciaram, na última década, taxas de crescimento demográfico superiores à média do Estado (mapa 2.1).

Outra característica que distingue esta região no âmbito do Estado relaciona-se ao grande número de assentamentos rurais que, gradativamente, vem se instalando em seu território. Se, por um lado, esse afluxo de população rural não tem sido suficiente para contrabalançar os efeitos das mudanças estruturais da base produtiva regional, altamente poupadores de mão-de-obra agrícola, por outro, parece interferir diretamente nas áreas urbanas próximas.<sup>4</sup> Assim, nos anos 90, praticamente todos os municípios da mesorregião registraram expressivos decréscimos de população rural, em contraposição a elevados incrementos urbanos. Ainda que o movimento de fracionamento dos municípios dificulte a mensuração da dinâmica de crescimento urbano e rural das respectivas populações, é bem possível que grande parte do crescimento dos centros urbanos da região decorra do êxodo rural dos entornos, bem como dos efeitos que os assentamentos rurais geram nas imediações.

A despeito de todas essas alterações, quase 70% dos municípios da mesorregião ainda não haviam alcançado 50% de grau de urbanização, em 2000. Como contraponto, o pólo de Guarapuava, município mais urbanizado da região, abrigava, naquele ano, quase 44% da população urbana regional.

Evidentemente, as características etárias e de composição por sexo da população dos municípios da mesorregião Centro-Sul são igualmente heterogêneas, guardando especificidades em função de suas respectivas histórias de formação e de evolução no tempo. Tomando novamente o índice de idosos<sup>5</sup> como um indicador do grau de envelhecimento da população, percebe-se que, à exceção de Virmond, todos os demais municípios dessa região apresentam índices inferiores ao do Estado, conformando uma grande mancha no centro do Paraná,

---

<sup>4</sup> A única exceção parece ser o caso de Rio Bonito do Iguçu, município instalado em 1993 e que registrou elevado ritmo de crescimento populacional, nos anos 90, tanto no meio urbano quanto no rural. Segundo cadastro do Incra, este município sedia o maior assentamento rural localizado no Centro-Sul.

<sup>5</sup> Ver nota 3.

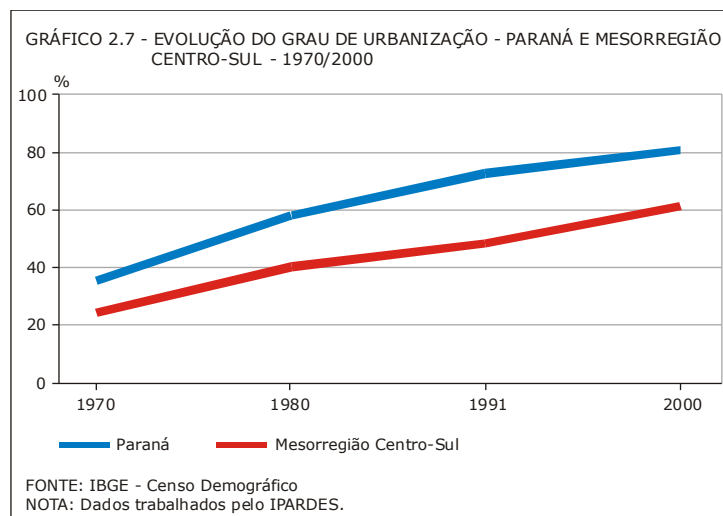
indicativa de populações relativamente rejuvenescidas (mapa 2.2 e tabela A.2.7). Seguramente, essa tendência reflete os intrincados efeitos da seletividade (por sexo e idade) dos processos migratórios que vêm marcando a dinâmica evolutiva de grande parte dos municípios da região, associados ao perfil rural ainda predominante e aos níveis de fecundidade proporcionalmente mais elevados, na média do Estado.

A composição por sexo da população dos municípios do Centro-Sul, focalizada segundo cada um dos três grandes grupos etários em análise, evidencia que, naqueles mais urbanizados – Guarapuava, Palmas, Clevelândia e Laranjeiras do Sul –, prevalece a tendência média do conjunto do Estado, em que a população masculina predomina no grupo etário mais jovem, ao passo que o número de mulheres supera o de homens nos segmentos etários de adultos e de idosos (tabela A.2.8). É interessante observar, no entanto, que em um grupo de 13, dos 29 municípios, a grande maioria pouco populosos, a razão de sexo é amplamente favorável à população masculina nos três subgrupos etários considerados, principalmente entre os idosos, neste último caso com índices iguais ou superiores a 105%. Neste segmento etário, a predominância masculina sugere nitidamente processos migratórios diferenciados por sexo, uma vez que o padrão de mortalidade mais comumente observado entre os idosos atua em sentido inverso, provocando uma maior sobrevivência de mulheres em virtude da sobremortalidade masculina.

As disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

## 2.2 REDE DE CIDADES

A mesorregião Centro-Sul desenvolveu uma trajetória de urbanização bem menos intensa que a do próprio Estado do Paraná (gráfico 2.7 e tabela A.2.9). Enquanto o Paraná adentrou os anos 80 com mais de 50% da população vivendo nas áreas urbanas, apenas no decorrer da década de 90 o Centro-Sul paranaense superou esse patamar. Em 2000, essa proporção segue sendo bastante inferior à média estadual (81,4%), alcançando 60,8% da população nas áreas urbanas, mantendo a mesorregião entre as menos urbanizadas do Paraná. Nos anos 70, Guarapuava, o principal centro da mesorregião, possuía grau de urbanização de 39%, e apenas Clevelândia tinha mais de 50% da sua população total vivendo na área urbana. No decorrer do período 1970/2000, Guarapuava e Palmas tornaram-se os municípios mais urbanizados da mesorregião, superando o grau de 90% em 2000 (tabela A.2.10). Clevelândia permaneceu com padrão de urbanização elevada, com grau de 80,8%, posicionando-se como o terceiro município mais urbanizado do Centro-Sul.



Acompanhando o padrão médio do Estado, até 1970, 90% dos municípios da mesorregião registravam proporções superiores a 50% da população vivendo no meio rural, declinando ligeiramente, em 2000, para 69%, numa dinâmica menos abrupta que a desenvolvida pelo Estado, que alcançou 29% (tabela 2.4). É também inferior a proporção de municípios com mais de 90% da população no meio urbano em 2000: enquanto no Paraná essa proporção atingia 9,3%, na mesorregião alcançava apenas 7%.

TABELA 2.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE GRAU DE URBANIZAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1970/2000

GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)	MUNICÍPIOS (%)			
	1970		2000	
	Paraná	Mesorregião Centro-Sul	Paraná	Mesorregião Centro-Sul
Até 50	91,3	90,0	29,1	69,0
De 50 a menos de 75	6,9	10,0	37,1	13,8
De 75 a menos de 90	1,4	0	24,6	10,3
De 90 e mais	0,3	0	9,3	6,9

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A inserção do Centro-Sul na modernização agrícola dos anos 70 foi mais lenta que a de outras mesorregiões do Estado, o que faz com que a região permaneça, no ano de 2000, com a predominância de municípios rurais de pequena dimensão, segundo tipologia do IBGE (1991) (ver tabela A.2.10).

Guarapuava, que vem mantendo crescimento da população acima da média do Estado desde os anos 70, é o único município considerado urbano de média dimensão por essa tipologia. Esse município se destaca pelo nível de centralidade forte para médio (IBGE, 2000), tendo sido enquadrado na categoria de Centro Sub-Regional 1 na hierarquia de centros da rede urbana brasileira<sup>6</sup> (CONFIGURAÇÃO, 2002). Estabelece relações muito estreitas com os municípios de seu entorno, cujas sedes são bastante próximas. Palmas e Laranjeiras do Sul, com nível de centralidade médio, também se destacam, peculiarizando-se pelo padrão funcional diferenciado: Laranjeiras do Sul atende a pequeno número de municípios na qualidade de centro de referência com funções diversificadas; Palmas polariza elevado número de municípios do Paraná e de Santa Catarina, pela oferta de ensino superior e pós-graduação.

<sup>6</sup> Essa hierarquia classifica os municípios brasileiros com população superior a 100 mil habitantes em quatro categorias: Metrópoles, Centros Regionais, Centros Sub-Regionais 1 e Centros Sub-Regionais 2 (CONFIGURAÇÃO, 2002).



A rede de cidades da mesorregião Centro-Sul articula um conjunto de 29 centros, dos quais apenas Guarapuava possuía, em 2000, população total superior a 150 mil habitantes, e população urbana da ordem de 141,7 mil. Com elevado desnível, é seguido por outros cinco municípios situados na classe entre 20 mil e 50 mil habitantes, dos quais somente Palmas e Laranjeiras do Sul possuíam população urbana também entre 20 mil e 50 mil habitantes em 2000 (mapa 2.3). Guarapuava e esses cinco municípios concentravam 58,4% da população total e 60,6% da população urbana mesorregional (tabela 2.5). Do restante da população, 38,4% localizava-se nos 19 municípios com população total entre 5 mil e 20 mil habitantes, sendo que, deles, apenas oito tinham mais de 5 mil habitantes na área urbana, concentrando 28,5% da população urbana da mesorregião. Outros 18 municípios com população urbana inferior a 5 mil habitantes possuíam 10,9% da população urbana. Ressalta-se que, entre eles, Marquinho, Mato Rico, Coronel Domingos Soares e Porto Barreiro tinham menos de mil moradores nas áreas urbanas, sendo que o último representa o extremo inferior, com 412 habitantes urbanos.

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 2000

CLASSES DE TAMANHO (habitantes)	NÚMERO DE MUNICÍPIOS		POPULAÇÃO (%)	
	População Total	População Urbana	População Total	População Urbana
De 200 mil e mais	0	0	0	0
De 50 mil a menos de 200 mil	1	1	29,1	43,7
De 20 mil a menos de 50 mil	5	2	29,3	16,9
De 5 mil a menos de 20 mil	19	8	38,4	28,5
Menos de 5 mil	4	18	3,2	10,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Dentre as dinâmicas impulsionadas pela urbanização, chama a atenção o elevado número de desmembramentos que vem ocorrendo na mesorregião. Dos 29 municípios, 10 já estavam instalados em 1970; dois foram criados entre 1970 e 1990; e 17, após 1990. Esse elevado fracionamento político-territorial pode ter continuidade devido à grande extensão dos municípios da mesorregião.

## 2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

A construção do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)<sup>7</sup> tem particular importância ao expor as desigualdades de forma abrangente e comparativa, permitindo que diferenças nos indicadores possam se tornar instigadoras da gestão pública.

Nenhum dos municípios da mesorregião Centro-Sul apresenta o IDH-M 2000 em posição acima da média do Estado (0,787) (mapa 2.4 e tabela A.2.11). É importante destacar que a variação do índice entre 1991 e 2000 foi bastante positiva para o conjunto dos municípios, acompanhando a melhora generalizada do Estado, sem contudo representar mudanças mais favoráveis, uma vez que, em sua maioria, os municípios continuam ocupando as posições mais baixas do *ranking* estadual. Guarapuava (0,773) é o município que se encontra mais próximo da média do Paraná, confirmando que sua condição mais urbanizada e de pólo regional assegura oferta, ainda que não suficiente, de empregos e serviços. Laranjeiras do Sul e Palmas, outros dois centros de maior concentração urbana, registram indicadores que os aproximam de Guarapuava, ainda que situados no conjunto de municípios que registra IDH-M inferior não só à média do Paraná, como à do Brasil (0,766). Nesse grande conjunto distinguem-se com indicadores bastante desfavoráveis Mato Rico, Laranjal, Santa Maria do Oeste, que se alinham na porção norte da mesorregião, e Rio Bonito do Iguçu, mais a oeste, todos desmembrados no final dos anos 90.

Mais que a distância entre o patamar máximo e mínimo, o traço marcante dessa mesorregião é a generalizada concentração de municípios em posições muito baixas, inclusive quando se observam os indicadores componentes do IDH-M (tabela 2.6).

Particularizando os componentes do IDH-M – esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização de adultos, taxa de frequência escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e renda *per capita* –, observa-se que, no âmbito do Estado, o melhor desempenho está associado à realização das políticas públicas, especialmente na área de educação. Vale notar que, entre 1991 e 2000, os ganhos no IDH-M tiveram forte influência desse componente, que apresentou um desempenho comparativamente bem superior aos demais (mapa 2.5).

---

<sup>7</sup>Elaborado pelo PNUD-ONU, é um índice construído com o objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos fatores educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M ver PNUD (2003) e IPARDES (2003c).

TABELA 2.6 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO A SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	IDH-M	COMPONENTES DO IDH-M				TAXA DE POBREZA <sup>(1)</sup> (%)
		Esperança de Vida ao Nascer (anos)	Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	Taxa Bruta de Frequência Escolar (%)	Renda Per Capita (R\$)	
PARANÁ	0,787	69,8	90,5	82,9	321,40	20,9
Mesorregião Centro-Sul						
Melhor situação	0,773	72,4	91,3	83,2	292,11	24,9
Pior situação	0,640	60,6	74,9	61,7	99,21	58,1
Municípios acima do valor do Paraná	0	3	2	1	0	29

FONTES: PNUD

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

No Centro-Sul o ritmo de realização dessas políticas não foi suficiente para alterar o quadro educacional nos municípios e distingui-los, aproximando os indicadores da média estadual. Do conjunto de municípios da mesorregião, apenas Guarapuava apresenta taxa de frequência escolar acima da média do Paraná, o que representa uma absorção escolar significativa da população entre 7 e 22 anos de idade (ver tabela A.2.11). As condições regionais não são mais favoráveis em termos da taxa de alfabetização. Além de Guarapuava, apenas Virmond encontra-se acima da média estadual. Para a grande maioria dos municípios o avanço da política educacional ainda exige um grande esforço no sentido de consolidar a universalização do ensino fundamental, ampliar a oferta dos demais níveis, assim como criar alternativas que incorporem parcelas da população não alfabetizada. É importante ressaltar que em quatro municípios cerca de 20% da população de 15 anos e mais ainda permanece na condição de não alfabetizada.

Em relação à esperança de vida, para a qual a política de saúde tem um importante papel, ao lado de outras que asseguram a qualidade de vida, verifica-se igual dificuldade para a consolidação favorável do componente do IDH-M. Apenas três municípios encontram-se em posição acima da média do Estado, revelando que os ganhos desse indicador contribuem pouco para avanços no IDH-M.

A renda *per capita* é o componente que expressa a maior dificuldade dos municípios no sentido de criar maior condição de bem-estar para a população, através da geração de emprego e renda. Vale destacar que

em nenhum dos municípios dessa mesorregião registra-se a realização da renda num patamar superior à média estadual. Este é o componente que participa com menor efeito positivo sobre o IDH-M nos anos 90.

De modo geral, nos municípios o comportamento dos componentes do IDH-M se dá num mesmo sentido, revelando uma tendência de homogeneização favorável ou desfavorável das situações de educação, saúde e renda. Os quatro municípios da mesorregião que se encontram no patamar mais baixo do IDH-M mantêm todos os seus componentes nesse mesmo patamar e com grande distância em relação aos dos demais municípios.

Outra forma de evidenciar, de modo mais direto, o grau de desigualdade, está na mensuração de famílias pobres a partir da taxa de pobreza.<sup>8</sup> Comparativamente ao Estado e às demais mesorregiões, a Centro-Sul apresenta este indicador em patamar mais desfavorável – mais de um terço da sua população pode ser considerada pobre –, concentrando um contingente de 53,8 mil famílias nessa situação, que representam 9,1% do total do Estado (tabela 2.7 e gráficos 2.8 e 2.9).

No âmbito dos municípios as taxas diferenciadas acompanham a distribuição espacial do IDH-M e confirmam a homogeneização regional em relação às dificuldades para realização do desenvolvimento e inclusão social. Dos 29 municípios, a totalidade apresenta uma taxa superior à média do Paraná (20,9%). Guarapuava, de modo similar ao IDH-M, é o único município que registra taxa de pobreza mais próxima à média (24,8%), guardando expressiva distância da grande maioria. No patamar mais baixo, coincidindo com as piores taxas do Estado, encontram-se 15 municípios que registram o dobro do percentual paranaense; no extremo desse conjunto estão 7 dos 10 municípios que ocupam as últimas posições do *ranking* estadual: Coronel Domingos Soares, Goioxim, Laranjal, Marquinho, Mato Rico, Rio Bonito do Iguaçu e Santa Maria do Oeste, nos quais mais da metade das famílias situa-se na condição de pobreza.

Cabe ainda destacar que a composição social dessa mesorregião tem uma característica particular, por incorporar, com maior intensidade, dois segmentos sociais que realizam trajetórias marcadas pelas dificuldades de superação da pobreza. Nessa mesorregião estão concentradas 61,7% das áreas indígenas (ver tabela 1.2) e 41,7% das áreas de assentamento do Estado (tabela A.2.12). Em 23 dos 29 municípios existem projetos de assentamento, porém as maiores áreas, assim como o maior número de famílias assentadas, distribuem-se entre os municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Pitanga, Cantagalo e Honório Serpa.

---

<sup>8</sup> Refere-se ao percentual de famílias com renda familiar mensal per capita até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo (IPARDES, 2003a).

TABELA 2.7 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POBRES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

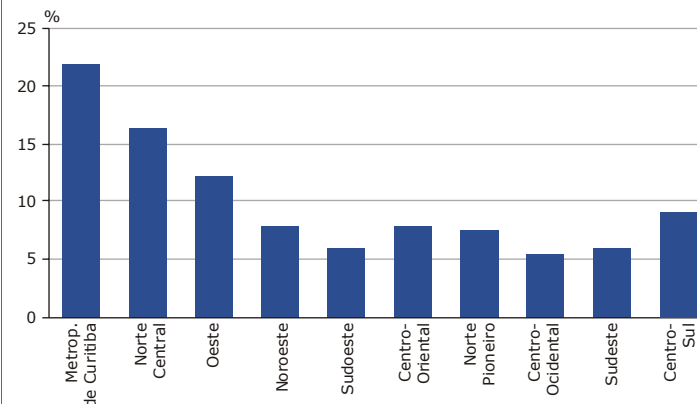
MESORREGIÃO	FAMÍLIAS POBRES		TAXA DE POBREZA <sup>(1)</sup>
	Abs.	%	
Noroeste	46.110	7,8	23,8
Centro-Ocidental	32.320	5,5	31,6
Norte Central	95.928	16,3	17,4
Norte Pioneiro	44.590	7,6	27,1
Centro-Oriental	46.780	7,9	25,8
Oeste	70.929	12,0	21,4
Sudoeste	35.281	6,0	25,6
Centro-Sul	53.777	9,1	37,0
Sudeste	34.904	5,9	33,3
Metropolitana de Curitiba	128.801	21,9	14,1
PARANÁ	589.420	100,0	20,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

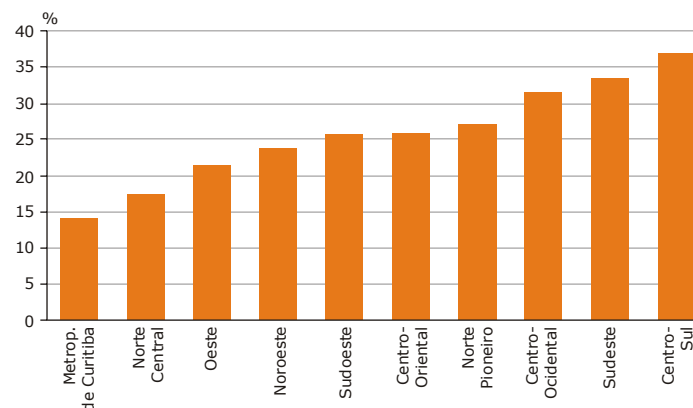
GRÁFICO 2.8 - PARTICIPAÇÃO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS NO TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.9 - TAXA DE POBREZA DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

## 2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS

### 2.4.1 Educação

Ao lado da renda, outra dimensão da desigualdade social está bastante associada às condições de acesso ao sistema de ensino público em escolas estaduais e municipais e, ainda, às creches.

Nesse sentido, a taxa de frequência à escola ou creche por faixas etárias, que indica a proporção de crianças de cada grupo de idade que está efetivamente frequentando escola ou creche, tem importância particular ao sinalizar não apenas a abrangência da rede pública de ensino, mas também a possibilidade de acesso ao sistema escolar por essa população.

Considerando inicialmente a taxa de frequência à creche pelas crianças de 0 a 3 anos, verifica-se que, enquanto na média do Estado essa taxa é próxima a 10%, na mesorregião Centro-Sul nenhum município atinge uma frequência superior a essa (tabela 2.8). A melhor taxa encontra-se no município de Reserva do Iguaçu, da ordem de 9,5%, seguida por Pitanga (8,5%), Laranjeiras do Sul (8,2%) e Espigão Alto do Iguaçu (7,3%) – tabela A.2.13. No outro extremo estão 2 municípios que, no ano 2000, não tinham registro de frequência de crianças de 0 a 3 anos em creche: Campina do Simão e Laranjal, além de 5 municípios com frequência inferior a 1%: Honório Serpa, Marquinho, Palmital, Turvo e Virmond.

TABELA 2.8 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS	TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE (%)					
		0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
PARANÁ	6,53	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01
Mesorregião Centro-Sul							
Melhor situação	6,14	9,51	53,00	96,02	74,84	37,53	10,00
Pior situação	3,8	0,00	21,32	80,60	40,57	15,83	1,45
Municípios acima do valor do Paraná	0	0	0	2	1	1	7

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, INEP - Censo Escolar

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O indicador de frequência à escola por parte das crianças de 4 a 6 anos, correspondente à pré-escola, atinge a média de 53,3% no Estado. Na mesorregião, nenhum município ultrapassa esse percentual, sendo que ele é atingido apenas pelo município de Reserva do Iguaçu (53,0%), seguido por Mangueirinha (50,7%), Laranjeiras do Sul (49%) e Virmond (48%). Por outro lado, um grupo de seis municípios apresenta taxas de frequência à escola para crianças de 4 a 6 anos inferiores a 25%, destacando-se Laranjal (21,3%), Coronel Domingos Soares (22%), Honório Serpa (23,6%), Inácio Martins (24,1%), Santa Maria do Oeste (24,5%) e Marquinho (24,6%).

No que tange à frequência ao ensino fundamental pelas crianças de 7 a 14 anos, obrigatória para essa faixa de idade, a média verificada no Estado é de 95,7%. Na mesorregião Centro-Sul apenas 2 municípios apresentam taxas superiores a esse valor: Honório Serpa, com 96,0%, e Espigão Alto do Iguaçu, com 95,8%. Apresentando taxas de frequência ao ensino fundamental inferiores a 90% encontram-se 9 municípios, entre os quais Inácio Martins (80,6%), Palmas (86,6%) e Laranjal (87%) mostram as menores taxas.

Com relação à frequência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado atinge 73,1%. Na mesorregião, apenas um município ultrapassa esse valor, a saber, Honório Serpa, que atinge 74,8% de frequência de jovens à escola. Com taxas inferiores à média estadual encontram-se 28 municípios, sendo as menores ocorrências em Inácio Martins (40,6%), Laranjal (41,1%), Nova Laranjeiras (47,7%), Palmas (49,1%) e Goioxim (49,7%).

A frequência à escola por parte dos jovens de 18 a 22 anos é sistematicamente inferior a 40% em todos os municípios da mesorregião. Ainda que parcela importante deste grupo possa estar frequentando a educação de jovens e adultos – o antigo supletivo –, dado o significativo número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino em municípios da região, não se pode descartar a possibilidade de que parte deles possa estar cursando o ensino superior.

Outro indicador relevante para caracterizar o grau de instrução da população regional é o número médio de séries concluídas pela população de 15 anos ou mais. Esse indicador não apresenta grande variação entre os municípios do Centro-Sul (mapa 2.6). De modo geral, a população adulta não conseguiu completar as oito séries do ensino fundamental: a média de séries concluídas no Estado é 6,5, e o maior valor atingido na

região foi 6,1, em Guarapuava, com 4 municípios, Goioxim, Laranjal, Marquinho e Mato Rico, apresentando uma média de séries concluídas inferior a 4, ou seja, sem completar o primeiro segmento do ensino fundamental.

Do ponto de vista da estrutura de serviços educacionais posta à disposição da população, informações relativas a 2002 indicam que a mesorregião Centro-Sul tem 244 estabelecimentos com oferta de pré-escolar, 84% dos quais públicos; 606 escolas com ensino fundamental, sendo 95% mantidas pelo setor público; e 77 estabelecimentos que ofertam ensino médio, 87% pertencentes à rede pública (tabela A.2.14). Em todos os municípios da região, mesmo nos menores, há pelo menos um estabelecimento público com oferta de cada um dos níveis de ensino: pré-escolar, fundamental e médio.

Também está generalizada, nos municípios da região, a municipalização das matrículas do primeiro segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª série), cabendo também aos municípios a oferta da educação infantil através de creches e pré-escolas. As escolas estaduais têm sob sua responsabilidade o segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª série), assim como as matrículas de ensino médio (tabela A.2.15).

Na região existem 11,2 mil alunos matriculados em pré-escola, 86% dos quais na rede pública; na 1ª à 4ª série do ensino fundamental estão matriculados 63,2 mil alunos, sendo 97% em escolas públicas; na 5ª à 8ª série do ensino fundamental estão matriculados 47,5 mil alunos, 97% em escolas públicas; e no ensino médio as matrículas somam 20,4 mil, das quais 96% estão na rede pública.

Cabe, finalmente, assinalar a presença de estabelecimentos de ensino superior, verificada em cinco municípios, a saber: Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Palmas, Pitanga e Quedas do Iguaçu (tabela 2.9). Esses estabelecimentos de ensino superior atendiam, em 2001, a um contingente de 8,6 mil alunos, dos quais 1,1 mil estavam concluindo seus estudos naquele ano. Diferentemente do observado em relação à educação básica, para o ensino superior predominam as matrículas em estabelecimentos privados, abrangendo 58% do total de alunos matriculados.



TABELA 2.9 - MATRÍCULAS, CONCLUINTE E CORPO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIO	MATRÍCULAS			CONCLUINTE			CORPO DOCENTE		
	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL
Guarapuava	3.186	871	4.057	454	-	454	302	75	377
Laranjeiras do Sul	189	-	189	-	-	-	-	-	-
Palmas	-	3.947	3.947	-	683	683	-	154	154
Pitanga	220	-	220	-	-	-	-	-	-
Quedas do Iguaçu	-	220	220	-	-	-	-	10	10
Mesorregião Centro-Sul	3.595	5.038	8.633	454	683	1.137	302	239	541
PARANÁ	85.866	122.516	208.382	13.943	16.624	30.567	7.104	8.188	15.292

FONTE: INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

## 2.4.2 Saúde

O perfil de saúde de uma população reflete o contexto sócio-econômico-ambiental mais amplo no qual está inserida, mas também resulta do padrão demográfico que a caracteriza. Assim, não apenas o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social alcançado pela população estarão condicionando o quadro das doenças e dos óbitos que a afetarão, como também o padrão etário e a composição por sexo vigentes terão seu peso. Populações em que predominam segmentos etários jovens, por exemplo, tenderão a apresentar um perfil de morbimortalidade mais associado a problemas originados no período perinatal, a doenças infecciosas e parasitárias e a causas externas, ao passo que populações em processo de envelhecimento aumentam a demanda ao setor saúde principalmente com problemas circulatórios e advindos das neoplasias (tumores).

Nesse sentido, os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares fornecem elementos de suma importância no conhecimento dos níveis e padrões de saúde da população, ao mesmo tempo em que proporcionam subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde dos distintos segmentos populacionais (IBGE, 2003c).

Em relação à mortalidade infantil, há uma tendência inequívoca e continuada de declínio de seus níveis no conjunto do país, embora ainda se observem profundas desigualdades sociais e espaciais provocando situações diferenciadas entre regiões, estados e unidades territoriais menores. Nesse contexto, o Paraná reproduz os padrões nacionais. A despeito das melhorias nas condições de saúde, educação e saneamento alcançadas pelo conjunto dos municípios paranaenses ao longo do tempo, com conseqüentes ganhos de vida para a população infantil, ainda se observam expressivos diferenciais intra-estaduais nos coeficientes de mortalidade infantil (CMI).

Na mesorregião Centro-Sul, a maioria dos municípios registrou coeficientes bem superiores ao do Estado (20,3 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos), de acordo com dados referentes ao ano 2000 (mapa 2.7 e tabela A.2.16). As situações mais desfavoráveis relacionam-se a municípios concentrados na porção centro-noroeste da região, destacando-se Cantagalo, Palmital e Mato Rico, com CMI próximos, no caso dos dois primeiros, ou superior a 40 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos. Dentre os poucos municípios que evidenciaram níveis de mortalidade mais baixos do que o do Estado, Mangueirinha, Coronel Domingos Soares e Honório Serpa estão localizados ao sul da mesorregião e, no comparativo intramesorregional, registraram, igualmente, IDH-M menos desfavoráveis.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas possibilita, igualmente, a construção de um importante panorama das condições mais gerais de saúde da população, além de sinalizar prováveis pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde da região. Nesse sentido, o grau de complexidade que envolve esse setor torna-se ainda mais aparente se se tem em conta que, de forma geral, o perfil das causas de óbitos se diferencia, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares.

Assim, no que tange ao quadro de mortalidade, o Paraná, em 2000, registrou 55,9 mil óbitos, destacando-se, como principais grupos de causas, as doenças do aparelho circulatório (33,3%), as neoplasias (14,9%) e as causas externas (12,1%) – tabela A.2.17. Com representatividade menor, porém com igual importância, apareceram os óbitos decorrentes de problemas respiratórios (10,7% do total estadual) e os óbitos decorrentes de sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas), 5,4%. Esse último grupo constitui um importante

indicador do grau de eficiência/ineficiência do sistema como um todo, pois, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbitos e precariedade de recursos médico-assistenciais, compromete a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população.

Já no que diz respeito ao quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada ao SUS, no Estado, tem-se que, em junho de 2003, foram registradas 66,1 mil internações, sendo 21,4% provocadas por problemas do aparelho respiratório, 16,1% decorrentes de gravidez, parto e puerpério e 13,7% associadas a doenças do aparelho circulatório (tabela A.2.18). Mereceram destaque, também, as doenças do aparelho digestivo (7,8%) e as demandas por lesões, envenenamentos e outras causas externas (causas violentas), 6,3%. É importante assinalar que a grande maioria dos internamentos relacionados à gravidez, parto e puerpério referiu-se a partos ou cesáreas,<sup>9</sup> fato que sinaliza a ampliação do atendimento hospitalar às gestantes em todo o Estado, constituindo, sem dúvida alguma, um importante vetor para a redução dos casos de mortalidade materna.

O perfil de mortalidade da mesorregião Centro-Sul acompanha, de certa forma, a média do Estado, registrando, em 2000, quase 57% de óbitos associados a apenas três grupos de causas: doenças do aparelho circulatório (29,2%), neoplasias (13,9%) e causas externas (13,6%) – ver tabela A.2.17. Embora, em termos gerais, o peso relativo dos óbitos da região no conjunto estadual, considerando-se cada grupo de causas de óbitos, seja proporcional ao da população (5,6%), é importante alertar para o fato de que a mesorregião, naquele ano, gerou quase 17% dos óbitos estaduais decorrentes de problemas da gravidez, parto e puerpério, abaixo apenas da proporção apresentada pela Região Metropolitana de Curitiba (tabela A.2.19).

Esse ordenamento tendeu a se reproduzir, de certa forma, nos municípios da mesorregião. Segundo os dados relativos a 2000, os óbitos decorrentes das doenças do aparelho circulatório apareceram como principal causa em 22 dos 29 municípios (tabela A.2.20 e mapa 2.8), destacando-se o caso de Inácio Martins, em que esse grupo representou 46,6% dos óbitos municipais. Nos demais municípios, as doenças circulatórias figuraram como segundo ou terceiro principal grupo de *causa mortis*.

As neoplasias responderam como segundo principal grupo de *causa mortis* em 9 municípios e, na terceira posição, em outros 5 municípios.<sup>10</sup> Chama a atenção, na mesorregião, a participação de óbitos decorrentes

---

<sup>9</sup> De acordo com documento da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, em 2001, 88,7% dos internamentos do grupo gravidez, parto e puerpério do Estado se referiram a partos ou cesáreas (PARANÁ, 2002a, p.10).

<sup>10</sup> Quando ocorreu no município número similar de óbitos em mais de uma causa de mortalidade, mapeou-se aquela que manteve correspondência com os principais grupos de causas do Estado.

de causas externas, que expressam as mortes violentas. O Centro-Sul é a mesorregião que possui o maior número de municípios onde as causas externas predominaram como causa principal dos óbitos. Na região, em 20 municípios, de um total de 29, esse grupo apareceu entre as três primeiras causas de óbitos.

Além dos três principais grupos de causas de óbitos, mereceram destaque a participação das doenças do aparelho respiratório, que constituíram a segunda ou terceira causa em quase a metade dos municípios da região, as afecções originadas no período perinatal, cuja participação no total de óbitos regionais (5,6%) foi bem superior à do Estado (3,5%), e o grupo de causas mal definidas. Nesse particular, é interessante notar que os municípios Coronel Domingos Soares, Honório Serpa e Mangueirinha, que se destacaram, no âmbito da mesorregião, por apresentar alguns indicadores relativamente mais favoráveis – como coeficiente de mortalidade infantil e IDH-M –, evidenciaram, em contrapartida, um indicativo de precariedade de condições básicas de saúde, uma vez que, em 2000, tiveram o grupo das causas mal definidas predominando como principal causa de mortalidade.

É evidente que os municípios mais populosos concentram os maiores volumes de registros de óbitos. Entretanto, cabe ressaltar a situação de Palmas, que apresentou, na região, o maior percentual de óbitos associado ao grupo de causas mal definidas e uma participação relativamente elevada de mortes decorrentes de afecções perinatais.

De modo similar ao que ocorre no caso do perfil dos óbitos por grupos de causas, o quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada ao SUS, na mesorregião Centro-Sul, não difere muito da média estadual, a julgar pelos dados relativos a junho de 2003. As doenças do aparelho respiratório, as hospitalizações relacionadas à gravidez, parto e puerpério e as doenças do aparelho circulatório, naquele momento, abrangeram 64,8% das internações hospitalares da mesorregião, proporção superior à constatada no Estado (51,2%) – ver tabela A.2.18. Isto se deveu, principalmente, ao peso que o grupo de doenças do aparelho respiratório teve na mesorregião Centro-Sul (31,4%), superior à média estadual (21,4%). Da mesma forma, as internações associadas à gravidez, parto e puerpério representaram 19,6% das internações da região, proporção superior à média estadual (16,1%) - tabelas A.2.21 e A.2.22.

No âmbito intra-regional, as demandas por hospitalizações decorrentes de problemas respiratórios apareceram como primeira causa em 23 municípios e, nos demais, como segunda principal causa (mapa 2.9). Destacaram-se Nova Laranjeiras, Cantagalo, Pitanga, Honório Serpa, Espigão Alto do Iguaçu e Foz do Jordão, onde 40% ou mais das internações municipais, no período, decorreram desse grupo de causas.

De maneira geral, as hospitalizações decorrentes da gravidez, parto e puerpério e aquelas relacionadas às doenças do aparelho circulatório predominaram na grande maioria dos municípios da região, ora como segunda ora como terceira principais causas de internações hospitalares. Em apenas dois municípios, Virmond e Mangueirinha, os problemas circulatórios se destacaram como principal causa.

Do ponto de vista da capacidade instalada dos serviços de saúde disponibilizados à população do Paraná, ainda que os dados refiram-se apenas aos serviços cadastrados para prestarem atendimento ao SUS, não refletindo, portanto, a capacidade total instalada do setor, é digno de nota que a rede ambulatorial estadual, segundo dados de maio de 2003, do Datasus, contava com 5.070 unidades prestadoras de serviços (tabela 2.10), distribuídas em vários tipos, e com 474 hospitais, que disponibilizavam cerca de 28,4 mil leitos e que, somados aos ofertados em UTI, totalizavam 29,2 mil leitos, orientados para diversas especialidades (tabela 2.11).

TABELA 2.10 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Posto de saúde	Centro de saúde	Policlínica	Ambulatório de unidade hospitalar geral	Ambulatório de unidade hospitalar especializada	Unidade mista	Pronto-socorro geral	Pronto-socorro especializado	Consultório	Clínica especializada
Noroeste	73	77	9	57	3	9	1	4	40	15
Centro-Occidental	55	77	1	34	7	9	-	-	33	11
Norte Central	53	122	14	78	10	46	6	1	217	97
Norte Pioneiro	32	64	1	33	-	15	1	-	59	1
Centro-Oriental	155	54	1	15	-	1	1	1	23	8
Oeste	107	141	1	36	8	2	2	-	128	32
Sudoeste	96	82	2	23	1	2	-	1	68	15
Centro-Sul	112	53	2	29	3	-	1	-	95	6
Sudeste	139	46	1	22	-	3	-	-	16	5
Metropolitana de Curitiba	91	203	20	43	12	51	5	5	117	75
PARANÁ	913	919	52	370	44	138	17	12	796	265

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Centro/Núcleo de atenção psicossocial	Centro/Núcleo de reabilitação	Outros serviços auxiliares de diagnóstico e terapia	Unid. mov. terres. p/atendim. méd./odont.	Unid. mov. terr. prog. enfrent. às emerg. e traumas	Farmácia p/dispens. de medicamentos	Unidade de saúde da família	Unidade de vigilância sanitária	Unidades não especificadas	TOTAL
Noroeste	-	5	20	1	-	3	70	20	4	411
Centro-Occidental	-	1	27	-	-	1	27	20	21	324
Norte Central	8	11	91	4	3	3	198	66	5	1.033
Norte Pioneiro	-	-	33	-	-	2	70	28	14	353
Centro-Oriental	-	3	4	1	1	2	46	14	4	334
Oeste	2	8	51	2	2	3	56	4	13	598
Sudoeste	2	7	17	-	-	2	58	36	3	415
Centro-Sul	-	3	13	2	-	1	47	23	9	399
Sudeste	-	-	16	2	-	2	37	17	5	311
Metropolitana de Curitiba	8	4	91	3	3	2	116	38	5	892
PARANÁ	20	42	363	15	9	21	725	266	83	5.070

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.11 - OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes)	NÚMERO DE HOSPITAIS	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE			
			Leitos cirúrgicos	Leitos obstétricos	Leitos pediatria	Leitos clínica médica
Noroeste	3,0	62	316	358	362	693
Centro-Occidental	2,5	28	160	204	193	312
Norte Central	2,9	95	1.030	694	844	1.547
Norte Pioneiro	3,3	45	271	335	355	783
Centro-Oriental	2,6	20	246	249	340	523
Oeste	3,3	70	671	575	706	1.147
Sudoeste	3,1	35	228	294	379	549
Centro-Sul	3,0	25	221	297	423	543
Sudeste	2,6	19	118	182	184	380
Metropolitana de Curitiba	3,0	75	1.798	1.071	1.353	2.010
PARANÁ	3,0	474	5.059	4.259	5.139	8.487

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE						
	Leitos psiquiátricos	Leitos cuid. prol.	Leitos fisiologia	Leitos hosp./dia	Total de leitos hospitalares (exclusive leitos de UTI)	Leitos UTI	TOTAL (inclusive leitos UTI)
Noroeste	188	8	1	-	1.926	28	1.954
Centro-Occidental	-	-	-	-	869	10	879
Norte Central	1.097	5	12	40	5.269	200	5.469
Norte Pioneiro	9	29	-	-	1.782	14	1.796
Centro-Oriental	274	2	-	-	1.634	18	1.652
Oeste	608	6	-	6	3.719	92	3.811
Sudoeste	-	-	-	-	1.450	29	1.479
Centro-Sul	106	1	1	-	1.592	24	1.616
Sudeste	109	1	-	-	974	22	996
Metropolitana de Curitiba	2.591	59	76	225	9.183	325	9.508
PARANÁ	4.982	111	90	271	28.398	762	29.160

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A mesorregião Centro-Sul ocupava a sexta posição do Estado em número de unidades prestadoras de serviços (399) e a oitava posição em número de hospitais. Seus 25 hospitais estavam presentes em mais de 55% dos municípios, disponibilizando 1.592 leitos, excluindo-se os 24 leitos de UTI, disponíveis somente no município de Guarapuava. A rede ambulatorial da região concentrava-se nas unidades de tipo posto de saúde (28%), consultórios (23,8%), centros de saúde (13,3%) e unidades de saúde da família (11,8%), representando, aproximadamente, 77% das unidades prestadoras de serviços. O número de unidades de vigilância sanitária disponível no Centro-Sul localizava a região na quinta posição entre as mesorregiões do Estado e estava presente em quase 80% dos municípios (tabela A.2.23). Por outro lado, o número de ambulatórios de unidade hospitalar geral era relativamente baixo, estando presente em apenas 17 dos 29 municípios da região. Deve-se mencionar, ainda, a escassa disponibilidade, na mesorregião, de unidades de tipo pronto-socorro geral, bem como a inexistência de pronto-socorro especializado.

De modo geral, a distribuição da oferta da rede ambulatorial na mesorregião concentrava-se principalmente entre os municípios mais populosos, destacando-se, com larga vantagem, o município de Guarapuava, com 19,8%, seguido por Quedas do Iguaçu (9,8%), Laranjeiras do Sul (8,3%), Pitanga (8,0%) e Pinhão (5,5%), todos com mais de 20 unidades, que, juntas, somavam mais de 50% da rede regional. Guarapuava concentrava, sozinho, 23,4% das unidades de saúde da família, que, somadas às de Pitanga, perfaziam 34% das unidades da região. Por outro lado, Quedas do Iguaçu apresentava a maior proporção de postos de saúde (17,9%), vindo, a seguir, Guarapuava (12,5%), Inácio Martins (11,6%), Pinhão (9,8%) e Turvo (8,9%), enquanto apenas três municípios – Pitanga, Mangueirinha e Honório Serpa – concentravam quase 40% dos centros de saúde. Somado a isso, tem-se que mais de 70% dos consultórios estavam localizados nos municípios de Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Pitanga e Quedas do Iguaçu, e somente Guarapuava possuía um pronto-socorro geral.

Quanto à oferta de leitos hospitalares, a mesorregião ocupava a sétima posição no conjunto disponível no Estado, sendo que mais de 60% deles concentravam-se nas especialidades de clínica médica e de pediatria (ver tabela 2.11). O número médio de leitos por mil habitantes (incluindo os de UTI) equiparava-se à média paranaense (três). No entanto, essa média situava-se bem acima em vários municípios da região, destacando-se



a de Cantagalo (6,9), Guarapuava (4,1) – este, particularmente devido à oferta de leitos psiquiátricos, além dos leitos de UTI –, Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu (ambos com 3,7 e com peso para os leitos pediátricos e de clínica médica), ao passo que, nos municípios de Inácio Martins, Turvo, Clevelândia, Nova Laranjeiras e Mangueirinha, a oferta de leitos hospitalares encontrava-se abaixo da média regional e estadual (tabela A.2.24).

De modo geral, observa-se que a oferta de serviços médicos e de leitos hospitalares encontra-se bastante concentrada na região e com a maior parte do atendimento ainda de caráter curativo. Os investimentos para a realização de programas preventivos permanecem aquém do necessário. Constituem exemplo as unidades de saúde da família, que, apesar de ocuparem a quarta posição em termos de distribuição regional da rede ambulatorial, assinalam a sua presença em apenas um terço dos municípios da mesorregião. Ademais, observa-se que os agentes comunitários de saúde, que constituem importante vetor de reforço das ações preventivas, permanecem ausentes em dois terços dos municípios da região.

### 2.4.3 Saneamento

A disponibilidade de serviços de saneamento, englobando a oferta de água, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo, apresenta-se como mais um indicador das desigualdades sociais pela sua importância em dimensionar o grau de acesso da população a esses serviços, os quais têm efeitos diretos na qualidade de vida.

Sob o ponto de vista da abrangência do atendimento desses serviços, o abastecimento de água por rede na mesorregião Centro-Sul já alcançou, a exemplo da maioria das mesorregiões paranaenses, uma cobertura que pode ser considerada bastante extensiva em áreas urbanas, no entanto com a menor participação do serviço nos vários núcleos rurais.

A proporção de domicílios urbanos que ainda se conservam à margem deste atendimento varia entre 7% na mesorregião Sudeste e 1,4% na Noroeste, ficando em torno de 5% na Centro-Sul (tabela 2.12). A extensão desse serviço em áreas rurais é resultado, principalmente, de políticas de abastecimento comunitário,<sup>11</sup> beneficiando, nessa região, apenas 9,6% dos domicílios rurais – a menor taxa de cobertura dentre as mesorregiões do Estado.

---

<sup>11</sup> Desde 1987, o governo estadual vem realizando políticas de saneamento rural, com recursos internacionais, voltadas principalmente para o abastecimento de água, em pequenos municípios.

TABELA 2.12 - TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	TOTAL DE DOMICÍLIOS		DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
			Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário <sup>(1)</sup>		Lixo Coletado <sup>(2)</sup>	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Noroeste	143.940	38.255	98,6	25,3	22,9	4,1	95,5	14,5
Centro-Occidental	72.441	24.336	97,9	18,2	13,9	6,9	93,6	13,2
Norte Central	465.177	54.149	97,3	16,8	42,5	7,6	97,6	12,7
Norte Pioneiro	118.488	35.889	98,3	13,4	52,0	6,8	96,6	11,4
Centro-Oriental	140.311	30.261	97,1	17,9	47,3	16,0	96,4	13,2
Oeste	259.135	53.673	96,0	22,5	22,7	7,9	96,5	9,8
Sudoeste	80.941	48.187	96,1	10,0	24,4	9,6	93,8	4,3
Centro-Sul	86.688	47.790	95,1	9,6	31,0	6,5	94,0	7,0
Sudeste	55.865	43.093	93,0	14,8	35,7	15,1	93,5	6,0
Metropolitana de Curitiba	789.622	74.798	96,6	35,4	64,3	37,9	98,8	44,7
PARANÁ	2.212.607	450.430	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.

(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

No âmbito dos municípios, as diferenças são mais acentuadas. Entre os 29 municípios, apenas quatro – Quedas do Iguaçu, Mangueirinha, Laranjal e Guarapuava – apresentam índices de cobertura da rede de água no meio urbano superiores à média do Estado (96,8%), em patamar mais próximo da universalização do abastecimento de água por rede (tabelas 2.13 e A.2.25 e mapa 2.10). No limiar inferior, nove municípios registram mais de 10% de domicílios urbanos fora do alcance da rede de abastecimento de água, situando-se em posição extrema Goioxim e Porto Barreiro, que chegam a ter quase 50% dos domicílios excluídos desse atendimento.

A rede de abastecimento de água em áreas rurais é, de modo geral, bastante incipiente. Apenas dois municípios registram proporção de domicílios atendidos superior à média estadual (19,5%). No patamar mais elevado, em termos regionais, encontram-se Foz do Jordão (33,0%) e Inácio Martins (27,4%). Para um grande número de municípios a abrangência desse serviço é bastante restrita. Em situação de menor cobertura estão 17 municípios, para os quais a abrangência desse atendimento não atinge 10% do total de domicílios; no limite inferior encontram-se os municípios de Coronel Domingos Soares (2%) e Virmond (1,1%) – mapa 2.11.

TABELA 2.13 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS ATENDIDOS, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E A SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
	Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário <sup>(1)</sup>		Lixo Coletado <sup>(2)</sup>	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
PARANÁ	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,6
Mesorregião Centro-Sul	95,1	9,6	31,0	6,5	94,0	7,0
Melhor situação	98,1	33,0	48,9	24,4	100,0	21,7
Pior situação	51,5	1,1	0,0	0,0	31,9	0,0
Municípios acima do valor do Paraná	4	2	1	2	3	2

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.

(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

De modo geral, a extensão da rede de abastecimento de água encontra-se em desequilíbrio quando comparada à de esgotamento sanitário – bem menos extensa –, o que reflete um grave e complexo problema, não só da perspectiva da qualidade da moradia como também das condições ambientais de modo geral. Ressalta-se que, tal como nas demais mesorregiões paranaenses, no Centro-Sul a amplitude desse desequilíbrio é elevada: dos domicílios urbanos, 95,1% são atendidos por rede de água e apenas 31% estão ligados à rede de esgoto. Cabe observar, ainda, que esse patamar regional de cobertura por rede de esgoto encontra-se bem abaixo da média estadual, de 45,9%, ocupando a sexta posição entre as mesorregiões.

A gravidade da questão do saneamento é mais intensa no meio rural, impondo, com premência cada vez maior, a grande necessidade de extensão a essas áreas dos serviços de água, lixo e esgoto. As conseqüências do padrão atual de uso da terra sobre a qualidade das águas tendem a ser agravadas por condições inadequadas de esgotamento doméstico, com riscos crescentes para as condições de saúde da população. Quando se considera o indicador de esgotamento sanitário no meio rural (6,5%), a mesorregião Centro-Sul também ocupa posição comparativamente desfavorável, muito abaixo da média estadual, já extremamente baixa (13,6%). Isto significa que mais de 90% dos domicílios rurais contam com sistemas de esgotamento sanitário extremamente precários, como fossa rudimentar, ou despejos em valas, lagos ou rios.

Internamente à mesorregião, observa-se que apenas em Reserva do Iguçu a proporção de domicílios urbanos ligados à rede de esgoto encontra-se acima da média do Estado. Guarapuava e Quedas do Iguçu se destacam por apresentarem esse indicador bastante próximo à média. Entre os demais, estão 15 municípios para os quais esse serviço é praticamente inexistente.

Na área rural, a disponibilidade de esgotamento se apresenta em níveis superiores à média estadual nos municípios de Nova Laranjeiras e Coronel Domingos Soares, nos quais respectivamente 24,4% e 19,6% dos domicílios estão ligados à rede ou possuem fossa séptica. Outros 24 municípios encontram-se bem abaixo da média estadual, apresentando grau de cobertura inferior a 10% dos domicílios.

O saneamento público se completa com a coleta de lixo, responsável pela redução dos níveis de poluição urbana e rural. É bastante homogênea a distribuição desse serviço nas áreas urbanas das mesorregiões; poucas têm mais de 6% da população sem a disponibilidade da coleta. A mesorregião Centro-Sul encontra-se nesse patamar, com 6,0% dos domicílios das áreas urbanas não dispondo deste serviço. A disparidade maior encontra-se nas áreas rurais, onde a sua oferta é bem mais restrita: nestas, mais de 90,0% da população não usufrui do serviço.

A coleta do lixo em áreas urbanas nos municípios é um dos serviços mais abrangentes, embora, na grande maioria, esteja aquém do nível médio estadual (97,1%). Dos 29 municípios, apenas 3 realizam o serviço nesse patamar - Guarapuava, Quedas do Iguçu e Coronel Domingos Soares, sendo este o único a registrar atendimento pleno. Quanto aos demais municípios, 10 não atingem 90% de cobertura urbana domiciliar, situando-se em posição mais desfavorável Campina do Simão e Goioxim, que mantêm respectivamente 68,6% e 31,9% das residências à margem desse serviço.

Na área rural, sobressaem Foz do Jordão e Palmas, onde a parcela dos domicílios que têm lixo coletado encontra-se acima da média estadual; em outros 23 municípios, o serviço não atinge 10%, sendo inexistente em Virmond, Mato Rico e Goioxim.

Resumidamente, tem-se que, nas áreas urbanas da mesorregião, a disponibilidade de serviços básicos – oferta de água e coleta de lixo –, que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população, tende a estar próxima da universalização. A disparidade está na enorme distância entre os níveis de abastecimento da população com água e a remoção do esgoto, quadro que está presente tanto nos municípios grandes quanto nos pequenos.

Com relação à oferta dos serviços no meio rural, por outro lado, os níveis de atendimento encontram-se, de modo geral, em patamares baixos, evidenciando um quadro bem mais precário das condições de infra-estrutura básica de saneamento nessas áreas.

Ressalte-se que, ao lado da universalização, o desafio é assegurar a qualidade da água, cada vez mais comprometida por usos inadequados das áreas de mananciais, demandando avanços, principalmente, no monitoramento e controle da ocupação e uso do solo urbano e rural, e dos sistemas de coleta e tratamento do esgoto e do lixo.



# Mercado de Trabalho

As possibilidades de inserção no processo produtivo são indiscutivelmente o fator de maior influência na qualidade de vida da população. Na estrutura do mercado de trabalho estão expressas não só essas possibilidades, como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia dos municípios.

Nessa perspectiva, a análise será apresentada em dois níveis. O primeiro abarca a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a população economicamente ativa (PEA). Nesse nível, utilizam-se indicadores de inserção no mercado de trabalho (taxa de atividade), de desocupação (taxa de desemprego) e de distribuição setorial das ocupações. Esses indicadores foram construídos a partir de dados do Censo Demográfico do ano 2000, o qual permite a obtenção de informação em nível municipal/regional.

O segundo momento da análise refere-se apenas ao emprego formal, destacando-se sua evolução no período recente (1996-2001) e seu perfil setorial. Neste caso, a fonte de informações é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Embora este tipo de ocupação não reflita a amplitude do mercado de trabalho, particularmente nos municípios de pequeno porte, sua dinâmica é um bom indicador da economia regional, permitindo identificar aqueles municípios onde as oportunidades de ocupação tendem a ser maiores e diversificadas, reforçando a atratividade de determinadas localidades.

### 3.1 INDICADORES GERAIS

A população economicamente ativa (PEA) na mesorregião Centro-Sul, em 2000, era composta por 238 mil pessoas, o que significa que de cada 100 pessoas de 10 anos ou mais de idade, aproximadamente 58 estavam inseridas no mercado de trabalho regional, uma taxa de atividade<sup>12</sup> inferior à observada para o Estado (tabela 3.1). Esse contingente representava 5% da PEA paranaense.

TABELA 3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	OCUPADOS	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE DESEMPREGO (%)	DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS (%)			
						Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços
Noroeste	527.781	314.754	281.098	59,6	10,7	30,9	21,3	14,8	32,4
Centro-Occidental	282.082	157.883	136.180	56,0	13,7	33,0	15,4	16,4	34,7
Norte Central	1.513.231	922.872	808.455	61,0	12,4	16,3	24,5	18,3	40,0
Norte Pioneiro	447.958	257.485	226.805	57,5	11,9	36,6	17,3	13,2	32,6
Centro-Oriental	494.393	264.945	227.658	53,6	14,1	18,9	24,9	16,1	37,7
Oeste	915.922	567.557	494.716	62,0	12,8	20,8	18,8	19,9	38,6
Sudoeste	381.378	243.085	222.635	63,7	8,4	42,1	17,3	13,1	26,9
Centro-Sul	410.917	237.758	210.358	57,9	11,5	38,6	19,3	12,7	28,6
Sudeste	299.730	176.666	160.854	58,9	9,0	47,1	19,1	9,9	23,0
Metropolitana de Curitiba	2.480.048	1.508.845	1.286.980	60,8	14,7	5,5	25,5	19,0	48,0
PARANÁ	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0	12,8	20,1	22,3	17,1	39,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Aproximadamente 27 mil pessoas participavam da PEA na condição de desempregadas<sup>13</sup>, com a região apresentando taxa de desemprego de 11,5%. Guarapuava, com 11 mil pessoas nessa condição, concentrava 41% do total de desempregados da mesorregião e apresentava a segunda maior taxa de desemprego (15,7%) entre os municípios. Ressalte-se que esta concentração de desempregados é bem superior à verificada para a PEA, em relação à qual Guarapuava participava com 30%. Este fato deve ser percebido a partir da condição de Guarapuava como único município de porte mais significativo em toda a região e com um mercado de trabalho, como se verá

<sup>12</sup>A taxa de atividade indica o percentual da população de 10 anos ou mais de idade inserida no mercado de trabalho (ocupados ou desempregados) em relação ao total de pessoas desse grupo etário.

<sup>13</sup> O número de desempregados é obtido, nas tabelas 3.1 e A.3.1, pela diferença entre a População Economicamente Ativa e os Ocupados.



na seqüência, com elevada participação de atividades não-agrícolas, condição que, na região, é observada em um número reduzido de municípios. Trata-se, portanto, de um município onde as oportunidades de trabalho estão condicionadas ao desempenho das atividades urbanas. A maior taxa de desemprego (22,3%) foi observada em Foz do Jordão, que se diferencia, também, por ser, entre os municípios de pequena população, o menos dependente de atividades agrícolas (tabela A.3.1).

Outros seis municípios, com população residente variando entre 18 mil e 36 mil habitantes, apresentavam contingentes de desempregados envolvendo entre 1 mil e 2 mil pessoas e, juntos, concentravam 35% do desemprego regional: Clevelândia, Laranjeiras do Sul, Palmas, Pinhão, Pitanga e Quedas do Iguaçu.

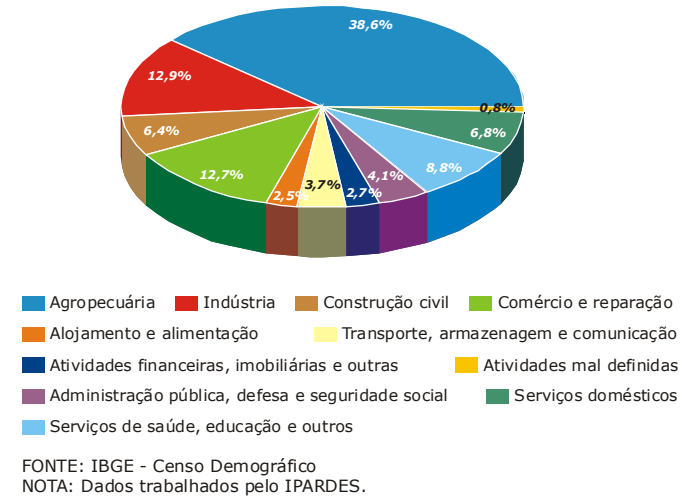
A mesorregião Centro-Sul apresenta estrutura setorial da ocupação ainda fortemente marcada pela participação de atividades agrícolas, com 38,6% dos ocupados dependendo deste tipo de atividade (gráfico 3.1 e tabela A.3.2). São aproximadamente 81 mil pessoas desenvolvendo algum tipo de atividade agropecuária ou de exploração florestal, representando 10% das pessoas ocupadas neste tipo de atividade no Estado.

Da participação da indústria (19,3%) no total de ocupados, 12,2 pontos percentuais estão associados à indústria de transformação (aproximadamente 26 mil pessoas) e o restante praticamente à construção civil.

O setor serviços tem menor participação no total da ocupação, comparativamente a outras mesorregiões de maior dinamismo econômico (ver tabela 3.1), principalmente devido à baixa representatividade de segmentos como serviços de transporte, armazenagem e comunicação (3,7%), financeiros e imobiliários (2,7%) e saúde, educação e outros serviços sociais (8,8%).

Quando se observa a estrutura ocupacional dos municípios, verifica-se que a maioria (22, em um total de 29) é extremamente dependente das atividades agropecuárias, com estas respondendo por 40% ou mais dos ocupados. Dos municípios nesta condição, apenas Pinhão e Pitanga possuem população superior a 20 mil habitantes (mapa 3.1).

GRÁFICO 3.1 - OCUPADOS POR SEÇÃO DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000



Guarapuava é o único município onde o setor de serviços responde por mais de 40% da ocupação, fato associado ao seu porte e à sua condição de pólo regional. Na região, Guarapuava concentra mais de 45% dos trabalhadores em atividades de transporte, armazenagem e comunicação, de intermediação financeira e imobiliária, de saúde e serviços sociais. Além disso, concentra 39% dos empregos na indústria de transformação.

Palmas e Clevelândia são os municípios onde a participação de trabalhadores da indústria ultrapassa 30%, além de contarem com importante peso do setor de serviços. Quedas do Iguaçu, Laranjeiras do Sul e Foz do Jordão têm uma estrutura que, além de contar com ocupações da indústria e serviços, possui ainda importante participação de atividades agropecuárias no total da ocupação. Por fim, Reserva do Iguaçu se distingue pelo peso dos serviços, num município com forte presença do rural.

### 3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE

A mesorregião Centro-Sul apresentou, no período 1996-2001, incremento de quase 12 mil postos de trabalho, variação de 26,0% no nível de emprego formal, posicionando-se entre as regiões com desempenho superior à média estadual (tabela 3.2). Em 2001, o Centro-Sul contava com 56 mil postos de trabalho formal, participando com 3,3% desse tipo de ocupação no Estado.

TABELA 3.2 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1996/2001

MESORREGIÃO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Noroeste	64.182	82.907	18.725	29,2	4,5	4,8
Centro-Occidental	34.819	39.648	4.829	13,9	2,4	2,3
Norte Central	267.895	331.493	63.598	23,7	18,7	19,3
Norte Pioneiro	57.113	65.029	7.916	13,9	4,0	3,8
Centro-Oriental	82.769	97.868	15.099	18,2	5,8	5,7
Oeste	126.612	166.049	39.437	31,1	8,8	9,6
Sudoeste <sup>(1)</sup>	42.144	52.543	10.399	24,7	2,9	3,1
Centro-Sul	44.577	56.147	11.570	26,0	3,1	3,3
Sudeste	30.532	40.969	10.437	34,2	2,1	2,4
Metropolitana de Curitiba	683.447	789.003	105.556	15,4	47,7	45,8
PARANÁ	1.434.090	1.721.656	287.566	20,1	100,0	100,0

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Por inconsistência com dados populacionais e série RAIS, foram excluídos 10.973 postos de trabalho de Nova Prata do Iguaçu, em 1996, classificados no subsetor instituições financeiras.

Em termos setoriais, o incremento recente do emprego formal concentrou-se no comércio varejista (2,7 mil postos), nos serviços de alojamento e alimentação (1,9 mil postos), na administração pública (1,2 mil postos), nos serviços administrativos, técnicos e profissionais (1,2 mil postos), no ensino (925 postos) e nas indústrias de madeira e mobiliário (1,9 mil postos) e papel e gráfica (1,1 mil postos) – tabela 3.3.

Esses setores respondem por 95% dos 12 mil novos postos de trabalho verificados no Centro-Sul, no período 1996-2001. Os setores comércio atacadista e serviços de utilidade pública apresentaram importante redução, em termos relativo e absoluto, no número de empregos.

TABELA 3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1996/2001

SUBSETOR DE ATIVIDADE	EMPREGADOS						Participação no total estadual setorial de 2001 (%)
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)		
			Abs	%	1996	2001	
Extrativa mineral	52	92	40	76,9	0,1	0,2	2,0
Minerais não-metálicos	55	196	141	256,4	0,1	0,3	1,1
Indústria metalúrgica	175	276	101	57,7	0,4	0,5	1,2
Indústria mecânica	95	50	-45	-47,4	0,2	0,1	0,2
Material elétrico e de comunicação	8	51	43	537,5	0,0	0,1	0,5
Material de transporte	92	54	-38	-41,3	0,2	0,1	0,3
Madeira e mobiliário	8.027	9.911	1.884	23,5	18,0	17,7	14,3
Papel e gráfica	1.830	2.978	1.148	62,7	4,1	5,3	11,1
Borracha, fumo e couro	135	156	21	15,6	0,3	0,3	1,2
Indústria química	426	624	198	46,5	1,0	1,1	2,2
Indústria têxtil	80	325	245	306,3	0,2	0,6	0,6
Indústria de calçados	0	14	14	0,0	0,0	0,0	1,0
Alimentos e bebidas	1.064	1.261	197	18,5	2,4	2,2	1,4
Serviços de utilidade pública	481	327	-154	-32,0	1,1	0,6	2,0
Construção civil	1.478	1.452	-26	-1,8	3,3	2,6	2,3
Comércio varejista	5.637	8.359	2.722	48,3	12,6	14,9	3,2
Comércio atacadista	2.032	1.299	-733	-36,1	4,6	2,3	2,7
Instituições financeiras	577	633	56	9,7	1,3	1,1	2,0
Administrativo, técnico e profissional	1.023	2.181	1.158	113,2	2,3	3,9	1,6
Transporte e comunicação	1.176	1.514	338	28,7	2,6	2,7	1,7
Alojamento e alimentação	2.208	4.142	1.934	87,6	5,0	7,4	2,4
Medicina, odontologia e veterinária	1.082	1.348	266	24,6	2,4	2,4	2,5
Ensino	891	1.816	925	103,8	2,0	3,2	2,8
Administração pública	10.712	11.939	1.227	11,5	24,0	21,3	3,7
Agricultura	5.196	5.149	-47	-0,9	11,7	9,2	6,1
Outros/ignorado	45	0	-45	-100,0	0,1	0,0	0,0
MESORREGIÃO CENTRO-SUL	44.577	56.147	11.570	26,0	100,0	100,0	3,3

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A indústria de transformação engloba os setores de atividade: minerais não-metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; material elétrico e de comunicação; material de transporte; madeira e mobiliário; papel e gráfica; borracha, fumo e couro; indústria química; indústria têxtil; indústria de calçados; e alimentos e bebidas.

Em relação ao emprego formal industrial, a região destaca-se no setor madeira e mobiliário, com quase 10 mil empregos em 2001, representando 14,3% dos empregos, neste setor, no Estado. Possui, também, importante participação no emprego da indústria de papel e gráfica (11,1% do total estadual). Outro setor em que a região se destaca é a agricultura, no qual ela participa com 6,1% do total estadual.

A distribuição dos empregos formais mostra forte concentração nos municípios maiores, com Guarapuava e Palmas detendo mais da metade dos postos de trabalho, respectivamente 44,4% e 10,1%. Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul também apresentam importante participação, respectivamente 6,2% e 5,3% (tabela A.3.3).

A evolução do emprego formal, no período 1996/2001, mostra importantes diferenças quando considerada por classe de municípios. Os menores municípios (com menos de 20 mil habitantes) apresentam o maior incremento relativo (47,7%), ganhando cerca de 4,5 mil postos de trabalho (tabela 3.4). Faz-se necessário, porém, esclarecer que, nesta classe de tamanho, há nove municípios que foram instalados em 1997, os quais, portanto, não têm registro de emprego formal em 1996, embora parte do emprego do município de origem pudesse, de fato, estar na porção territorial que foi desmembrada. Esses nove municípios tinham, em 2001, 3 mil postos de trabalho, o que equivale a 66% do aumento observado nesta classe de municípios.

Parte importante do incremento verificado entre os pequenos municípios está associada às funções do setor público (administração e ensino), fato que indica serem empregos que surgiram em decorrência da estruturação dos novos municípios. Na realidade, do aumento relacionado aos setores administração pública e ensino, no Centro-Sul, 75% se deu nos municípios menores.

Além disso, verifica-se também, nesta classe de município, importante crescimento do emprego em atividades do setor serviços, ligadas à produção (serviços administrativos, técnicos e profissionais, de transporte e comunicação e de alojamento e alimentação).

Nesta classe de tamanho, os municípios de Cândói, Clevelândia, Inácio Martins, Mangueirinha e Turvo apresentam, em 2001, os maiores estoques de emprego formal (superiores a mil postos de trabalho).

TABELA 3.4 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO CLASSES DE MUNICÍPIO - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1996/2001

CLASSE DE MUNICÍPIO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Menos de 20 mil habitantes	9.540	14.090	4.550	47,7	21,4	25,1
De 20 mil a menos de 50 mil habitantes	14.639	17.134	2.495	17,0	32,8	30,5
50 mil e mais habitantes	20.398	24.923	4.525	22,2	45,8	44,4
MESORREGIÃO CENTRO-SUL	44.577	56.147	11.570	26,0	100,0	100,0

FONTES: MTE-RAIS, IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os municípios de porte intermediário (de 20 mil a menos de 50 mil habitantes) tiveram aumento de apenas 2,5 mil postos de trabalho, com a particularidade de serem empregos na indústria de transformação (4/5 do total do incremento), basicamente no setor madeira e mobiliário e, com menor peso, nas indústrias têxtil e de alimentação e bebida. Neste grupo de municípios, apenas Palmas apresenta, em 2001, mais de 5 mil empregos formais.

Guarapuava, único município com população superior a 50 mil habitantes, registrou incremento de 4,5 mil postos de trabalho no período 1996/2001, a maioria (67%) no setor de serviços, em particular naqueles segmentos ligados à produção. No caso da indústria de transformação, foram registrados 749 novos postos de trabalho, basicamente na indústria de papel e gráfica. No período, a indústria de madeira e mobiliário teve queda de emprego (280 postos).

Em termos da estrutura setorial municipal, chama a atenção o fato de a agricultura representar, em oito municípios, mais de 15% do emprego formal, participação bem superior à verificada para toda a mesorregião (9,2%).

Em 22 municípios, a participação da administração pública supera 30%, refletindo a baixa formalização das atividades privadas, principalmente nos municípios de menor porte.

Relativamente à indústria, cabe citar a distribuição municipal do emprego nos subsetores mais importantes. A principal indústria regional quanto ao emprego formal, madeira e mobiliário apresenta mais de 100 empregos em 12 dos 29 municípios da região, com destaque para Guarapuava, Palmas e Quedas do Iguaçu (tabelas 3.5 e A.3.4).

A indústria de papel e gráfica aparece em cinco municípios, gerando 100 ou mais postos de trabalho formal, com destaque para Guarapuava e Turvo, que concentram 71% do emprego nessa atividade. No emprego industrial de alguns municípios é importante também a participação da indústria de alimentação e bebidas. A química está praticamente concentrada em Guarapuava.

As informações aqui apresentadas evidenciam ser esta uma das mesorregiões do Estado com maior dependência de atividades agropecuárias no que se refere à ocupação. Embora alguns de seus municípios apresentem uma agricultura dinâmica, a base da estrutura ocupacional está associada, em muito, a atividades familiares de caráter tradicional, com baixa capacidade de geração de renda. Quanto às atividades urbanas, poucos são os municípios dotados de diversificação setorial, o que também aponta limites para uma absorção mais intensa da mão-de-obra local. São poucos os municípios da região que mostram sinais de dinamismo, com expansão do emprego formal no período em análise.

TABELA 3.5 - NÚMERO DE EMPREGOS SEGUNDO MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 POSTOS DE TRABALHO EM SUBSETORES SELECIONADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIO	MADEIRA E MOBILIÁRIO	PAPEL E GRÁFICA	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS
Campina do Simão	135	-	-
Candói	-	126	-
Clevelândia	759	-	-
Goioxim	138	-	-
Guarapuava	3.339	1.677	466
Inácio Martins	469	-	-
Laranjeiras do Sul	321	-	201
Mangueirinha	244	-	-
Palmas	2.193	123	205
Pinhão	467	-	-
Pitanga	106	186	-
Quedas do Iguaçu	1.187	-	-
Turvo	-	428	-
Virmond	103	-	-

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.



4

Dimensão Econômica



## 4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL

### 4.1.1 Características da Estrutura Produtiva

A formação e o desempenho da agropecuária, e da sociedade em geral, da mesorregião Centro-Sul são marcados pelas características dos recursos naturais e pela estrutura fundiária, estruturada na oposição latifúndio/minifúndio. No período mais agudo de incorporação de progresso técnico na produção agrícola do Estado, que foi a década de setenta, época mais ativa das políticas de crédito subsidiado, essa região, apenas marginalmente, foi incorporada a esse processo geral. Tanto que, nos primeiros cinco anos da década de oitenta, o Centro-Sul do Estado funcionou como fronteira interna, recebendo pequenos agricultores deslocados das regiões de agricultura mais dinâmica. As grandes propriedades, com pecuária extensiva e reservas florestais, também condicionaram a constituição das cidades da região. Atualmente com 29 municípios, 17 deles criados a partir de 1990, a região é a de menor densidade demográfica do Estado.

Segundo o Censo Agropecuário de 1995/1996 (IBGE, 1997), a mesorregião detinha 13,4% da área e 10,5% do número de estabelecimentos rurais do Estado. Em relação ao Censo de 1985 (IBGE, 1991), a mesorregião registrou o desaparecimento de 8.253 estabelecimentos, o que representou uma redução de 17,6%, inferior à média estadual, que sofreu uma perda de 20,7% no número de estabelecimentos. Além disso, na mesorregião essa redução ocorreu exclusivamente no menor estrato (menos de 10 hectares), enquanto na média estadual houve diminuição também nos estratos entre 10 hectares e 100 hectares de área total.

Estas alterações fundiárias ocorridas nesse período tiveram reflexo sobre o índice de Gini, cujo resultado revela uma forte concentração de terras na mesorregião Centro-Sul, com índice de 0,796, bem superior à média estadual e também o maior juntamente com o índice obtido pela mesorregião Centro-Oriental (tabela 4.1).

TABELA 4.1 - ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DE TERRAS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995

MESORREGIÃO	ÍNDICE DE GINI <sup>(1)</sup>
Noroeste	0,781
Centro-Occidental	0,733
Norte Central	0,731
Norte Pioneiro	0,743
Centro-Oriental	0,796
Oeste	0,676
Sudoeste	0,582
Centro-Sul	0,796
Sudeste	0,686
Metropolitana de Curitiba	0,771
PARANÁ	0,752

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O Índice de Gini, calculado a partir do Censo Agropecuário 1995/1996, inclui proprietários e não-proprietários. Considera-se que entre 0,5 e 0,7 a concentração é forte e entre 0,7 e 0,9 é muito forte.

<sup>14</sup> Para fins de classificação socioeconômica considera-se que os estabelecimentos com até 50 hectares, pela predominância do trabalho familiar, constituem a categoria de agricultores familiares. Os estabelecimentos com área superior a 100 hectares, devido à predominância de trabalho contratado, foram classificados como agricultores empresariais. O estrato de 50 a 100 hectares, pelo critério das relações de produção predominantes, enquadra-se na categoria de agricultores familiares. Contudo, pelas suas características produtivas, aproxima-se dos empresários, e constitui, por isso, um estrato de transição. No presente trabalho, porém, está sendo agrupado na categoria de agricultores familiares.

A distribuição dos estabelecimentos, segundo os estratos de área, apresenta diferenças importantes em relação ao total do Estado, principalmente na proporção de área que os diferentes segmentos de agricultores controlam.<sup>14</sup> A área que os pequenos agricultores da mesorregião (menos de 50 hectares) controlam é seis pontos percentuais menor do que a média desse segmento no total do Estado. Ao contrário, a proporção da área dos estabelecimentos com mais de 500 hectares, na região, é aproximadamente oito pontos percentuais maior do que a média estadual (tabela 4.2).

Com relação à evolução da estrutura fundiária, é relevante observar que nessa mesorregião estão 34% dos assentamentos instalados no Estado até 2003, reflexo da presença do latifúndio na região, representando cerca de 6 mil famílias assentadas. Essa região permanece sendo um foco de conflito fundiário, pela presença de grandes propriedades e o peso de sistemas produtivos extensivos.

TABELA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA (ha)	DISTRIBUIÇÃO (%)			
	Mesorregião Centro-Sul		Paraná	
	Estabelecimento	Área <sup>(1)</sup>	Estabelecimento	Área <sup>(1)</sup>
0 -  10	38,5	3,4	41,8	5,0
10 -  20	22,6	6,0	23,2	7,7
20 -  50	22,4	12,4	20,9	15,0
50 -  100	7,3	9,4	6,8	11,1
100 -  200	4,2	10,7	3,6	11,8
200 -  500	3,4	19,0	2,5	17,9
500 e mais	1,6	39,1	1,1	31,4
TOTAL (Abs.)	38.660	2.141.635	369.875	15.946.632

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclusive terras inaproveitáveis.

No que diz respeito à condição de posse, as proporções das 'terras próprias' e 'terras arrendadas' estão próximas às proporções médias apresentadas no Censo de 1995 para o Estado. Essa proporcionalidade se dá tanto no número de estabelecimentos quanto na área. O comportamento regional difere do estadual nas categorias 'terras em parceria' e 'terras ocupadas'. Na mesorregião as proporções do número de estabelecimentos das duas categorias são de 3,9% e 14,2%, e no Estado são de 14,9% e 17,3%, respectivamente (tabelas A.4.1 e A.4.2). Nos estratos até 50 hectares as 'terras ocupadas' representam 16,5% dos estabelecimentos desta faixa de área e 9,9% no Estado.

Por outro lado, os agricultores familiares da região enfrentam, além das dificuldades inerentes à lógica da produção comercial, representadas pelo aumento dos custos monetários exigidos pela produção modernizada, restrições de caráter natural, com relação à aptidão e relevo dos solos. A utilização das terras indica claramente as atividades agropecuárias predominantes nessa região (tabela 4.3).

A comparação das proporções de cada atividade explorada na mesorregião e no Estado evidencia as particularidades regionais. Considerando que são as atividades lavoureiras as de maior dinamismo econômico e que a exploração de madeira (matas e florestas) mantém, em grande medida, seu caráter extrativo, o peso relativo

dessas atividades ajuda a compreender o menor dinamismo relativo do setor agropecuário da região, comparado à média estadual. Mas, deve-se considerar que, em função do preço do ativo terra, os agricultores definem suas atividades ponderando as variáveis aptidão do solo e retorno econômico da atividade, e isso se reflete no nível tecnológico geral da produção primária regional. Porém, restrições sociais se somam às restrições naturais, potencializando-as.

TABELA 4.3 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

ITEM	CENTRO-SUL		PARANÁ	
	ha	%	ha	%
Lavouras	551.185	25,7	5.100.509	32,0
Pastagens	732.832	34,2	6.677.312	41,9
Matas e florestas	597.405	27,9	2.794.713	17,5
Áreas de expansão	147.754	6,9	649.144	4,1
Subtotal	2.029.176	94,7	15.221.678	95,5
Inaproveitáveis	111.860	5,2	724.954	4,5
TOTAL	2.141.636	100,0	15.946.632	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A agricultura familiar, caracterizada por pouca disponibilidade de terra e por baixos níveis de renda, é condicionada a explorar seus recursos através de atividades que gerem maior renda possível e atenda às necessidades básicas. É o segmento social que maior proporção de área dedica à exploração de lavouras. Conforme aumenta a área disponível, cai a proporção de área de lavoura. No estrato de 100 a 500 hectares, a atividade com maior proporção de área é a pecuária (43,7%), e, no de 500 hectares e mais, a exploração de madeira (42,4% com matas e florestas) - tabelas 4.4 e A.4.3.

A combinação entre as restrições naturais, restrições sociais e alto peso relativo de atividades de baixo dinamismo econômico se reflete nos demais componentes da estrutura produtiva, como o nível tecnológico e pessoal ocupado, e, por fim, determina o valor da produção obtido (IPARDES, 2001).

TABELA 4.4 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - 1995

ITEM	ESTRATO DE ÁREA (%)			
	Menos de 50 ha	50 a 100 ha	100 a 500 ha	500 ha e mais
Lavouras	41,7	29,6	22,9	18,0
Pastagens	26,7	36,9	43,7	30,5
Matas e florestas	14,9	17,1	21,7	42,4
Áreas de expansão <sup>1</sup>	9,5	10,7	7,1	4,4
Subtotal	92,8	94,3	95,5	95,4
Áreas Inaproveitáveis <sup>2</sup>	7,2	5,7	4,5	4,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A área de expansão resulta da soma das áreas de lavouras temporárias em descanso, mais as produtivas não utilizadas.

(2) As áreas inaproveitáveis são resultado da diferença entre a área total e a soma das áreas denominadas na tabela.

Em relação ao nível tecnológico, considerado através do tipo de força usada nos trabalhos agropecuários, verifica-se, em termos gerais, a baixa utilização de tração mecânica na região, em níveis bem inferiores à média estadual. Na mesorregião, apenas 36,5% dos estabelecimentos informaram usar tração mecânica em alguma etapa da produção. Para o Estado, essa proporção é de 52,3%. Além disso, na mesorregião 30% dos estabelecimentos não informaram o uso nem de força animal, nem de força mecânica, ou seja, só utilizam equipamentos manuais. O tipo de força mais utilizado é a tração animal em 52,3% dos estabelecimentos. Em linhas gerais, na mesorregião, assim como no Estado, são os menores estabelecimentos aqueles que apresentam o menor nível tecnológico, entendido como utilização de tração mecânica (tabela A.4.4).

A mesorregião Centro-Sul, embora tenha modernizado sua produção agropecuária em proporção e velocidade inferior à média do Estado, apresentou a mesma tendência à redução do pessoal ocupado, entre 1985 e 1995. As taxas de redução, no entanto, foram inferiores. A maior taxa de redução foi a dos Empregados Temporários, 58,9% no período. Mas em termos absolutos é a categoria Membros da Família a que mais perde (72% da redução total), comportamento bem próximo ao verificado para o Estado (tabela 4.5).

TABELA 4.5 - PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO CATEGORIA DE OCUPAÇÃO - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1985 E 1995

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	MESORREGIÃO CENTRO-SUL			PARANÁ		
	1985	1995	Varição	1985	1995	Varição
Familiares	142.731	114.617	-19,7	1.374.983	983.329	-28,5
Empregados permanentes	9.823	9.268	-5,6	167.798	143.124	-14,7
Empregados temporários	17.900	7.352	-58,9	254.404	118.699	-53,3
Outros	1.943	2.091	-7,6	57.878	42.480	-26,6
TOTAL	172.397	133.328	-22,7	1.855.063	1.287.632	-30,6

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Do total de ocupados na mesorregião, 78,2% estão nos estratos com menos de 50 hectares (e que detêm apenas 21,8% da área). Esses estabelecimentos também respondem por 17,6% dos empregados permanentes e 42,7% dos empregados temporários. Se se considerar o estrato de 50 a 100 hectares como a fração superior da agricultura familiar, tem-se que na região a agricultura familiar é responsável por 86,1% do total de ocupados, 92,9% da categoria membros da família, 29,8% dos empregados permanentes e 56,6% dos empregados temporários. Ainda que isso não se traduza em força econômica, é evidente que qualquer plano de desenvolvimento regional terá que considerar o papel da agricultura familiar na estrutura ocupacional da mesorregião (tabela A.4.5).

É na dimensão econômica propriamente dita, através do valor bruto da produção agropecuária, que se percebem as acentuadas diferenças entre a mesorregião Centro-Sul e o Estado, condicionadas pelas variáveis estruturais acima analisadas, e as diferenças entre as categorias de produtores.

A mesorregião, com 13,4% da área dos estabelecimentos do Estado, respondeu, em 1995, por 7,6% do valor bruto da produção agropecuária estadual. Comparando os resultados regionais com os do Estado, nas variáveis valor médio por estabelecimento informante, por hectare e por pessoa ocupada, ficam bem claros os baixos rendimentos da mesorregião. Essas diferenças estão relacionadas às condições naturais e às condições econômicas dos processos produtivos, a começar pela produtividade do trabalho – valor por pessoa ocupada –, que resulta da combinação entre qualidade dos recursos naturais, padrão tecnológico, compreendendo as

características do capital circulante e fixo empregado, e as atividades desenvolvidas. Vê-se que a média estadual é bem superior à média regional, principalmente em relação à agricultura familiar, pois conforme se avança na estrutura fundiária, isto é, passa-se dos estratos menores para os maiores, a diferença diminui, culminando, no estrato de mais de 500 hectares, em que a produtividade do trabalho é superior à média estadual. A heterogeneidade estrutural das condições de trabalho, quando comparados os resultados da agricultura familiar e empresarial, é gritante. Por exemplo, o valor bruto de produção que resulta de uma unidade de trabalho empregada no estrato de 10 a 20 hectares é 8,5 vezes menor do que no estrato de 200 a 500 hectares. Quanto ao valor bruto da produção por hectare, as médias estaduais são bem superiores às da região, registrando a menor diferença no maior estrato. Nessa variável há uma particularidade que deve ser destacada: a agricultura familiar consegue obter valores por hectare bem maiores do que na produção empresarial (tabela 4.6). Inclusive o resultado é tanto melhor quanto menor for o estrato de área considerado, e esse comportamento é comum para a mesorregião e o Estado. Por fim, o valor por estabelecimento informante também evidencia as diferenças entre a região e o Estado, e também as profundas diferenças entre as categorias de produtores e entre os agricultores da mesma categoria, destacando o papel decisivo que o tamanho do estabelecimento exerce na obtenção do resultado.

TABELA 4.6 - VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA	VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO (R\$ correntes de 1995)					
	Centro-Sul			Paraná		
	Valor/informante	Valor/hectare	Valor/pessoa ocupada	Valor/informante	Valor/hectare	Valor/pessoa ocupada
0 -  10	2.456,61	492,40	818,69	4.658,16	882,72	1.615,26
10 -  20	4.178,90	282,62	1.250,06	8.240,04	556,95	2.493,36
20 -  50	7.591,13	245,73	2.114,77	14.109,17	441,84	3.859,59
50 -  100	15.493,76	214,06	4.058,38	27.510,25	379,73	6.541,28
100 -  200	24.515,83	170,49	5.849,70	47.546,79	328,32	8.378,12
200 -  500	53.922,48	169,52	10.659,48	82.785,28	261,39	11.293,51
500 e mais	231.572,32	162,24	25.360,63	278.304,71	215,12	17.520,59
MÉDIA GERAL	11.089,31	198,30	3.185,20	15.492,45	348,84	4.320,24

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

### 4.1.2 Produção Agropecuária

Considerando o desempenho produtivo da mesorregião, na década de noventa, os rendimentos por unidade de área foram os determinantes da evolução do volume produzido. É exemplo a área cultivada com lavouras temporárias, que cresceu, entre 1990 e 2001, apenas 6%, enquanto o volume produzido praticamente dobrou. As principais lavouras da região, milho e soja, tiveram aumentos de produção de 122% e 81%, respectivamente, no período considerado. No caso do milho, esse aumento foi determinado, exclusivamente, por aumento no rendimento, pois a área colhida diminuiu 2%. Essas informações revelam que as restrições com relação à oferta e o custo do crédito rural oficial, verificadas nessa década, não interferiram no processo de modernização das condições de produção. Mas devem ter influenciado o crescimento da produção de milho e soja, pois para esses produtos as indústrias criaram esquemas alternativos de financiamento, como, por exemplo, a compra antecipada da produção.

Embora a pauta de produtos praticamente não tenha apresentado alterações, aprofunda-se a importância do milho e da soja. Em 1990, esses produtos representaram 77% da produção das lavouras temporárias e, em 2001, 81,4%, aumentando a dependência da mesorregião em relação a esses dois cultivos (tabela A.4.6).

Em termos de valor bruto da produção (VBP) de lavouras, a importância do milho e da soja é menor, mas cresceu acentuadamente no período considerado, passando de 39% para 69,7% (tabela A.4.7). Esse crescimento decorreu do aumento da produção, de um lado, e da perda de participação de atividades como o cultivo de batata-inglesa, arroz e maçã. Em 1990, com 30,9% do VBP das lavouras, a batata-inglesa era o principal produto, tendo caído, em 2001, para a terceira posição (10,6%), bem abaixo do milho e da soja (35,6% e 34,1%, respectivamente). A redução da participação da batata-inglesa se deveu ao comportamento dos preços, pois a produção aumentou.

Os dados do VBP total da agropecuária regional mostram que a produção agrícola (lavouras) é responsável por mais de 2/3 do valor da produção regional. A pecuária, embora com participação crescente no período, respondeu por apenas 20,8% do VBP do setor em 2001.



Em 1990, a região participou com 8,7% do VBP da agropecuária estadual, e em 2001 baixou para 7,7%. Neste caso, no entanto, deve-se ter presente que a mesorregião Centro-Sul apresenta uma das maiores proporções de área de matas e florestas, e que não foi possível dimensionar as florestas comerciais e de preservação, e, portanto, a produção e o valor obtido com a exploração florestal não constam dos dados utilizados nessa análise.

Comparando a pauta de produção da mesorregião com a respectiva produção estadual, percebe-se que na maioria dos produtos a participação regional apresenta um pequeno decréscimo, entre 1990 e 2001. Ressalta-se, porém, a grande participação da região na produção estadual de maçã, cevada, erva-mate, arroz, milho e batata-inglesa. Destes produtos, apenas a batata-inglesa aumentou sua participação na produção total do Estado, no referido período (tabela 4.7).

Com relação aos efetivos da pecuária, a maior participação da região está em ovinos/caprinos, apesar da queda entre 1990 e 2001. O rebanho bovino mostrou desempenho favorável e a região aumentou a participação em relação ao rebanho estadual. Nos produtos de origem animal, o destaque é a produção de lã, em que a região, mesmo perdendo participação, é a principal produtora do Estado.

Com a intenção de posicionar a mesorregião Centro-Sul no contexto da produção agropecuária estadual, elaborou-se um *ranking* regional para os principais produtos e rebanhos do Estado. Os produtos selecionados representam acima de 90% do VBP agropecuário estadual. Foram usados os números absolutos da produção colhida dos produtos selecionados, da produção de leite e dos efetivos pecuários em 2001, sem qualquer tipo de ponderação. Esse *ranking* evidencia uma discreta posição da mesorregião no contexto estadual, principalmente em relação às lavouras. Na produção animal, a participação da região é significativa no caso dos rebanhos bovinos e suínos (tabela 4.8).

De modo geral, na grande maioria dos municípios a pauta agrícola é pouco diversificada e reproduz o padrão concentrado da mesorregião Centro-Sul, com predominância dos cultivos de soja e milho (mapa 4.1). Para 24 dos 29 municípios, esses dois produtos representam mais de 60% do valor da produção agrícola, destacando-se Honório Serpa (91,6%), Clevelândia (91,0%) e Boa Ventura de São Roque (87,2%). Em outros três municípios, todos com inserção menor na produção de soja e milho, a erva-mate tem peso significativo no valor da produção agrícola. São eles: Marquinho (45,7%), Inácio Martins (32,2%) e Turvo (12,9%) - tabelas A.4.8 e A.4.9.

TABELA 4.7 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPLORADOS NA MESORREGIÃO CENTRO-SUL E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 1990 E 2001

PRODUTO	PRODUÇÃO REGIONAL		PRODUÇÃO ESTADUAL		PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO NA PRODUÇÃO ESTADUAL (%)	
	1990	2001	1990	2001	1990	2001
Lavouras						
Milho (t)	753.529	1.673.568	5.160.823	12.646.564	14,60	13,23
Soja (t)	377.072	681.142	4.649.752	8.615.187	8,11	7,91
Trigo (t)	63.481	111.301	1.394.052	2.012.771	4,55	5,53
Batata-inglesa (t)	78.989	125.793	616.498	582.440	12,81	21,60
Arroz (t)	34.550	23.640	253.501	178.336	13,63	13,26
Maçã (1.000 frutos)	112.649	13.989	166.045	29.931	67,84	46,74
Feijão (t)	27.458	44.737	279.028	462.615	9,84	9,67
Cevada (t)	39.476	35.906	50.844	77.470	77,64	46,35
Erva-mate (t)	2.156	86.628	6.106	339.139	35,31	25,54
Rebanhos						
Aves <sup>1</sup> (cab.)	2.453.340	3.311.141	73.042.102	152.509.986	3,36	2,17
Bovino <sup>2</sup> (cab.)	589.009	959.955	8.616.783	9.866.007	6,84	9,73
Suíno <sup>2</sup> (cab.)	390.390	414.886	3.561.765	4.385.914	10,96	9,46
Ovino mais caprino (cab.)	176.130	142.151	651.268	624.834	27,04	22,75
Produção Animal						
Mel de abelha (kg)	244.870	231.724	3.036.701	2.925.432	8,06	7,92
Lã (kg)	194.220	228.554	431.172	601.704	45,04	37,98
Leite (mil litros)	53.316	103.311	1.160.048	1.889.627	4,60	5,47
Casulos do bicho-da-seda (kg)	32.125	297.353	10.562.348	8.666.231	0,30	3,43

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclui galos, galinhas, frangos, pintos e codornas.

(2) Posição em 31 de dezembro.

TABELA 4.8 - RANKING DOS PRINCIPAIS PRODUTOS<sup>(1)</sup>, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2001

MESORREGIÃO	PRODUÇÃO (mil t)				REBANHO (mil cabeças)			PRODUÇÃO DE LEITE (mil litros)
	Soja	Milho	Cana	Feijão	Aves	Bovinos	Suínos	
Noroeste	235,0 (8º)	352,3 (9º)	8.890,8 (2º)	12,4 (9º)	10.725,4 (5º)	2.575,2 (1º)	125,5 (10º)	226.719 (5º)
Centro-Occidental	1.390,7 (3º)	1.031,3 (6º)	1.637,6 (4º)	10,6 (10º)	1.284,9 (9º)	604,9 (8º)	141,6 (9º)	53.870 (10º)
Norte Central	1.584,7 (2º)	2.010,9 (2º)	9.455,5 (1º)	55,0 (3º)	16.693,5 (4º)	1.553,8 (2º)	401,0 (5º)	244.693 (4º)
Norte Pioneiro	630,2 (6º)	671,8 (7º)	7.022,5 (3º)	52,2 (4º)	6.000,7 (8º)	950,3 (5º)	153,5 (8º)	95.050 (7º)
Centro-Oriental	718,6 (4º)	1.179,1 (4º)	1,3 (9º)	72,4 (2º)	7.834,6 (6º)	680,5 (7º)	507,1 (3º)	320.101 (2º)
Oeste	2.398,5 (1º)	2.342,7 (1º)	245,8 (5º)	34,0 (8º)	44.686,4 (1º)	1.227,4 (3º)	1.241,4 (1º)	403.466 (1º)
Sudoeste	639,9 (5º)	1.668,3 (3º)	99,7 (6º)	34,6 (7º)	26.092,2 (3º)	795,6 (6º)	791,6 (2º)	318.087 (3º)
Centro-Sul	681,1 (9º)	1.673,3 (10º)	35,4 (10º)	44,7 (6º)	3.311,0 (10º)	960,0 (4º)	414,9 (4º)	103.311 (6º)
Sudeste	281,5 (7º)	1.125,0 (5º)	7,4 (8º)	101,5 (1º)	2.666,8 (7º)	257,2 (9º)	361,3 (6º)	65.997 (8º)
Metrop. de Curitiba	55,0 (10º)	591,8 (8º)	27,8 (7º)	45,2 (5º)	33.214,3 (2º)	211,6 (10º)	248,0 (7º)	58.333 (9º)
PARANÁ	8.615,2	12.646,6	27.423,9	462,6	152.510,0	9.816,5	4.385,9	1.889.627

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Foram selecionados os produtos que representaram acima de 90% do VBP do Estado.

Considerando o total do valor da produção agrícola dos municípios, sem considerar a área agrícola explorada, nem as características produtivas, sociais e técnicas, constata-se que Guarapuava, Cândói, Pinhão, Pitanga e Mangueirinha responderam em conjunto por 52% do VBP das lavouras da região, que também representaram 4,8% do total do Estado, em 2001. A ausência de dados para vários municípios, em 1990, dá-se em função do processo de criação de novos municípios que aconteceu na região (tabela A.4.10).

## 4.2 ECONOMIA URBANA

A análise da estrutura produtiva das mesorregiões paranaenses na composição da renda da economia do Estado, realizada com base na participação no total do valor adicionado fiscal (VAF) (PARANÁ, 2001), destaca três das dez unidades regionais com participação superior a 10% no período 1975 a 2000 (tabela A.4.11). No início desse período, a mesorregião Norte Central liderava a composição do VAF do Estado, respondendo por 25,2% de participação, seguida da mesorregião Metropolitana de Curitiba (RMC), 19,9%, e da Oeste, 13,0%. Desde então, aquela mesorregião passou a perder posição em razão do crescimento intenso e concentrador da RMC, que chegou, no ano 2000, a compor 45,9% do VAF do Paraná.

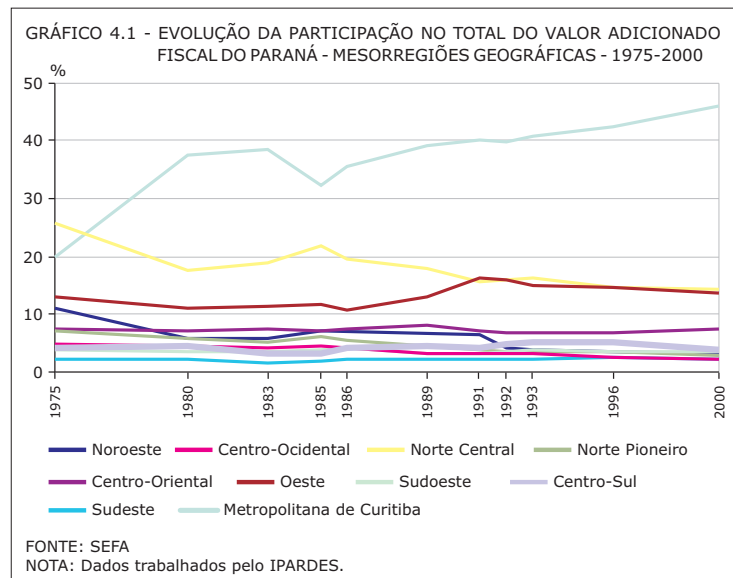
Durante esses anos, as mesorregiões Norte Central e Noroeste foram as que mais sofreram com os efeitos dessa dinâmica concentradora, apresentando um comportamento declinante em todo o período. A primeira registrou a perda de mais de 10 pontos percentuais na participação do VAF estadual, passando a apresentar, em 2000, 14,3% do VAF do Estado. Mesmo assim, essa mesorregião destacou-se, em 2000, como a segunda mesorregião paranaense em agregação de valor (gráfico 4.1).

A mesorregião Centro-Sul manteve, no período 1975/2000, uma participação que oscilou entre 3,3% e 5,1%, chegando em 2000 com 3,9% do VAF total do Estado. Seu ritmo de crescimento econômico revelou, até 1996, capacidade de acompanhar as mudanças da base produtiva. Queda mais significativa foi observada somente em 2000. Mesmo assim, enquanto as regiões mais dinâmicas do Estado perderam posição relativa frente à concentração econômica na mesorregião Metropolitana de Curitiba, a Centro-Sul, entre as menos expressivas em 1975 (oitava posição), alcançou ganhos relativos que a posicionaram em quinto lugar entre as dez mesorregiões do Estado em 2000.

A análise do VAF aponta também forte concentração da agregação do valor em Guarapuava – único município da mesorregião a apresentar participação contínua superior a 1% no VAF do Paraná (mapa 4.2). Ao longo do período, com participações próximas ou superiores a 0,5%, porém esporádicas, destacaram-se Palmas, Quedas do Iguaçu, Laranjeiras do Sul e Pinhão (tabela A.4.12).

A estrutura setorial da economia conserva forte participação de atividades do Setor Primário, que registrou percentuais ascendentes após 1989, culminando em 7,9% do VAF do Setor no Paraná em 2000. Mais singelamente, participaram o Secundário e, no Terciário, o Comércio. Contudo, os efeitos nos Serviços ainda são bem pouco expressivos.

Dentre os setores, tanto Comércio quanto Serviços apresentam grande concentração espacial em Guarapuava. Porém, o setor de Comércio é o que apresenta os valores do VAF setorial mais pulverizados entre os municípios, reproduzindo o desempenho das demais mesorregiões.



## 4.2.1 Indústria e Agroindústria

As indústrias localizadas na mesorregião Centro-Sul, em número de 783, em 1985, e de 1.112, em 2002, ofertaram respectivamente, 12.209 e 17.833 postos de trabalho, em uma evolução positiva de 46%, que representou respectivamente 4,0% e 4,4% na participação dos empregos industriais do Estado. A região vem perdendo participação no total do valor adicionado (VAF) industrial do Estado, de 2,8% para 2,1%, nos anos 1995 e 2002, respectivamente (tabela A.4.13).

Na mesorregião, as amplas áreas de reservas nativas e de reflorestamento favorecem as atividades que têm como base a matéria-prima silvícula (desdobramento, lâminas e chapas, celulose, papel e papelão, artefatos e embalagens, e mobiliário), constituindo sua principal atividade e representando em torno de 75% dos empregos industriais e 69% do VAF regional. Em que pesem alguns avanços no setor de carne bovina, malte e erva-mate, o setor madeireiro é o que move a indústria da mesorregião, com nítida tendência de continuidade nesta matriz industrial.

A mesorregião é a segunda maior produtora de madeira do Estado<sup>15</sup>, com 50,6 t/ano de produtos florestais. Foram produzidos na mesorregião, na safra 1999/2000, segundo informações do DERAL, 44 milhões m<sup>3</sup>/ano para carvão vegetal (tipo churrasco), 3,4 milhões m<sup>3</sup>/ano destinados para serrarias (3,3 milhões m<sup>3</sup>/ano de pinus, 48 mil m<sup>3</sup> de imbuia e 64,9 mil m<sup>3</sup> de eucalipto), 1,6 milhão m<sup>3</sup>/ano de madeira para lenha e 1 milhão m<sup>3</sup>/ano de toras para serraria (PARANÁ, 2001).

Entre 1995 e 2002 houve um redirecionamento da produção das atividades tradicionais de desdobramento para as atividades de maior conteúdo tecnológico, como produção de lâminas e chapas de madeira. Este segmento conta com 132 estabelecimentos, ressaltando-se as empresas Compensados Guararapes, Campos de Palmas, Itamarati e Sudati, todas localizadas no município de Palmas; e a Coralplac, a Guaratu e a Samco (esta encerrou suas atividades em 2003), instaladas em Guarapuava. No período 1995/2002 a participação do segmento no VAF da mesorregião cresceu vertiginosamente, de 8,7% para 19,3% (tabelas 4.9 e A.4.14).

Um parque manufatureiro composto de 225 serrarias e oficinas de aplainamento conforma o segmento de desdobramento de madeira, distinguindo-se as empresas Araupel (tora de pinus e eucalipto), instalada no município de Quedas do Iguaçu; a Matal, de Mangueirinha; e a Madeparpinus, de Inácio Martins. No período 1995/2002, a participação no VAF do segmento na mesorregião manteve-se alta, com pequeno ganho, passando de 23,2% para 24,7%.

<sup>15</sup> O Paraná conta com uma base florestal de 516 mil hectares plantados, sendo 80% de pinus (*Eliotti* e *Taeda*), 11% de eucalipto (*Grandis* e *Viminalis*) e o restante de outras variedades, entre elas a *Araucária Augustifolia* (pinheiro), esta com corte proibido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). Cerca de 90% são áreas de reflorestamento e somente 10% de área nativa. Projetos como o Sistema Estadual de Reposição Florestal Obrigatória (Serflor), que tem por função cadastrar, licenciar e fiscalizar consumidores de matéria-prima natural, em especial aquelas derivadas de florestas nativas ou de reflorestamentos, da iniciativa privada, e o Programa de Desenvolvimento Florestal (Podeflor) do governo do Estado em convênio com prefeituras (Programa de Florestas Municipais - PFM), são desenvolvidos com o objetivo de estimular a silvicultura com manutenção de viveiros e fornecimento de mudas e assistência técnica, no esforço de elevar a área plantada para 1 milhão de hectares nos próximos 20 anos (PARANÁ, 2003a).

TABELA 4.9 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL, SEGUNDO OS PRINCIPAIS SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

SEGMENTO	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS		PARTICIPAÇÃO NO VAF DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO (%)	
	1995	2002	1995	2002
Celulose, papel e papelão	31	35	32,994	29,846
Desdobramento de madeira	262	225	23,166	24,745
Lâminas e chapas de madeira	51	132	8,701	19,287
Cerveja, chope e malte	1	2	3,604	7,109
Abate e processamento de suínos, bovinos e outras reses	7	15	0,860	3,340
Moagem de trigo	5	7	0,826	1,871
Químicos diversos	4	18	1,389	1,777
Óleos e gorduras vegetais	2	3	15,840	1,608
Artefatos, embalagens e esquadrias de madeira	35	54	2,522	1,602
Ração animal	2	1	0,972	1,143
Mobiliário	33	69	0,634	0,728
Mate, chá, dietéticos, temperos, sorvetes e alimentos diversos	57	60	1,460	0,583
Laticínios	14	19	0,810	0,476
Vestuário	22	32	0,064	0,261
Beneficiamento e preparação de produtos de origem vegetal diversos	13	20	0,066	0,027
Embalagens plásticas	1	3	0,000	1,243
MESORREGIÃO CENTRO-SUL	783	1.112	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No caso do segmento artefatos, embalagens e esquadrias de madeira, são 54 estabelecimentos, destacando-se as empresas Palitos Estilo e a Incobel (estrados, compensados e *pallets*), de Guarapuava; a Steffen & Cia, de Palmas; e a empresa Laranjeiras, de Laranjeiras do Sul. Além destas, é constituído por empresas predominantemente de pequeno porte, que se instalaram na região ao longo da década de 1990, e produzem *pallets* de madeira, cabos de ferramentas, caixões mortuários e formas de madeira. Nos anos 1995 e 2002 a participação do segmento no VAF da mesorregião alterou-se negativamente de 2,5% para 1,6%.

A produção de madeiras para papel e celulose contabilizou, na safra 1999/2000, 353 mil m<sup>3</sup>/ano na mesorregião, sobretudo eucalipto, abastecendo as 31 unidades industriais de celulose, papel e papelão da região. Distinguem-se as papelarias Santa Maria de Papel e Celulose (*kraft* e papel jornal), a Pinho Past (papel semi-*kraft*

e especial) e a Iberkraft (semi-*kraft*, capa e WTL), instaladas na década de 1970, no município de Guarapuava; a Ibema (cartão duplex), de Turvo; a Piquiri (pasta termomecânica e papel), de Campina do Simão; a Estrela (papel maculatura e papel higiênico), de Palmas; a empresa Araupel (folha longa e cartão duplex), de Quedas do Iguaçu; e a Inpopel (toalha sanitária), de Pitanga. No período 1995/2002, em termos de VAF do segmento, perdeu participação no nível regional, passando de 33% para 29,8%.

No grupo alimentos, atuam na região várias agroindústrias cooperativadas, com destaque para a Cooperativa Agrária Mista Entre Rios (Agrária), produzindo trigo, malte e ração animal, que incorporou, em 2002, algumas unidades da extinta Cooperativa Central Agropecuária Campos Gerais (Coopersul); a Cooperativa Agropecuária Mista de Guarapuava (Coamig), com produtos de laticínios; as unidades de leite, no município de Nova Laranjeiras, e de conservas de legumes, de Laranjeiras do Sul, da Cooperativa de Trabalhadores Rurais e Reforma Agrária do Centro-Oeste; a Cooperativa Central de Reforma Agrária do Paraná (alimentos diversos), de Santa Maria do Oeste; além daquelas dedicadas exclusivamente à produção de leite, como a Cooperativa de Produtores de Leite de Rio Bonito Iguaçu, a Cooperativa de Produtores de Leite de Laranjeiras do Sul, a Cooperativa de Produtores de Leite de Quedas do Iguaçu, a Cooperativa de Produtores de Leite de Nova Laranjeiras e a Cooperativa de Produtores de Leite de Virmond (Colervi).

O segmento cerveja, chope e malte também é importante na mesorregião, que é a primeira, entre as mesorregiões paranaenses, na produção de cevada. Este vegetal é matéria-prima para a obtenção da cevada maltada, que, por sua vez, é insumo básico para a produção da cerveja. A produção de malte da mesorregião é realizada pela unidade de Guarapuava da Cooperativa Agrária. No período 1995/2002 a participação do segmento no VAF da mesorregião cresceu significativamente, passando de 3,6% para 7,1%.

Ainda no gênero alimentício, o Centro-Sul destaca-se em criação de bovinos e de caprinos (PARANÁ, 2001), privilegiando o segmento de abate e processamento de suínos, bovinos e outras reses, que apresentou crescimento no número de estabelecimentos, passando, de 1995 para 2002, de 7 para 15. Destacam-se os frigoríficos de abate de suínos Porcobello, de Laranjeiras do Sul, e Palmali, de Palmas, e, no abate de bovinos, o Frigokeller, de Guarapuava, e Szura, de Mangueirinha. Cabe ressaltar a iniciativa denominada Aliança



Mercadológica Novilho Precoce, de Guarapuava, que organiza a intermediação entre os produtores de novilho precoce e o mercado consumidor, em parceria com o Frigorífico Frigokeller (ALIANÇA, 2002). O segmento apresentou, em sua participação no VAF da mesorregião, uma evolução expressivamente positiva, de 0,9% para 3,3%, no período 1995/2002.

O segmento de óleos e gorduras vegetais abrange as unidades de Clevelândia e de Guarapuava da Insol Intertrading do Brasil (unidades que já foram controladas pela Coopersul e pela empresa Olvepar). A crise da empresa, desencadeada em 2000 (CASADO, 2002), refletiu no rebaixamento acentuado em sua participação no VAF do segmento na mesorregião, reduzindo de 15,8% para 1,6%.

A produção de erva-mate, uma das mais significativas do Estado, beneficia o segmento de mate e alimentos diversos, que apresenta, no período 1995/2002, um pequeno crescimento no número de estabelecimentos, passando de 57 para 60 unidades produtivas, sendo que, destas, 47 atuam na área de processamento de erva-mate. Destacam-se as empresas Erva-Mate Schier, de Guarapuava; a Leão Junior, de Pitanga; a Erva-Mate Tia Joana, de Palmas; e a Ervateira Vier, do município de Espigão Alto do Iguaçu. Em 1995 e 2002, respectivamente, a participação do segmento no VAF da mesorregião decresce de 1,5% para 0,6%, o que demonstra a pequena agregação de valor dos produtos.

Embora com pequena participação no VAF da mesorregião, são consideráveis, ainda, as 19 empresas de laticínios atuando na região, com destaque para o segmento cooperativo, assim como as 11 máquinas processadoras de arroz, abastecidas na mesorregião, que é importante produtora do Estado. Também merecem ser citadas atividades como a moagem de trigo, com 7 moinhos abastecidos por uma produção própria da mesorregião, com destaque para a unidade de Guarapuava, da Cooperativa Agrária, a Sperafico, de Laranjeiras do Sul, e Moinho São Luiz, de Guarapuava; o beneficiamento e preparação de produtos de origem vegetal diversos, no qual se destaca a empresa Perdigão Agroindustrial, dentre as 20 empresas que atuam no segmento na mesorregião; a produção de ração animal, operando por meio da unidade da Cooperativa Agrária; e a produção de maçã, na qual a mesorregião detém a maior produção do Estado (com 29 mil t/ano). É incipiente o segmento de conservas de frutas e legumes, que, mediante incentivos, poderia se constituir em opção geradora de emprego e renda.

O setor de alimentos sinaliza potencial produtivo ainda não industrializado na mesorregião, particularmente no caso da aveia, tendo a região como segunda maior produtora estadual do cereal, e a lã, esta concentrando na região a maior produção estadual (PARANÁ, 2001).

Outros segmentos vêm ganhando impulso na mesorregião, como o mobiliário, com 69 empresas, destacando-se a Araúna de Guarapuava; químicos diversos, que passa de 4 para 18 empresas instaladas, com produtos com base florestal, como goma laca vegetal (resina de pinheiro), carvão ativado vegetal e outros químicos orgânicos, no qual se destaca a Brascarbo e a Brasilac, ambas de Guarapuava; o vestuário, com 32 confecções; e o segmento de embalagens plásticas, com 3 unidades fabris, destacando-se a Polijuta (sacaria rafia e sacos plásticos).

A exploração de gás natural pela Petrobras, no município de Pitanga, apresenta-se, ainda, como iniciativa pioneira na mesorregião, tendo colocado 33 empregados na atividade. Além disso, o projeto prevê a construção de gasoduto, pela Empresa Paranaense de Gás (Compagas), para o transporte do gás da região visando abastecer indústrias da região de Londrina e Maringá.

Cabe citar a Exposição Feira Agropecuária Industrial de Guarapuava (Expogua) como evento importante para a agroindústria local. A exposição, que ocorre anualmente no mês de agosto, abre espaço para que os produtos locais sejam divulgados e comercializados.

## *USINAS HIDROELÉTRICAS*

*Na mesorregião Centro-Sul, seguindo o leito do rio Iguaçu, estão localizadas quatro usinas hidroelétricas de grande porte, com as seguintes capacidades de geração de energia: UHE de Foz do Areia, com 1.676 mw; UHE de Segredo, com 1.260mw; UHE de Salto Osório, com 1.050mw; e UHE de Salto Santiago, com 1.332mw (COPEL, 2001), os dois últimos na fronteira com a mesorregião Sudoeste.*

*Em funcionamento a partir dos anos 70, essas usinas provocam impactos positivos na geração de empregos locais, principalmente nos municípios com sede administrativa das usinas. As usinas absorvem uma mão-de-obra especializada, que opera o complexo, e uma mão-de-obra menos especializada, que realiza as atividades de apoio. Calcula-se que para cada emprego gerado dentro da usina são gerados dois empregos na estrutura de apoio. Assim, a usina de Foz do Areia, no município de Pinhão, tem o potencial de gerar um total de 330 empregos; a usina de Salto Segredo, com sede em Reserva do Iguaçu, 285 empregos, e a usina de Salto Osório, em Quedas do Iguaçu, pode gerar 255 empregos. A usina de Salto Santiago não gera empregos diretos nos municípios da mesorregião Centro-Sul por ter sua sede administrativa em município da mesorregião Sudoeste.*

*Outro fator importante resultante da presença das hidroelétricas na mesorregião é a incorporação de toda infra-estrutura viária implementada em função das usinas, e de serviços diversos, que acabam beneficiando os municípios do seu entorno. Normalmente, os investimentos atraídos por esses empreendimentos permitem uma melhoria das condições gerais dos municípios envolvidos.*

## 4.2.2 Comércio e Serviços

Os setores Comércio e Serviços, no âmbito estadual, mostram grande concentração espacial, tanto no que concerne à participação do VAF quanto na geração de postos de trabalho. Segundo dados para o ano 2000, a mesorregião Metropolitana de Curitiba responde pela geração de 48,8% do VAF estadual do Comércio e 73,4% dos Serviços (tabelas 4.10 e 4.11), bem como por 40,8% e 55,8% do emprego desses setores. A mesorregião Norte Central insere-se na seqüência, com a geração de 21,2% do VAF e 21,8% do emprego estadual do Comércio, enquanto para o setor Serviços esses números são, respectivamente, 15,2% e 16%. A mesorregião Centro-Sul ocupa a sétima posição entre as mesorregiões quanto à participação no VAF do Comércio e a sexta em relação aos Serviços, com 3,1% e 1,1%, respectivamente.

No Comércio, a representatividade da mesorregião Centro-Sul é bastante similar nos segmentos comércio por atacado e comércio varejista, sendo pouco superior a 3% em ambos. A menor participação ocorre no segmento comércio e reparação de veículos, com 2,7%. A análise do VAF para o Comércio aponta também a concentração da geração de valor no município de Guarapuava, que concentra mais da metade do VAF regional em todos os segmentos, particularmente em comércio por atacado, do qual responde por quase 2/3 do VAF gerado (tabela A.4.15).

No setor Serviços, a mesorregião Centro-Sul obteve, em 2000, participações mais significativas nos segmentos de transportes e nos serviços prestados às empresas (respectivamente 2,2% e 3,6% do total do segmento no Estado). Guarapuava respondeu por mais de 50% da participação regional em todos os segmentos, exceto em alojamento e alimentação, que teve também participações consideráveis em Quedas do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Candói e Palmas. Em serviços prestados às empresas e nas atividades de intermediação financeira, Guarapuava contribuiu em 100% da participação mesorregional (tabela A.4.16).

Essa participação mais distribuída no segmento alojamento e alimentação guarda relação com o padrão funcional das centralidades, como Palmas e Laranjeiras do Sul. No entanto, atividades do segmento turismo poderiam impulsionar o terciário da região, já que esta é percorrida pelo vale do rio Iguaçu, com amplo potencial de exploração de cachoeiras e represas.

TABELA 4.10 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)			
	Valor Adicionado Ativ. Selec. Setor Comércio	Comércio e Repar. de Veículos e Motocicletas	Comércio por Atacado e Interm. do Comércio	Comércio Varejista e Repar. de Objetos Pessoais e Dom.
Noroeste	3,182	3,185	2,439	3,987
Centro-Occidental	1,979	1,565	2,270	1,850
Norte Central	21,247	31,544	18,872	19,023
Norte Pioneiro	2,631	2,734	2,346	2,913
Centro-Oriental	4,557	5,583	3,541	5,184
Oeste	9,984	9,738	8,672	11,541
Sudoeste	3,183	4,476	2,564	3,249
Centro-Sul	3,050	2,680	3,242	3,110
Sudeste	1,426	1,857	0,511	2,261
Metropolitana de Curitiba	48,761	36,640	55,542	46,883
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.11 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)									
	Atividades Seleccionadas Setor Serviços	Alojam. e Aliment.	Transporte, Ativ. Anexas e Aux. e Ag. Viagem	Correio e Telecommunic.	Ativ. Imobil. e Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	Ativ. de Informática e Conexas	Serv. Prestados Principalmente às Empresas	Pesquisa e Desenvolv.	Ativ. Aux. de Interm. Financeira, Seguros e Previdência	Outros Serviços <sup>(1)</sup>
Noroeste	0,879	2,487	1,352	0,000	1,061	0,366	14,617	0,000	0,101	3,602
Centro-Occidental	0,782	2,114	1,481	0,000	0,213	0,134	0,597	0,000	0,000	0,893
Norte Central	15,184	16,036	21,726	9,064	1,160	12,068	27,652	27,394	0,000	23,067
Norte Pioneiro	0,937	1,910	1,844	0,000	3,832	0,000	4,043	0,000	3,410	0,111
Centro-Oriental	1,921	3,639	3,849	0,000	0,306	0,000	0,407	0,000	0,000	2,934
Oeste	3,903	10,083	7,614	0,003	0,471	12,541	2,794	0,000	0,539	2,177
Sudoeste	1,471	1,522	3,198	0,001	0,478	1,077	0,376	0,000	0,000	0,381
Centro-Sul	1,090	1,820	2,180	0,001	0,027	0,833	3,626	0,000	1,925	1,376
Sudeste	0,433	1,143	0,843	0,001	0,006	0,000	0,217	0,000	0,000	0,076
Metropolitana de Curitiba	73,399	59,247	55,914	90,929	92,447	72,980	45,670	72,606	94,025	65,382
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Atividades recreativas, culturais e desportivas; limpeza urbana e esgoto e atividades conexas; serviços pessoais; atividades associativas.

## TURISMO

*A mesorregião Centro-Sul participa com 2% do total do VAF do Paraná em atividades diretamente vinculadas ao turismo (tabela A.4.17). Possui pequena infra-estrutura de estabelecimentos voltados a esse setor (3,7%), em relação ao total do Estado, porém o emprego formal gerado nas atividades diretamente vinculadas ao turismo, em 2000, ultrapassaram os 2 mil postos de trabalho (1,5% do Estado). Levando em conta que a atividade turística é de exploração incipiente e que cumpre uma função complementar à renda auferida em outros setores, pode-se considerar que a evolução para a formalidade dessa atividade se dará com o seu amadurecimento.*

*O turismo ecológico e a prática de esportes radicais têm despertado o interesse crescente do turismo regional no Brasil, e o Vale do Iguaçu apresenta um cenário atrativo para o desenvolvimento desta modalidade de turismo, somado à diversidade étnica que habita ao largo do Médio e Baixo Iguaçu.*

*Desde 1999 a Copel desenvolveu estudos junto à Ecoparaná (2002) para a reciclagem dos canteiros de obras e estruturas remanescentes das represas instaladas ao longo do vale do rio Iguaçu, com o intuito de levantar as potencialidades locais da região. A análise apontou a necessidade de melhorias para alavancar o destino turístico alternativo na região, interligando e aproveitando a vila de Faxinal do Céu e os reservatórios de Foz do Areia, Segredo, Foz do Chopim, Salto Caxias, Salto Osório e Salto Santiago.*

*Há ainda, na região, trabalhos de salvamento arqueológico coordenados pela equipe do Museu Paranaense, com a organização de expedições de campo para a investigação e coleta de materiais na procura de sítios pré-históricos. Também por iniciativa da Copel, projetos de impacto ambiental e de educação ambiental têm sido adotados por exigências de práticas de sustentabilidade do uso das usinas hidrelétricas, que poderão ser incorporadas em projetos de turismo.*

### 4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

A composição das receitas da mesorregião Centro-Sul<sup>16</sup> mostra o grau de dependência dos municípios com população até 20 mil habitantes dos recursos advindos das transferências do governo federal. Nos municípios com população entre 20 mil e 100 mil habitantes existe um equilíbrio entre a participação de recursos federais e estaduais, enquanto nos maiores municípios (acima de 100 mil habitantes) – representados nesta mesorregião apenas por Guarapuava –, além dos recursos federais e estaduais, há participação importante de recursos próprios arrecadados (tabela 4.12 e A.4.18).

TABELA 4.12 - RECEITAS MÉDIAS E RECEITA *PER CAPITA* SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DOS RECURSOS E O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS<sup>(1)</sup> DA MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002

ORIGEM DOS RECURSOS	RECEITA MÉDIA (R\$)		
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 e 100 mil habitantes	Acima de 100 mil habitantes <sup>2</sup>
ICMS	1.688.911,19	2.963.974,50	17.196.324,63
FPM	2.871.548,15	6.493.701,83	23.650.474,14
Outras Receitas			
Compensação de exportação e IPVA	200.917,25	716.024,38	4.183.015,08
Mananciais e unidades de conservação	200.079,10	43.174,10	131.176,35
Royalties Itaipu	0,00	0,00	0,00
Compensação financeira recursos hídricos	769.519,24	1.571.576,68	0,00
Receita <i>per capita</i>	575,62	376,05	348,41

FONTES: STN, ANEEL, SEFA, SEMA/IAP, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

(2) Valor referente somente ao município de Guarapuava.

<sup>16</sup>As finanças dos municípios foram analisadas segundo a origem dos recursos, que incluem a Receita Própria, Outras Receitas e aquelas que estão vinculadas às transferências federais constitucionais (FPM); às estaduais, nas quais são mais significativas a quota parte do ICMS e um percentual do IPVA; juntamente com as despesas, que permitem avaliar a capacidade de gestão das municipalidades. Como parâmetro de análise, foram consideradas as obrigações delegadas pela Constituição Federal de 1988 e a Constituição Estadual de 1989, para os municípios, com as respectivas receitas oriundas das transferências de recursos da União e do Estado. Outros parâmetros utilizados na análise foram: a Lei de Responsabilidade Fiscal – Lei Complementar nº 101, de maio de 2000 –, que impõe um modelo de gestão pública com equilíbrio financeiro e transparência; e a Lei Federal nº 10.028, em vigor desde outubro de 2000, que trata de crimes fiscais e responsabiliza o administrador público, no caso o prefeito municipal, na gestão do gasto.

As finanças dos municípios da região, distribuídos nos portes acima, apresentam diferenciação, em função do número de habitantes e do volume de recursos a eles destinados, que se refletem em maior receita média *per capita* para aqueles municípios com menor população em relação aos demais da mesorregião. Isso decorre do fato de as transferências se basearem num patamar mínimo de população para a realização do cálculo das alíquotas.

Comparando-se os valores médios das receitas distribuídas a partir das transferências constitucionais e outras, a mesorregião apresentou, na categoria Outras Receitas, valores expressivos para o município de Guarapuava, valores intermediários para os municípios médios, e valores menores para os pequenos. A receita do FPM mostrou-se relevante para os diferentes tamanhos de municípios, constituindo-se na maior participação nas receitas municipais. O mesmo ocorreu em relação às transferências de ICMS, que assumiram posição intermediária e importante em todos os municípios da mesorregião.

Essa situação aponta para uma análise mais detalhada do item Outras Receitas, buscando entender o que representam e quais seus impactos sobre os diferentes tamanhos de municípios, no que se refere às principais origens dos recursos. Normalmente, nos municípios maiores as receitas próprias oriundas do IPTU e ISS compreendem um terço da arrecadação. No caso de Guarapuava essa participação tem sido menor em relação aos municípios do mesmo porte. Nos municípios médios, a arrecadação própria, somada às compensações financeiras (compensações das exportações e IPVA, proteção de mananciais e unidades de conservação – ICMS Ecológico – e compensação financeira de recursos hídricos – mapa 4.3), representam arrecadação próxima do que é repassado em ICMS. Nos pequenos municípios a situação é diferente, pois estes registram um percentual pequeno em Outras Receitas diante dos repasses do FPM e ICMS.

Assim, a mesorregião apresenta um comportamento semelhante para o grupo de pequenos municípios, para os quais os recursos de transferências, tanto federais como estaduais, são fundamentais para a manutenção das suas atividades de custeio e de investimentos. Os médios e grandes mantêm em Outras Receitas importante fonte de recursos, mostrando, assim, uma diferenciação interna entre os diferentes tamanhos de municípios, em função da origem das receitas.

Dos 29 municípios da mesorregião, 23 têm menos de 20 mil habitantes, cinco municípios estão entre 20.001 e menos de 100 mil, e apenas Guarapuava encontra-se acima desse patamar (ver tabela A.4.18). Isso demonstra uma atomização dos recursos nessa mesorregião, com dificuldade para alguns municípios em manter sua estrutura de serviços, tomando-a não compatível com a média mesorregional. Observa-se que o desenvolvimento da mesorregião está concentrado nos maiores municípios, ficando os pequenos com estruturas que mais se assemelham a uma extensão do rural do que a uma caracterização de área urbana.



No âmbito das despesas<sup>17</sup> o indicador considerado mais importante é despesas com custeio, principalmente com pessoal, para as quais existe um limite de gastos de até 60% da receita operacional líquida, e mostra aqueles municípios com comprometimento neste item. Na mesorregião Centro-Sul, nenhum município apresentou dispêndio acima desse limite, indicando equilíbrio com esta rubrica, em todos os municípios (tabela A.4.19).

Quanto aos indicadores médios de gestão dos recursos orçamentários totais, tem-se um nível de endividamento abaixo dos 10%, compatível em termos de administração financeira (tabela 4.13).

TABELA 4.13 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS<sup>(1)</sup> E O TIPO DE INDICADOR - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2002

INDICADOR	PERCENTUAL MÉDIO			
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 mil e 100 mil habitantes	Acima de 100 mil habitantes <sup>(2)</sup>	Média dos municípios paranaenses
Endividamento	3,47	5,25	0,22	5,00
Gestão tributária	2,34	5,84	13,05	9,00
Dependência	90,21	83,91	76,59	81,00
Dependência federal	54,40	47,95	38,63	49,00
Dependência estadual	33,18	35,82	37,96	29,00
Outros custeios	79,09	71,39	67,12	72,00
Pessoal	42,76	44,34	36,45	43,00
Grau de investimento	8,66	8,22	7,32	9,00

FONTES: STN, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

(2) Valor referente somente ao município de Guarapuava.

Os compromissos com outros custeios, que envolvem a manutenção da estrutura administrativa, indicam uma situação diferenciada para os vários tamanhos de municípios, com o comprometimento maior para os pequenos, um percentual inferior para os médios, e um índice ainda menor no maior município. O indicador demonstra que os municípios pequenos têm uma capacidade de investimento menor em relação aos demais. Num outro patamar estão aqueles municípios que recebem compensações financeiras e que, conseqüentemente, podem aumentar sua capacidade de investimento, principalmente em infra-estrutura. Estes apresentaram uma participação significativa, no índice médio dos investimentos dos municípios pequenos e médios, colocando-os acima da média dos outros municípios do Estado.

<sup>17</sup>Enfocadas segundo indicadores que mostram, num primeiro recorte, o percentual dos principais gastos, e se estes estão amparados pelos parâmetros que a lei determina como teto, principalmente o item custeio de pessoal. O segundo recorte refere-se aos investimentos e ao grau de endividamento, parâmetros adequados para avaliar o desempenho financeiro do município.



5

Dimensão Tecnológica  
e de Infra-Estrutura

## 5.1 SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Na mesorregião Centro-Sul, tal como nas demais, as experiências institucionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), que visam apoio ao desenvolvimento local/regional, encontram-se concentradas no município-pólo. Destaca-se, com esse objetivo, o Centro de Desenvolvimento Educacional e Tecnológico de Guarapuava (Cedeteg), que integra Prefeitura, Universidade local e outras entidades com forte atuação na região. Tem expressividade na área de treinamento e capacitação de produtores e empresários rurais e industriais. Em sua função de incentivo a empreendimentos de base tecnológica, a Cedeteg abriga a Incubadora Tecnológica de Guarapuava (Integ), estruturada com apoio das entidades da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, entidades empresariais da região e várias unidades de ensino superior.

Paralelamente a esse sistema, a mesorregião Centro-Sul apresenta uma estrutura de ensino superior, centrada em dez instituições distribuídas em sete dos seus municípios (tabela 5.1 e quadro A.5.1). Esse conjunto compreende uma universidade estadual, e as demais instituições são de caráter privado.

TABELA 5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA - MESORREGIÃO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	INSTITUIÇÕES	
	Mesorregião Centro-Sul	Paraná
Universidade	1	10
Centro Universitário	-	4
Faculdade Integrada	1	6
Faculdades, Escolas e Institutos	8	90
Centro de Educação Tecnológica	-	1
TOTAL	10	111

FONTES: INEP

Na área de graduação ofertam 104 cursos que abrangem diversas áreas de ensino e pesquisa com grande concentração em Ciências Humanas (quadro A.5.2). Em Guarapuava, onde se realiza a maioria dos cursos (50), está estruturada também a oferta de pós-graduação, com a implantação de três cursos de mestrado, porém em sistema de convênio entre a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), a Fundação Araucária e outras três Universidades. Em Palmas, a instituição Faculdades Integradas Católica de Palmas (Facipal) caminha para a criação de pós-graduação *stricto sensu*.

Vale ressaltar a existência de grupos de pesquisa articulados a programas e linhas de financiamento com entidades de mérito reconhecido, situação indicativa da inserção dessas instituições no cenário de CT&I. Segundo o banco de dados do CNPq, relativo a 2002, constam 1.070 grupos de pesquisas registrados no Estado do Paraná, que integram 6.463 pesquisadores. A mesorregião Centro-Sul registra 33 grupos, aos quais estão vinculados 334 pesquisadores. Os trabalhos de pesquisa estão concentrados na universidade estadual, Unicentro (quadro A.5.3).

As contribuições das diversas entidades e particularmente das instituições de ensino e pesquisa têm sido relevantes e sem dúvida representam perspectivas de um crescente intercâmbio com a base produtiva regional e estadual.

## 5.2 INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS

### 5.2.1 Sistema Rodoviário

O sistema rodoviário da mesorregião Centro-Sul é estruturado por um grande eixo, constituído pela BR-277, que corta o Paraná no sentido leste-oeste, ligando Foz do Iguaçu ao litoral e ao Porto de Paranaguá, passando por Cascavel, Laranjeiras do Sul, Guarapuava e Curitiba. Em outra direção, essa rodovia interliga-se com a “Ruta 2” (Rodovia Transparaguáia), alcançando Assunção; ainda seguindo rumo à fronteira com a Bolívia, pela “Ruta 33”, liga-se a La Paz e a Lima, no Peru. A BR-277 constitui, portanto, parte integrante da Rodovia Transversal Panamericana, possibilitando a esses países acesso a portos brasileiros no Atlântico (PARANÁ, 2003d).

Construída em etapas, a BR-277 foi inaugurada em toda sua extensão em março de 1969, constituindo-se no principal eixo comercial e turístico do Paraná. Atualmente encontra-se incluída no programa de transferência da operação à iniciativa privada, via sistema de concessão. A parcela da rodovia que está inserida na mesorregião, atravessando-a em sua parte central, abriga aproximadamente 220 quilômetros.

Exercendo o papel de eixo estruturador, a BR-277 abriga ramificações, através das rodovias BR-466, BR-373 e BR-158, permitindo a articulação do Centro-Sul com as demais mesorregiões (mapa 5.1) (PARANÁ, 2003f).

A BR-466 parte de Guarapuava em direção ao norte até atingir Pitanga, apresentando-se em sua maior parte em bom estado de conservação, segundo critérios do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2004d). De Pitanga, bifurca-se em duas rodovias que, de acordo com a mesma classificação, encontram-se em condições de tráfego predominantemente regulares e ruins: uma que alcança os grandes centros urbanos de Londrina e Maringá, no Norte Central, e outra que atinge Campo Mourão, no Centro Ocidental.

As outras duas promovem a ligação da mesorregião com o Sudoeste. A BR-373 parte da BR-277, na localidade de Três Pinheiros em direção a Pato Branco, possuindo boas condições de trafegabilidade. A BR-158

inicia-se na cidade de Laranjeiras do Sul, passando por Rio Bonito do Iguaçu (dentro dos limites da mesorregião), Saudade do Iguaçu, Chopinzinho, Coronel Vivida e Pato Branco. Esta rodovia encontra-se em muito bom estado de conservação.

Registra-se ainda a BR-280, que interliga, no extremo sul da mesorregião, os municípios de Palmas e Clevelândia a Pato Branco e Francisco Beltrão, principais cidades da mesorregião Sudoeste, bem como a fronteira Barracão, na seqüência, adentrando a Argentina. O estado de conservação desta rodovia é ruim em toda a parcela inserida na mesorregião.

Quanto à malha de estradas estaduais e de ligações secundárias que complementam as rodovias federais, ainda que de modo geral os serviços de manutenção garantam razoáveis condições de trafegabilidade, segundo identificação do DER há trechos predominantemente regulares.<sup>18</sup> Nessa condição pode-se apontar situações concentradas: ao sul de Guarapuava até o Rio Iguaçu, passando pelo município de Pinhão; ao sul de Nova Laranjeiras e igualmente até o Rio Iguaçu, passando pelos municípios de Espigão Alto do Iguaçu e Quedas do Iguaçu. Os trechos de classificação ruim partem de Laranjeiras do Sul em direção ao sul, para Porto Barreiro, e ao norte, para Marquinho, Palmital, Santa Maria do Oeste, até o acesso a Pitanga.

De modo geral a mesorregião não possui uma malha rodoviária condizente com suas dimensões geográficas, havendo municípios precariamente atendidos por estradas municipais sem pavimentação, tanto ao norte quanto ao sul da BR-277.

---

<sup>18</sup>De acordo com dados do DER, em janeiro de 2003, 39% da malha rodoviária do Paraná não pedagiada, sob responsabilidade daquele órgão, encontrava-se em situação de conservação péssima e ruim. Essa situação está presente nas várias regiões do Estado.

## 5.2.2 Sistema Ferroviário

A mesorregião Centro-Sul conta, em seu território, com um trecho da Ferroeste, que liga Cascavel a Guarapuava, com 248 km em sua extensão total, construída pela empresa de economia mista Estrada de Ferro Paraná Oeste S/A (Ferroeste), da qual o Governo do Estado é o maior acionista (FERROSTE, 2003). Essa linha encontra-se sob a responsabilidade do consórcio Ferrovia Paraná S/A (Ferropar), desde 1997.

As operações dessa linha tiveram início em 1996. Essa obra ampliou a integração da mesorregião com o porto de Paranaguá, propiciando uma importante alternativa de transporte de cargas, facilitada pelo acesso ao terminal da Cooperativa Agrária Entre Rios.

É importante observar que áreas de produção agrícola intensiva dependem do transporte de cargas a granel, de baixo valor específico e grandes volumes, a exemplo de grãos, calcáreo e outros similares, o que torna a ferrovia a modalidade economicamente mais eficiente.

Dentro das condições atuais, as mercadorias transportadas que mais se destacaram em 2002 foram: soja em grão (983.872 t), farelo de soja (86.506 t), óleo de soja (13.804 t), milho (122.217 t), cimento (132.362 t), adubos e fertilizantes (196.735 t).

A parcela da ferrovia que se inicia em Cascavel e tem sua continuidade até Guarapuava está em boas condições de trafegabilidade, suportando o transporte de grandes cargas. A partir deste ponto, em direção ao porto, ocorre um estrangulamento devido à idade da ferrovia, sua declividade e sinuosidade, prejudicando o seu funcionamento como um todo, o que faz com que o escoamento da produção ocorra em grande escala pela BR-277 até o Porto de Paranaguá.

A consolidação do transporte ferroviário, potencializando seu uso, depende fundamentalmente de investimentos na modernização da malha em seus trechos mais antigos, viabilizando trafegabilidade segura.

### 5.2.3 Sistema Aeroportuário

A mesorregião possui três aeroportos públicos, administrados pelas respectivas prefeituras municipais, e quatro aeródromos privados (PARANÁ, 2004e).

O Aeroporto Tancredo Thomas de Faria, em Guarapuava, possui pavimento asfáltico e opera nos períodos diurno e noturno, visualmente e por instrumentos. Possui uma média mensal de 279 pousos e decolagens.

Os demais aeroportos públicos encontram-se em Palmas e Rio Bonito do Iguaçu, este último sem pavimento asfáltico. Quanto aos aeródromos privados, dois situam-se em Guarapuava e outros dois em Pinhão.





Conclusão

Situada em vasta área do “Paraná Tradicional”, a mesorregião Centro-Sul teve sua história de ocupação e organização do espaço assentada em grandes propriedades rurais que desenvolveram, fundamentalmente, atividades de cunho extensivo e extrativo. Ainda nas últimas décadas, devido à existência de áreas economicamente subutilizadas, uma frente de ocupação se estabeleceu na região, com populações oriundas predominantemente do norte e oeste do Paraná. A partir dos anos 80, a mesorregião inseriu-se, de forma mais intensa, no processo de modernização agropecuária e de integração regional com outras áreas mais dinâmicas do Estado.

A região possui 15% da cobertura florestal remanescente do Estado (422 mil hectares), contendo ainda importante área de reflorestamento, que se estende por 84,5 mil hectares. Os condicionantes de relevo e a vulnerabilidade erosiva e de fertilidade de seus solos colocam severas restrições ao uso produtivo de suas terras. Da área total, apenas 50% apresenta solos regulares com aptidão agrícola mecanizada – fator que também condicionou a modernização tardia da mesorregião.

Com um dos últimos maciços florestais remanescentes da Floresta Ombrófila Mista, serve de habitat a 45% das espécies de mamíferos e 46% das aves presentes no Paraná, muitas delas sob risco de extinção. O Vale do Iguaçu, com suas florestas, serve de dispersor da biodiversidade regional, ao mesmo tempo que seu potencial hídrico, que permitiu inúmeros represamentos e usinas hidrelétricas, vem provocando situações de comprometimento de várias espécies endêmicas de peixes da região. Nesse sentido, a perspectiva de integração da região ao Programa de Corredores de Biodiversidade reforçaria seu papel de integradora entre os vários biomas de outras regiões do Estado.

Recortada por poucos municípios, a mesorregião apresenta baixa densidade de ocupação, pequena base populacional e, apesar do intenso crescimento da população urbana, na década de 1990, mantém-se como uma das regiões menos urbanizadas, contribuindo com um dos maiores volumes na composição da população rural do Estado. Sua população rural, ao contrário do ocorrido em outras regiões, nas quais o processo de expulsão teve início nos anos de 1960/1970, vem sofrendo redução a partir dos anos de 1980. Essa característica predominantemente rural da mesorregião é reforçada também pelo elevado número de assentamentos rurais (34% das famílias assentadas no Estado) e áreas indígenas (62%).

A mesorregião encontra-se em estágio menos avançado de transição demográfica no comparativo mesorregional, apresentando, no início dos anos 90, o mais elevado nível de fecundidade e os menores índices de expectativa de vida ao nascer. Em 2000, a maioria dos seus municípios registrou taxa de mortalidade infantil superior ao coeficiente estimado para o Estado. Do mesmo modo, em termos relativos, a presença de idosos na composição etária da mesorregião é ainda incipiente, elemento indicativo de uma população rejuvenescida.

É uma das mesorregiões que apresenta os indicadores sociais em condições mais desfavoráveis. Todos os municípios registram IDH-M abaixo da média paranaense, desempenho que se repete quanto aos componentes do índice, sendo o da renda o mais crítico. Na educação, em todas as faixas etárias, a frequência escolar é inferior à média do Estado, situação que se reflete na baixa taxa de escolarização da população. Outro indicador dessa precariedade é a média dos anos de estudo da população, que em todos os municípios se encontra abaixo da média estadual (6,5).

O perfil da mortalidade geral da população do Centro-Sul acompanha o padrão estadual, com maior peso nos óbitos decorrentes de causas do aparelho circulatório e neoplasias, porém com peso elevado nas causas externas e decorrentes de gravidez, parto e puerpério. A presença de inúmeros municípios com deficiências na oferta de atendimento básico à saúde aponta para a necessidade de ampliação da cobertura de ações preventivas, investimentos em unidades de saúde familiar e contratação de agentes comunitários.

Embora o saneamento básico em áreas urbanas demonstre cobertura em índices próximos aos médios do Estado, há forte deficiência no que se refere ao esgotamento sanitário. Sendo essa uma mesorregião com elevada base de ocupação rural, preocupa o fato de que o saneamento nessas áreas apresenta a mais baixa cobertura entre as mesorregiões paranaenses.

O ritmo de realização das políticas públicas na região não foi suficiente para alterar o quadro de atenção aos serviços básicos de educação e saúde. Ademais, a grande dificuldade na geração de emprego e renda faz com que nenhum município tenha renda média superior à do Estado: sete dos dez municípios mais pobres do Paraná estão localizados nessa mesorregião, na qual 1/3 das famílias é pobre.

A elevada concentração de assentados e populações indígenas agudiza esse quadro, já que são segmentos cuja trajetória está marcada por dificuldades de superação da pobreza, o que aponta para a necessária focalização de políticas sociais.

A região apresenta uma das menores taxas de atividade do Estado, indicando maiores dificuldades para a inserção ocupacional de sua população. Observa-se, em 2000, a presença de aproximadamente 27 mil desempregados – quase metade em Guarapuava. Outra característica que distingue a mesorregião é a persistência da elevada ocupação em atividades rurais (39% dos ocupados). Guarapuava, além da forte presença de atividades do setor terciário, possui um perfil industrial diversificado e concentra este tipo de ocupação na região.

O Centro-Sul apresentou crescimento do emprego formal, em nível ligeiramente superior ao do Estado, tendo como particularidade um incremento expressivo nos menores municípios, ligado a atividades do setor público, como reflexo da instalação de 17 novos municípios na década de 1990.

Em termos gerais, a economia da região vem mostrando ganhos de participação no VAF do Estado, passando da 8ª posição entre as mesorregiões, em 1975, para a 5ª, em 2000. Todavia, esses ganhos não foram distribuídos ou transformados em ganhos intrarregionais, encontrando-se fortemente concentrados em poucos municípios. Tampouco se expressaram socialmente – os baixos indicadores confirmam a desigualdade social na região. Esse fato decorre de características de sua base produtiva. Sua estrutura fundiária é a mais concentrada no Estado, polarizada entre grandes e pequenas propriedades. Embora conte com a presença de produtores de *commodities*, que vêm apresentando expressivo aumento de produtividade, é significativa a produção familiar, porém chama atenção os baixos rendimentos dessa produção, inclusive quando comparados com o mesmo segmento em outras regiões do Estado. Também sua organização em cooperativas, salvo exceções, vem sofrendo sucessivas crises, sem conseguir o mesmo peso econômico verificado em outras mesorregiões.

Quanto às atividades industriais, além da baixa diversificação setorial, seu dinamismo é insuficiente para a absorção da população. A produção madeireira, principal segmento da indústria, transfere parte de seus ganhos para fora da região, o que limita sua reinversão na economia local. Também os produtos gerados pela agricultura, que absorvem mão-de-obra local, são de baixo valor agregado.

Como tendência, verifica-se que a indústria madeireira vem se modernizando com a chegada de novos segmentos, como a produção de lâminas e chapas, e que outros segmentos vão ganhando peso, como o mobiliário, o de químicos diversos (particularmente na produção de resinas para a indústria madeireira), vestuário e embalagens plásticas. Vale destacar os recursos do Vale do Iguaçu e de seu entorno, que se apresentam como potencial para a exploração de atividades turísticas – turismo ecológico, prática de esportes radicais, assim como visitação de sítios arqueológicos e acesso ao artesanato indígena.

As finanças municipais reproduzem o padrão estadual de composição da receita, com os municípios menores fortemente dependentes das transferências federais, e, em menor escala, das estaduais, não dispendo de potencial na arrecadação de tributos próprios. Mesmo Guarapuava, com maior disponibilidade de recursos próprios, ainda mantém um percentual inferior ao observado em municípios de mesmo porte no Estado.

Em termos de infra-estrutura viária, conta com um importante eixo, a rodovia BR-277, o que vem se consolidando como fator de adensamento populacional. Na realidade, a região é de baixa densidade quanto à malha rodoviária, com as ligações intermunicipais feitas através de precárias rodovias secundárias. Quanto à presença da Ferroeste, há a necessidade de melhorias em sua trafegabilidade, de modo a ampliar seu papel na rede viária regional e estadual.

As experiências institucionais de Ciência, Tecnologia e Inovação, a exemplo das demais mesorregiões, encontram-se concentradas no pólo regional, Guarapuava. Tais experiências devem avançar no sentido de reconhecer e alavancar as capacidades locais e regionais, tendo em vista oferecer evidências que permitam orientar medidas de políticas públicas e ações privadas de apoio ao seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Alcioly Therezinha G. de. **A posse e o uso da terra:** modernização agropecuária de Guarapuava. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 1986. 282 p.
- AGOSTINHO, Ângelo A. ; GOMES, Luiz C. (Ed.). **Reservatório de Segredo:** bases ecológicas para o manejo. Maringá: EDUEM: COPEL, 1997. 364 p.
- ALIANÇA Mercadológica Novilho Precoce. Guarapuava: Prefeitura Municipal de Agricultura, 2002. 1 folder.
- BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná.** Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Finanças do Brasil:** dados contábeis dos municípios – 2002. Disponível em: <[http://www.stn.fazenda.gov.br/estados\\_municipios/index.asp](http://www.stn.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp)>. Acesso em: dez. 2003a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde.** Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: dez. 2003b.
- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Agência Nacional das Minas e Energia. **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.** Disponível em: <[http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/compensacaostart\\_internet.asp?Origem=1](http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/compensacaostart_internet.asp?Origem=1)>. Acesso em: dez. 2003c.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação anual de informações sociais:** RAIS 1995 e 2000. Brasília, 1996-2001. CD-ROM.
- CAPES. **Mestrados/doutorados reconhecidos.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: jan. 2004.
- CASADO, Vânia. Falência de moageira atinge mais de mil produtores. **Folha de Londrina**, 21 ago. 2002. Caderno Economia, p. 4.
- CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil – Censo 2002.** Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/censo2002>>. Acesso em: jan. 2004.

CONFIGURAÇÃO atual e tendências da rede urbana. Brasília: IPEA, 2002. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 1). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR.

COPEL. **Relatório anual 2000**: relatório de gestão. Curitiba, 2001.

DINIZ, Clélio Campolina. **Global-local**: interdependências e desigualdades ou notas para uma política tecnológica e industrial regionalizada no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 2000. (Estudos temáticos. Nota técnica, 9). Contrato BNDES/FINEP/FUJB.

ECOPARANA. **Relatório de atividades**: 1998-2002. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FERROESTE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/ferroeste/historico.shtml>>. Acesso em: 17 set. 2003.

FUNAI. **Terras indígenas no Estado do Paraná**. Disponível em: <[http://www.funai.gov.br/mapas/fundiario/pr/funt\\_pr.htm](http://www.funai.gov.br/mapas/fundiario/pr/funt_pr.htm)>. Acesso em: 03 fev. 2004.

FUNDAÇÃO S.O. S. MATA ATLÂNTICA. **Atlas de remanescentes florestais da Mata Atlântica no período 1995-2000**: relatório final. São Paulo, 2002. 1 CD-ROM.

FUPEF. **Estação Ecológica Rios dos Touros**: relatório final. Curitiba, 1992. 211 p. Convênio FUPEF/COPEL, Usina Hidroelétrica Segredo.

IAP. **ICMS Ecológico**. Curitiba, 2003.

IBGE. **Censo agropecuário Paraná 1985, 1995/96**. Rio de Janeiro, 1991-1997.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

IBGE. **Censo demográfico Paraná 1970, 1980, 1991**. Rio de Janeiro, 1973-1996.

IBGE. **Pesquisa pecuária municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PP&z=t&o=12>>. Acesso em: 15 set. 2003a.

IBGE. **Produção agrícola municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 15 set. 2003b.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro, 2000.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2002**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 out. 2003c.

IBGE. **Tipologia dos municípios brasileiros, 1980**. Rio de Janeiro, 1991.

INCRA. **SR09: assentamentos do Estado do Paraná**. Curitiba, 2004. 7p.

INEP. **Censo escolar 2000**. Brasília, 2001.

INEP. **Educação superior: cursos e instituições**. Disponível em: <<http://educacaosuperior.inep.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2004.

INEP. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/estatisticas/analfabetismo/>>. Acesso em: 22 out. 2003.

IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico do subcomponente manejo e conservação dos recursos naturais - 1a. fase**. Curitiba: IPARDES, 2001. 2 v. Projeto Paraná12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Produtiva. Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais - 1a. fase.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional: Paraná 2003**. Curitiba, 2003b. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003d. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2003c.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**. Curitiba, 2003d.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**: sumário executivo. Curitiba, 2003e.

IPARDES. **Programa Paraná Rural**: cartas temáticas de declividade, drenagem e uso potencial do solo do Estado do Paraná. Curitiba, 1995. Convênio Governo do Estado do Paraná, BIRD.

IPARDES. **Redes urbanas regionais: Sul**. Brasília: IPEA, 2000. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba: BADEP: UFPR: IBPT, 1968.



MAACK, Reinhard. **Mapa fitogeográfico do Estado do Paraná**. Curitiba: IBPT, 1950. 1 mapa: color. Escala 1:750.000.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram**. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – UFMG/CEDEPLAR, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo: Pólis, 2001.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: SECE, 1981.

PARANÁ. **Lei nº 11.054, de 14 de janeiro de 1995**. Dispõe sobre a Lei Florestal do Estado. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/iap/lfpr.shtml>> Acesso em: nov. 2003a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Produção agropecuária municipal do Estado do Paraná**. Curitiba, 2001. 1 disquete 3 1/2.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Valor bruto da produção agropecuária**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/seab/Servicos>> Acesso em: 01 set. 2003b.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Fazenda. Coordenação de Assuntos Econômicos. **Valor adicionado 2001**. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br>>. Acesso em: nov. 2003c

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Perfil do sistema de saúde no Estado do Paraná**. Curitiba, 2002a.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da vegetação do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/sema>>. Acesso em: ago. 2002b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Município 300 000\_av33.SHP**. Malha municipal do Paraná em 2002. IPARDES. Curitiba, 12 fev. 2004a. ArcView 3.3.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Unidades de Conservação no Paraná - Federais**. Disponível em : <[http://www.pr.gov.br/sema/a\\_unconser\\_fd.shtml](http://www.pr.gov.br/sema/a_unconser_fd.shtml)>. Acesso em: 20 fev. 2004b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Lista vermelha de animais ameaçados de extinção no Paraná**. Curitiba, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>>. Acesso em: 05 jan. 2004c.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Malha rodoviária**: rodovias do Estado do Paraná. Disponível em: <[http://www.pr.gov.br/derpr/malha\\_rod\\_ctba\\_foz.shtml](http://www.pr.gov.br/derpr/malha_rod_ctba_foz.shtml)>. Acesso em: 10 set. 2003d.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa político rodoviário 2003**. Curitiba, 2003e. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa rodoviário 2003**. Curitiba, 2003f. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Condição da malha rodoviária**. Disponível em: <[http://www.pr.gov.br/derpr/mp\\_composicao.html](http://www.pr.gov.br/derpr/mp_composicao.html)>. Acesso em: fev. 2004d.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2003.

RIBEIRO, Antonio G. As transformações da sociedade e os recursos da natureza na região de Palmas e Guarapuava. **Boletim de Geografia**, Maringá: UEM, v. 7, n. 1, p. 17-79, set. 1989.

SILVICONSULT ENGENHARIA. **Estudo de impacto ambiental**: Projeto Agroflorestal Fazenda Rio das Cobras. Curitiba, 1995.

SPVS. **Relatório de impacto ambiental do Rio Jordão**: subsídios para o meio biológico. Curitiba, 1991. 104p.

SUDERHSA. **Atlas de recursos hídricos do Estado do Paraná**. Curitiba, 1998.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1988. 275 p.

WACHOWICZ, Ruy C. **Paraná, sudoeste**: ocupação e colonização. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985. (Estante paranista, 21).



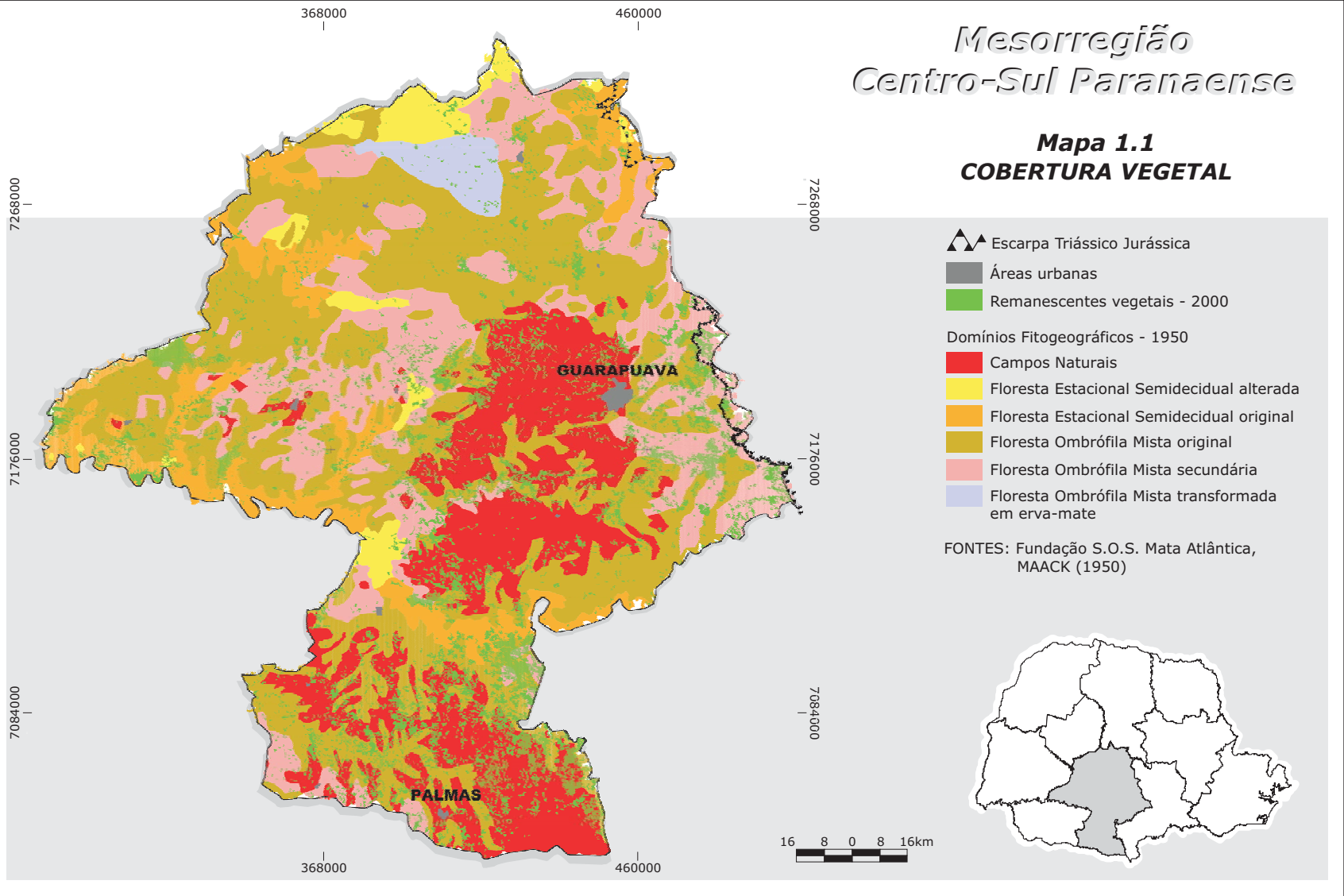
Mapas

## LISTA DE MAPAS

MAPA 1.1 - COBERTURA VEGETAL .....	119
MAPA 1.2 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS .....	120
MAPA 1.3 - DECLIVIDADE .....	121
MAPA 1.4 - USO POTENCIAL .....	122
MAPA 1.5 - HIDROGRAFIA .....	123
MAPA 2.1 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO - 1991-2000 .....	124
MAPA 2.2 - ÍNDICE DE IDOSOS - 2000 .....	125
MAPA 2.3 - REDE DE CIDADES - 2000 .....	126
MAPA 2.4 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDH-M - 2000 .....	127
MAPA 2.5 - GRAU DE CRESCIMENTO DO IDH-M E COMPONENTE COM MAIOR CRESCIMENTO - 1991-2000 .....	128
MAPA 2.6 - NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS PELA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE - 2000 ...	129
MAPA 2.7 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - 2000 .....	130
MAPA 2.8 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS - 2000 .....	131
MAPA 2.9 - PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR - JUNHO 2003 .....	132
MAPA 2.10 - DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000 .....	133
MAPA 2.11 - DOMICÍLIOS RURAIS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000 .....	134
MAPA 3.1 - OCUPAÇÃO - SETORES PREDOMINANTES - 2000 .....	135
MAPA 4.1 - CULTURAS PREDOMINANTES NA PAUTA DO MUNICÍPIO - 2001 .....	136
MAPA 4.2 - PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ - 2000 .....	137
MAPA 4.3 - PRINCIPAL COMPENSAÇÃO FINANCEIRA POR <i>ROYALTIES</i> , MANANCIAS E/OU RECURSOS HÍDRICOS - 2002 .....	138
MAPA 5.1- INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA, PORTOS E AEROPORTOS .....	139

# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 1.1**  
**COBERTURA VEGETAL**



# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

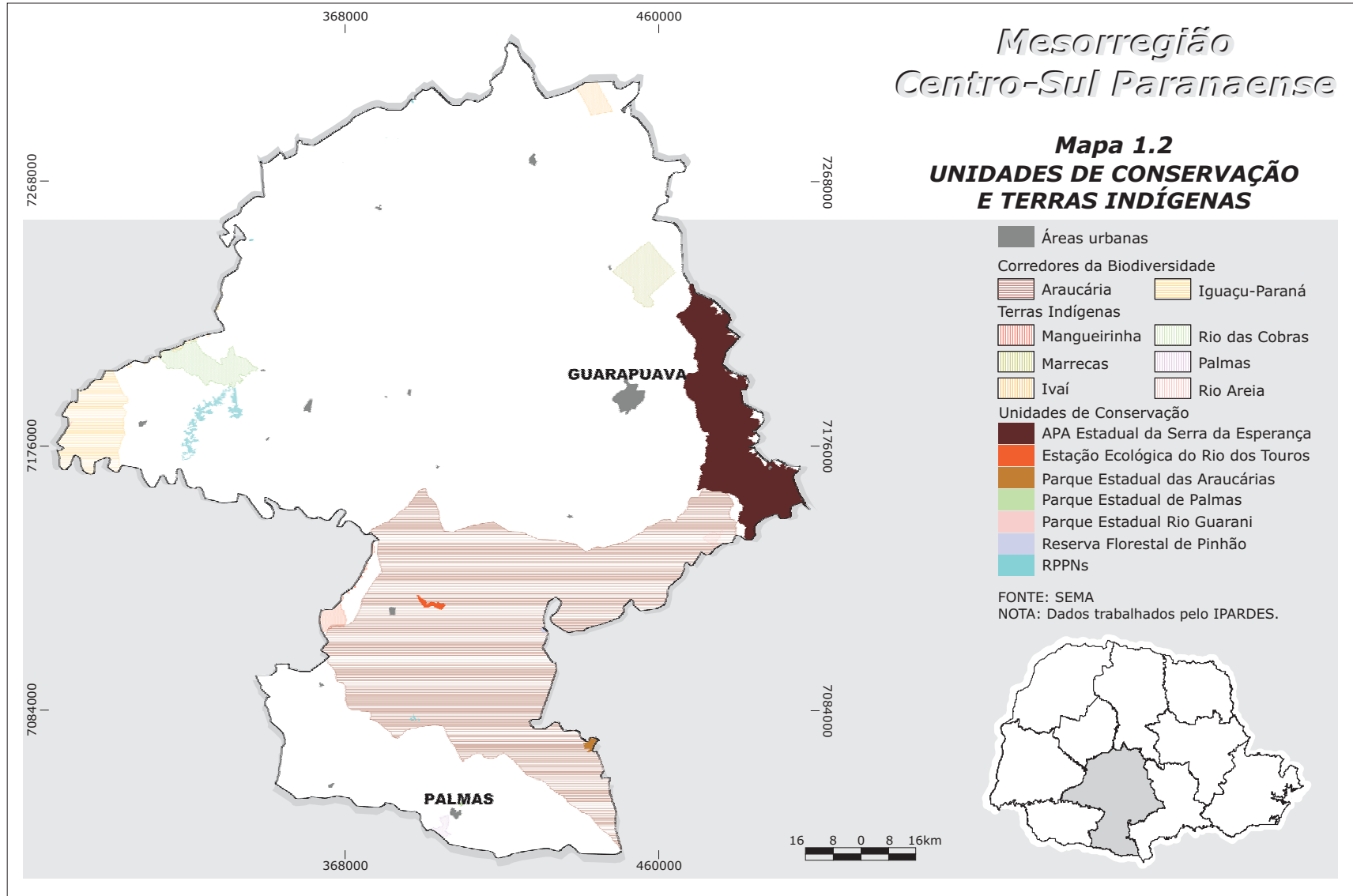
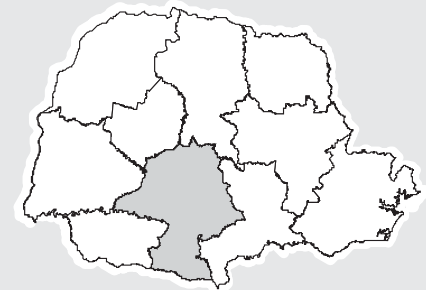
## Mapa 1.2 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS

- Áreas urbanas
- Corredores da Biodiversidade
  - Araucária
  - Iguaçu-Paraná
- Terras Indígenas
  - Mangueirinha
  - Rio das Cobras
  - Marrecas
  - Palmas
  - Ivaí
  - Rio Areia

- Unidades de Conservação
  - APA Estadual da Serra da Esperança
  - Estação Ecológica do Rio dos Touros
  - Parque Estadual das Araucárias
  - Parque Estadual de Palmas
  - Parque Estadual Rio Guarani
  - Reserva Florestal de Pinhão
  - RPPNs

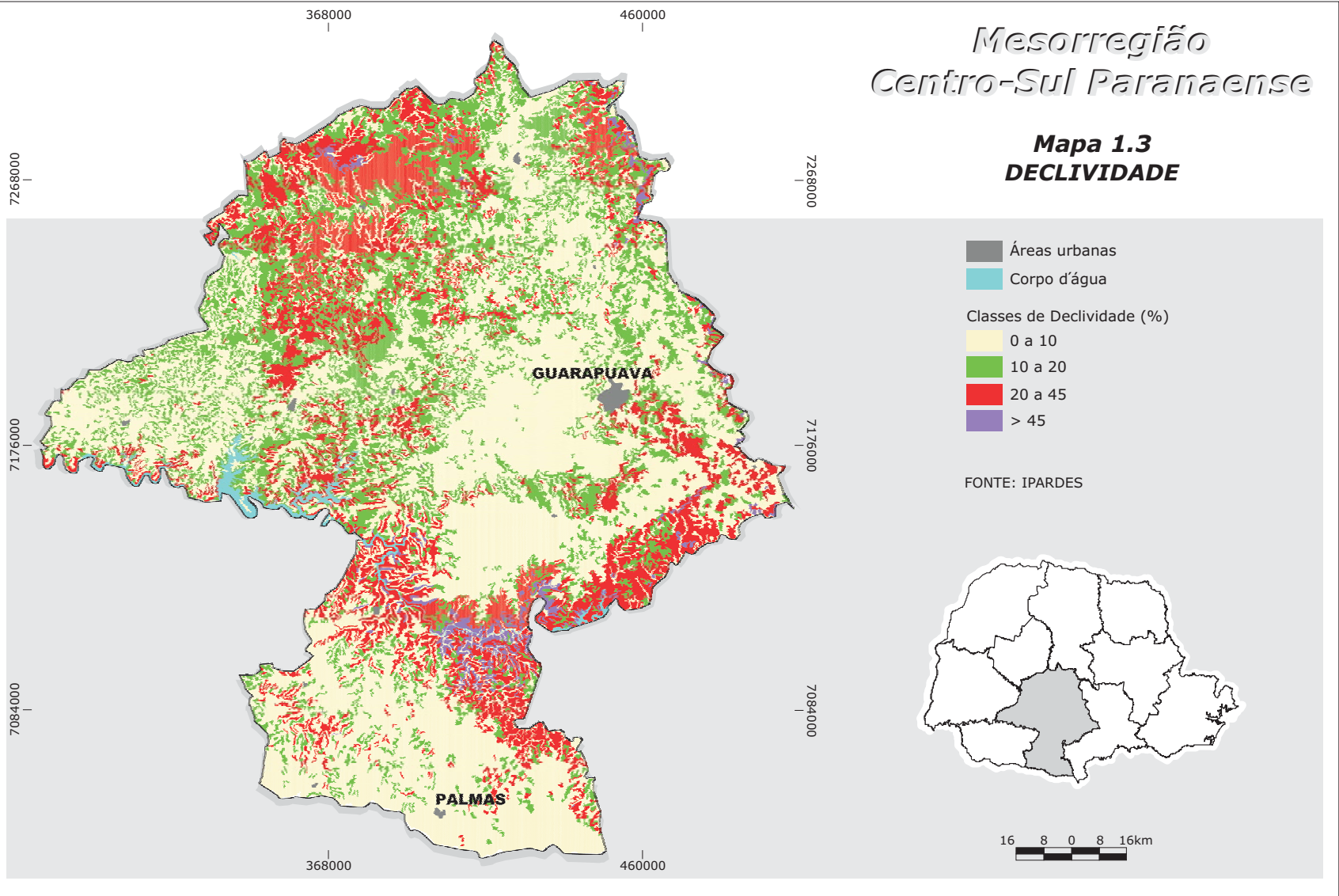
FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.



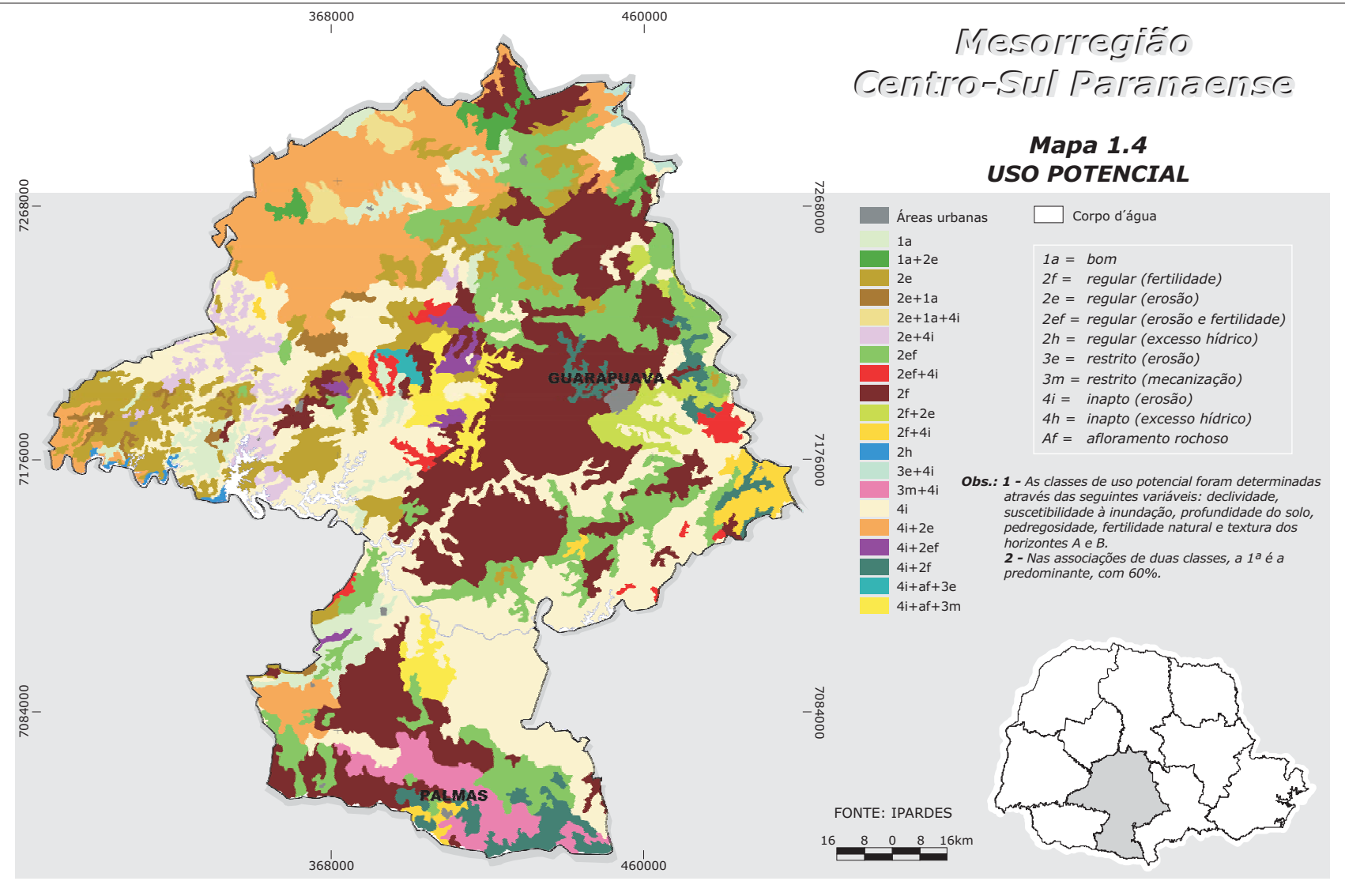
# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

## Mapa 1.3 DECLIVIDADE



# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

## Mapa 1.4 USO POTENCIAL



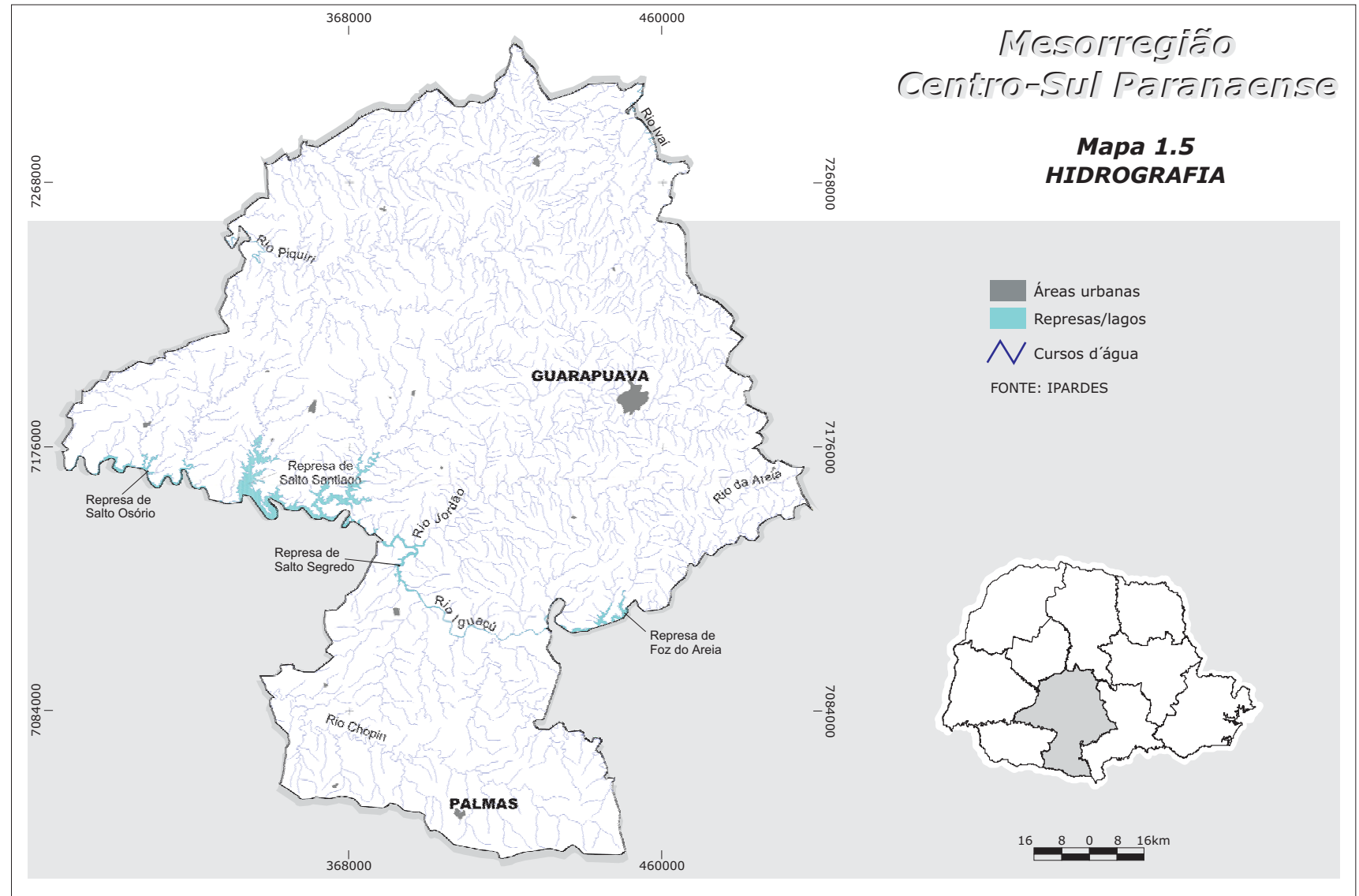


# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

## Mapa 1.5 HIDROGRAFIA

- Áreas urbanas
- Represas/lagos
- Cursos d'água

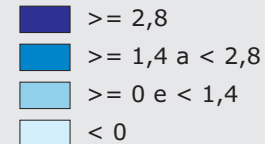
FONTE: IPARDES



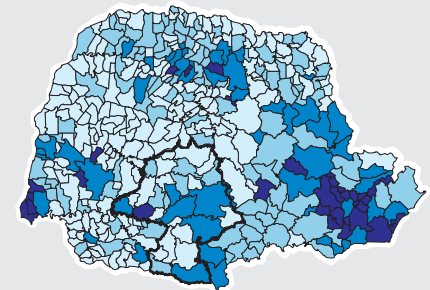
## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 2.1**  
**TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE**  
**CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO**  
**1991-2000**

Em % a.a.



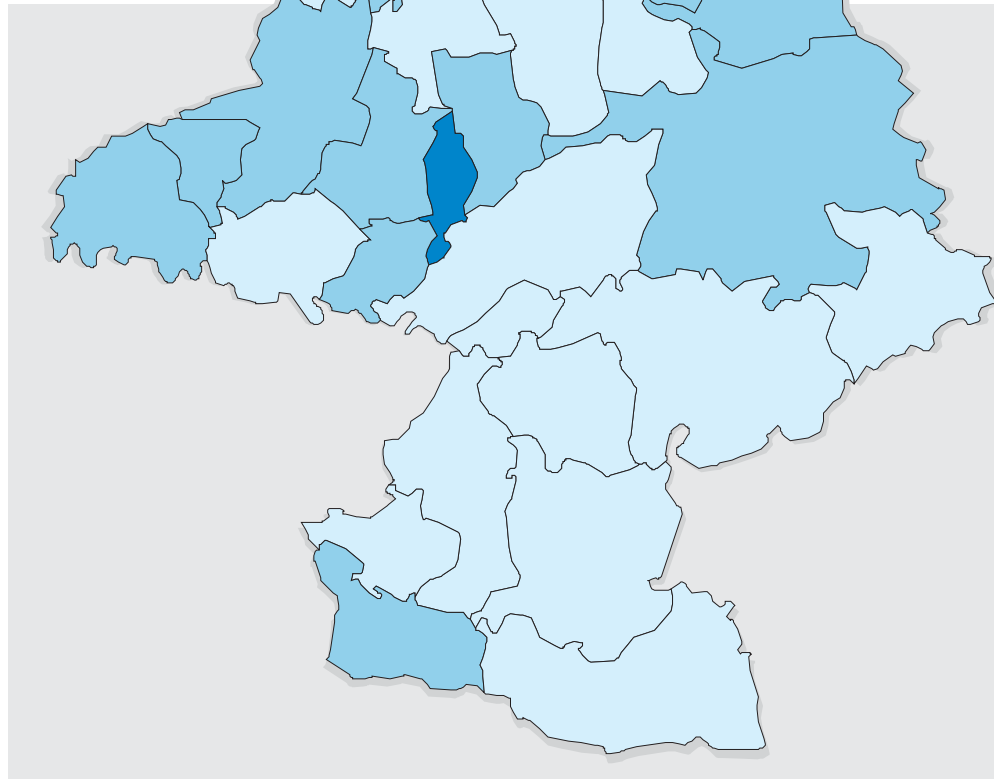
Obs.: As referências de corte foram estabelecidas em função da taxa média do Estado (1,4% a.a.).



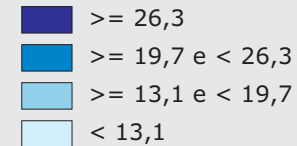
FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

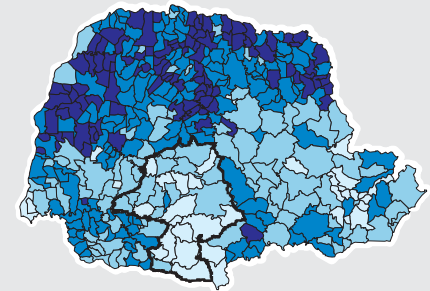
**Mapa 2.2**  
**ÍNDICE DE IDOSOS**  
**2000**



Em %



Obs.: As referências de corte foram:  
o índice do Paraná (19,7%),  
índice do Paraná + 1DP e  
índice do Paraná -1DP.



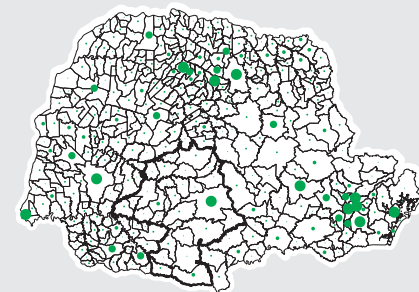
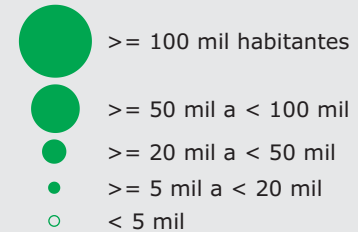
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 2.3**  
**REDE DE CIDADES**  
**2000**

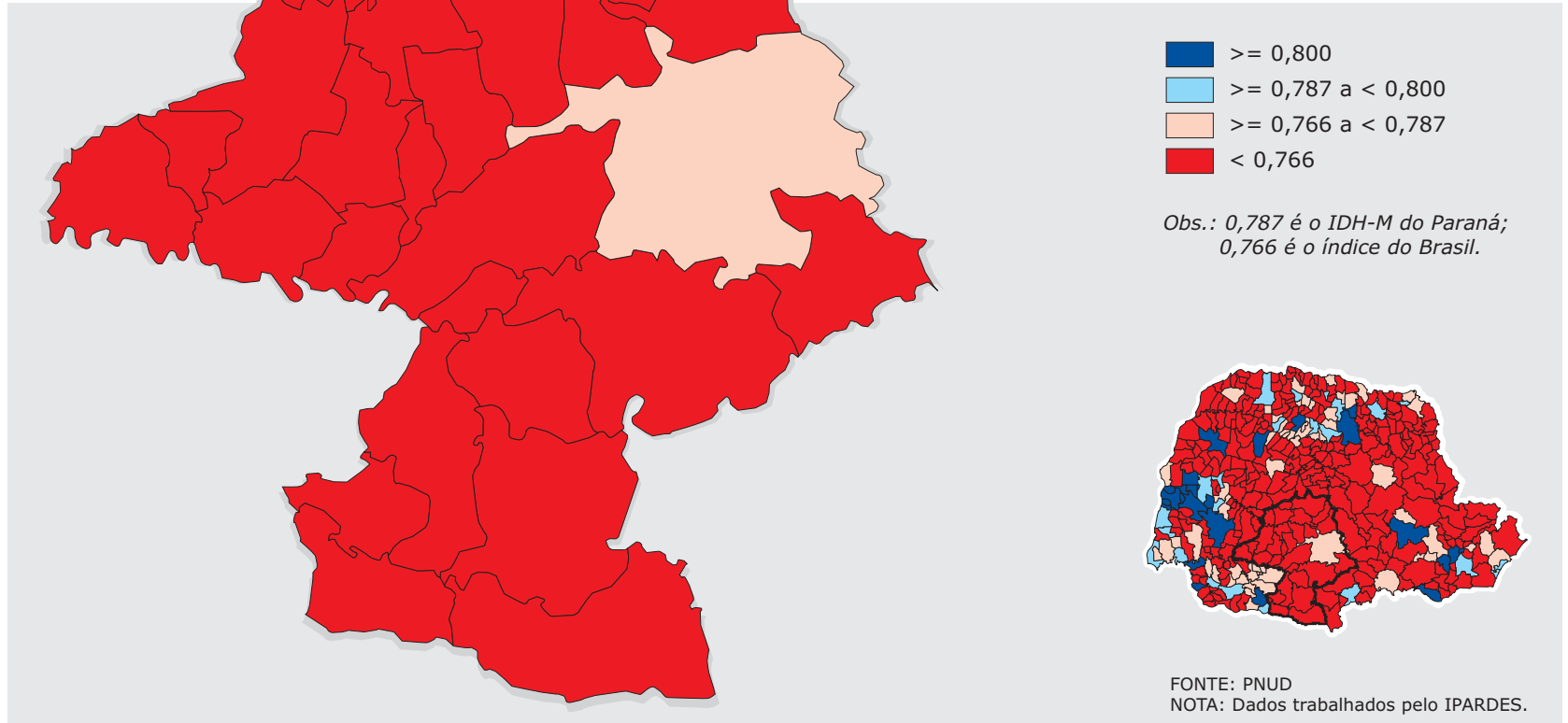
População urbana



FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

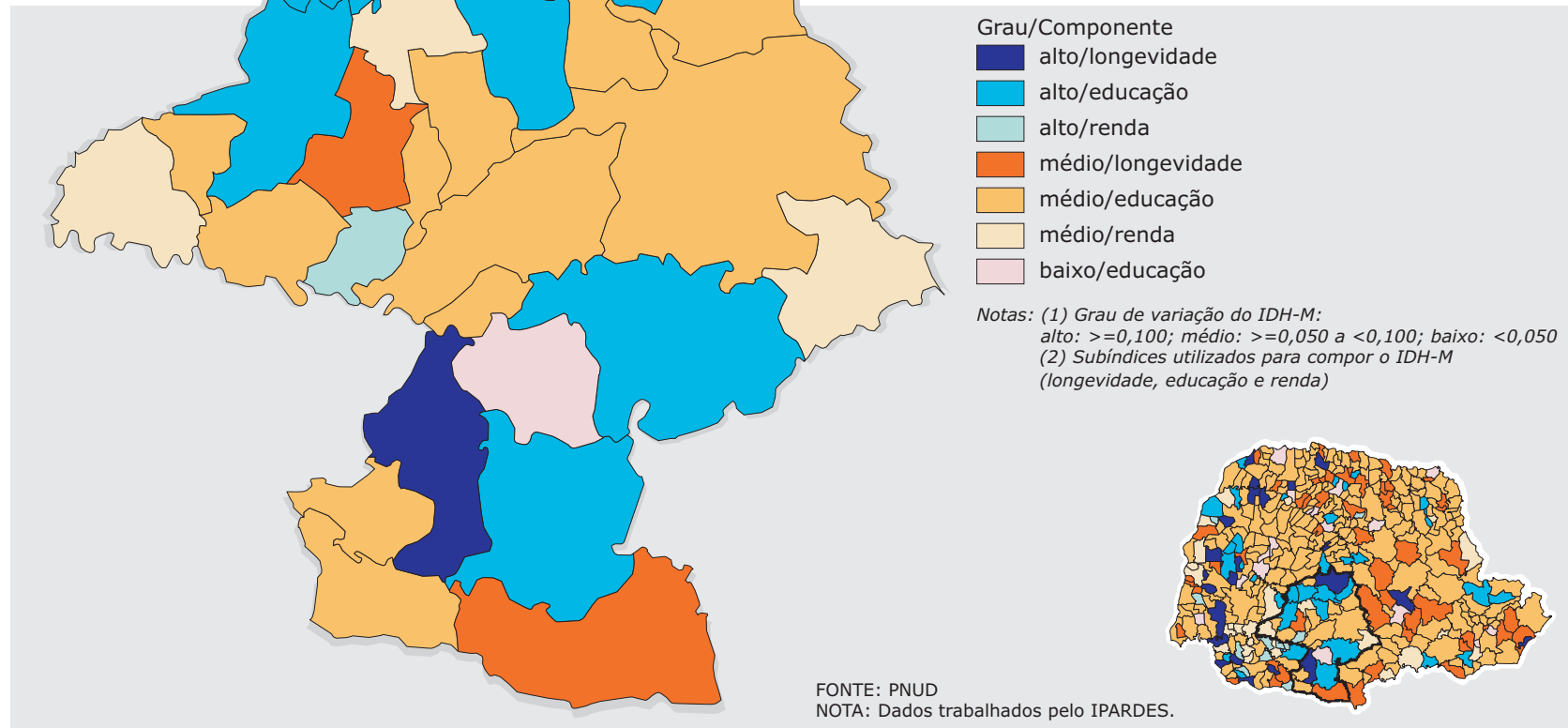
## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 2.4**  
**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO MUNICIPAL - IDH-M**  
**2000**



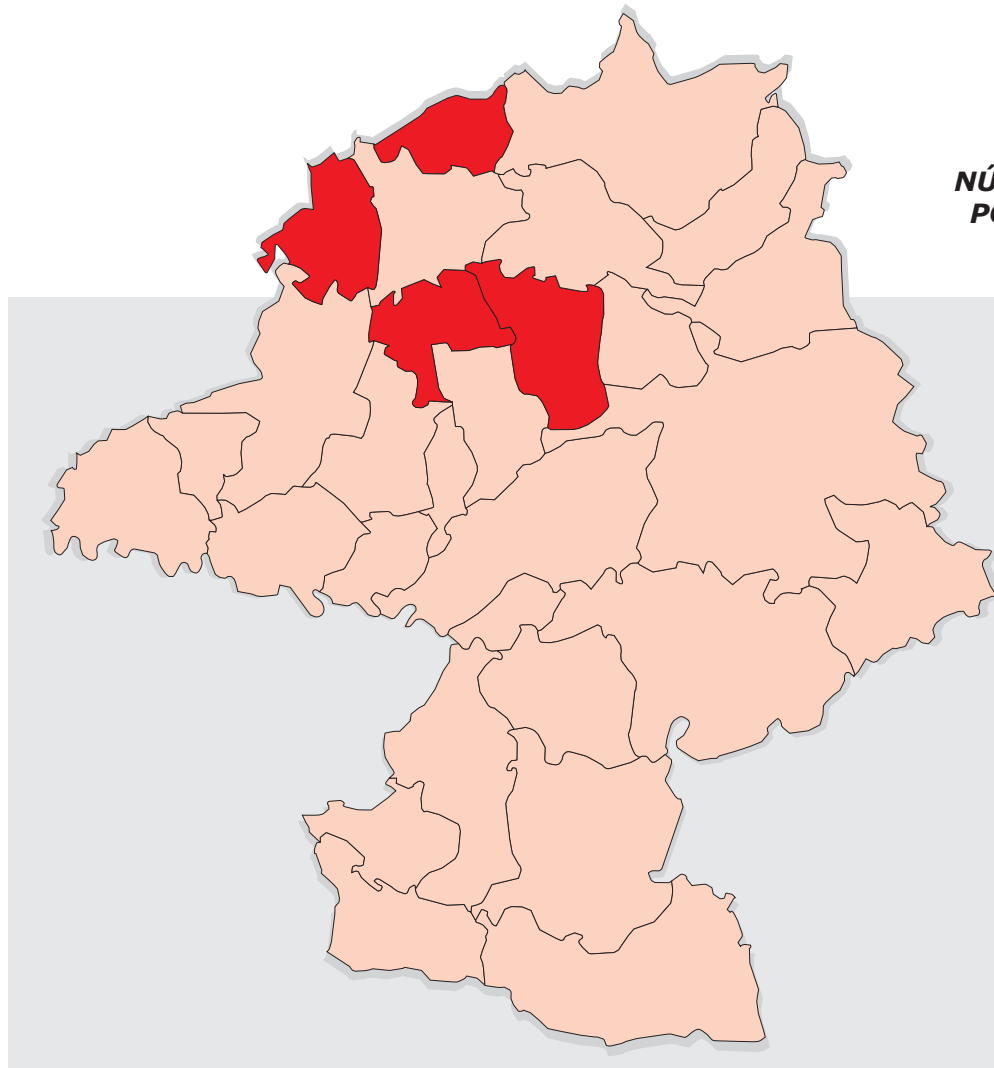
## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 2.5**  
**GRAU<sup>(1)</sup> DE CRESCIMENTO DO IDH-M E**  
**COMPONENTE<sup>(2)</sup> COM MAIOR CRESCIMENTO**  
**1991-2000**

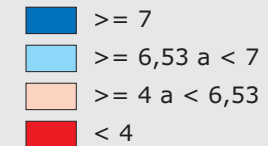


## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

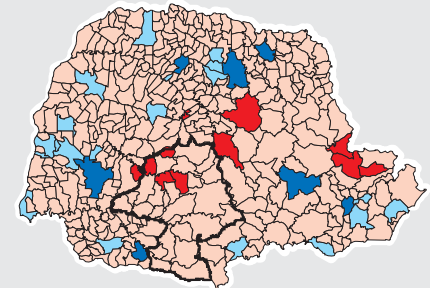
**Mapa 2.6**  
**NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS PELA**  
**POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE**  
**2000**



Séries concluídas



Obs.: 6,53 é a média de séries concluídas no Paraná.

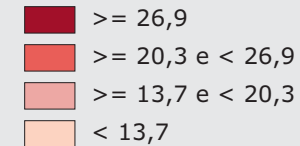


FONTES: INEP, IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

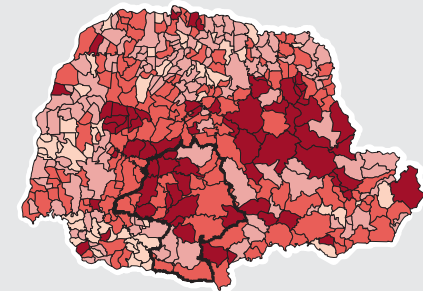
## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 2.7**  
**COEFICIENTE DE**  
**MORTALIDADE INFANTIL**  
**2000**

Óbitos de <1ano por mil nascidos vivos



Obs.: As referências de corte foram:  
o coeficiente do Paraná (20,3‰),  
coeficiente do Paraná + 1DP e  
coeficiente do Paraná -1DP.



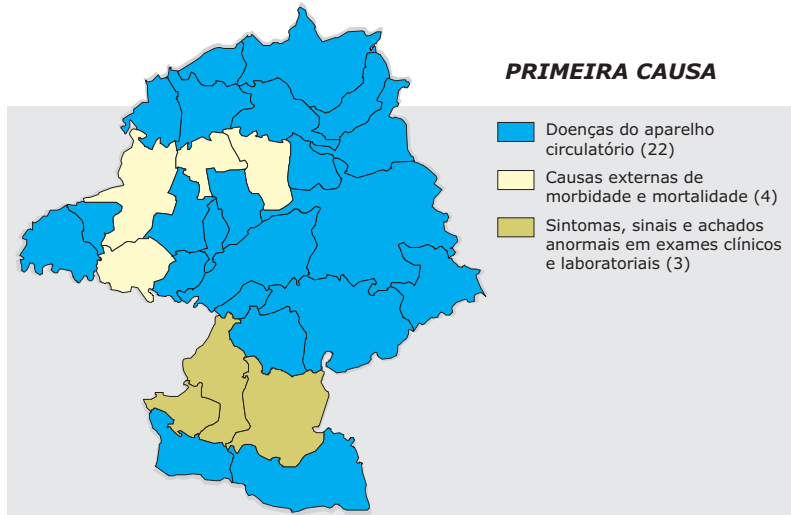
FONTE: PNUD

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.



## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

### Mapa 2.8 PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS 2000

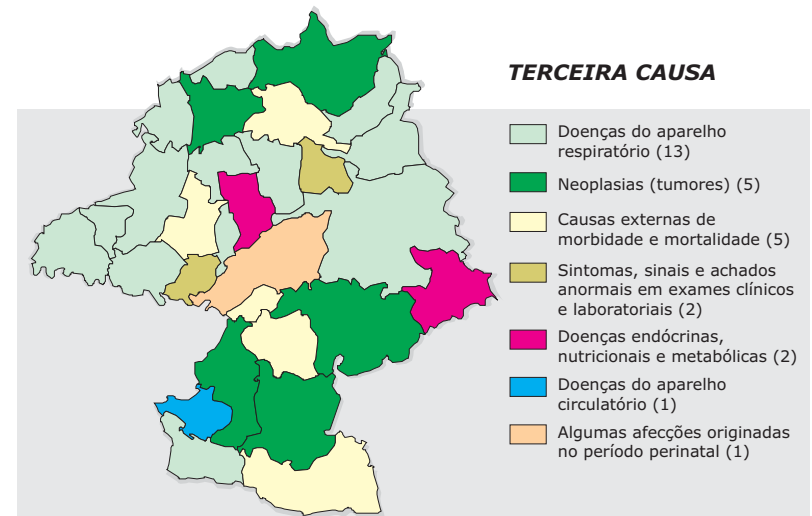
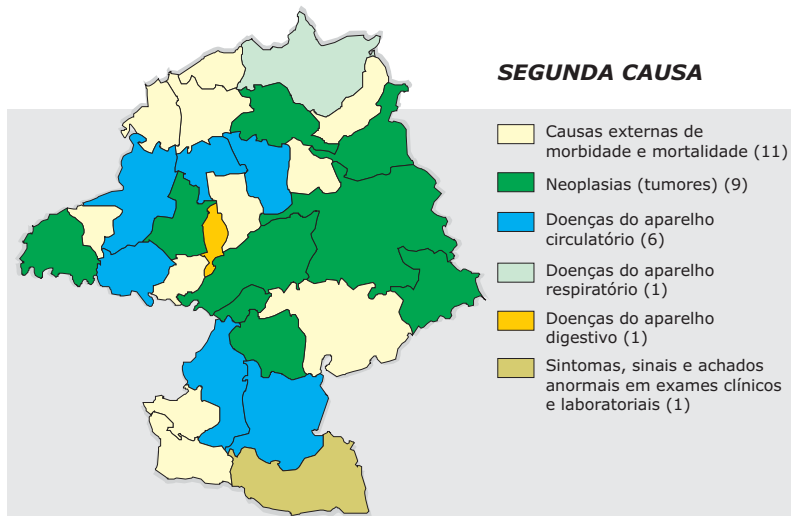


FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

*As causas de óbitos, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda ou terceira causas. Este número consta entre parênteses.*



## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

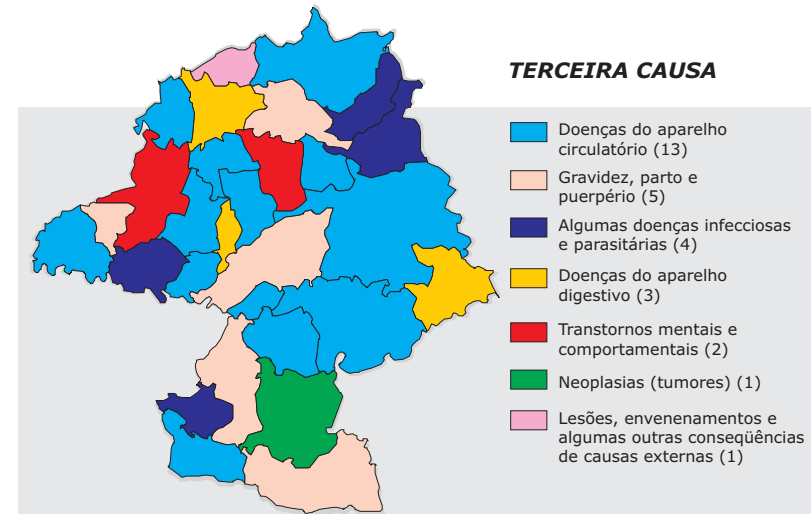
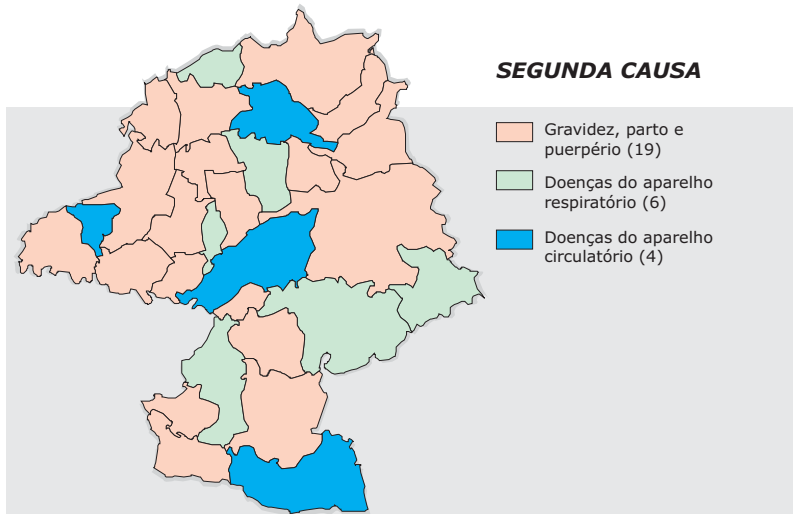
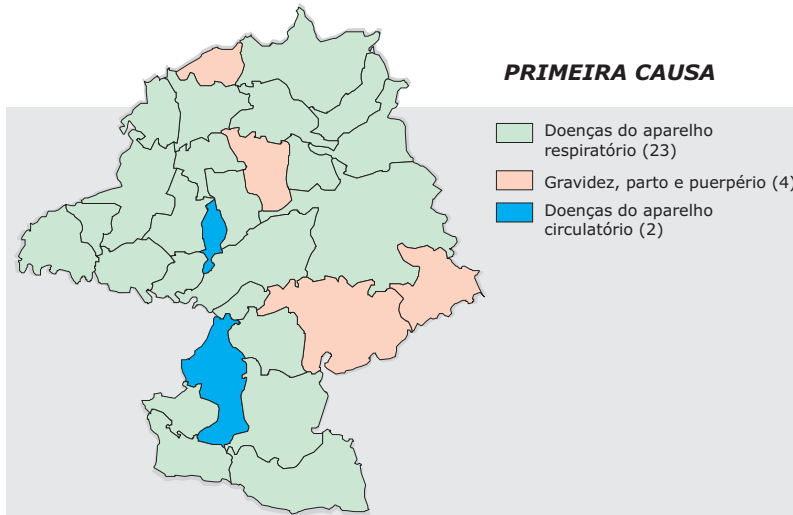
### Mapa 2.9 PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR JUNHO 2003

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

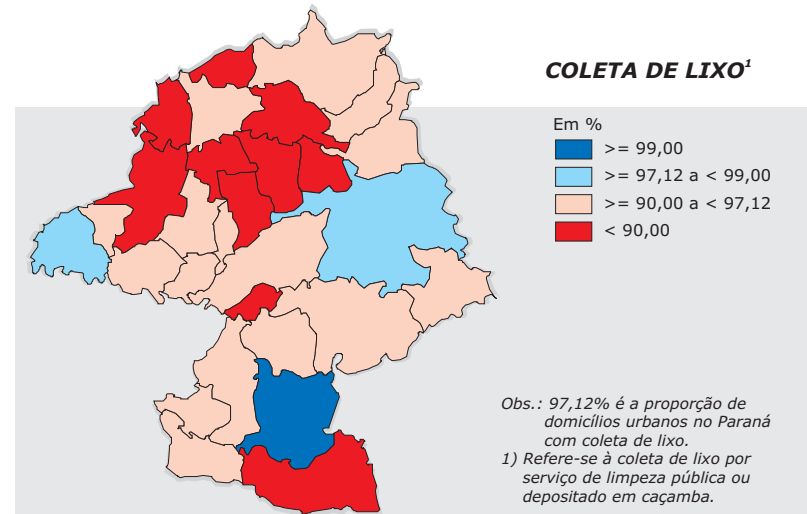
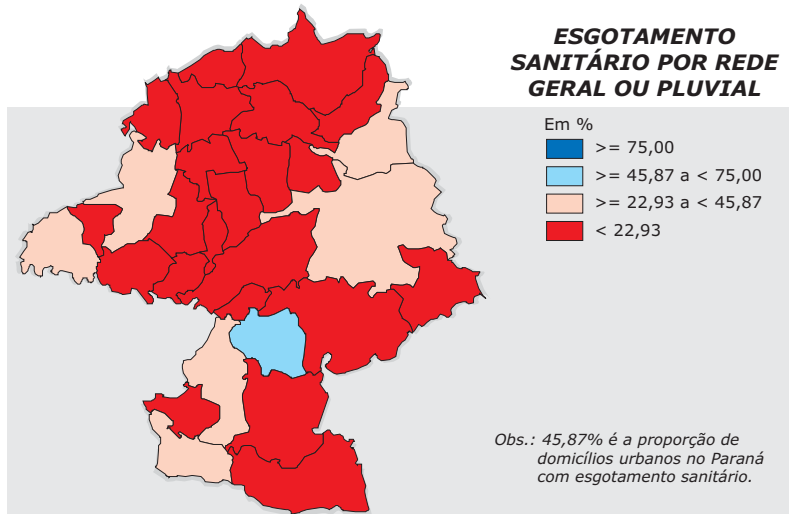
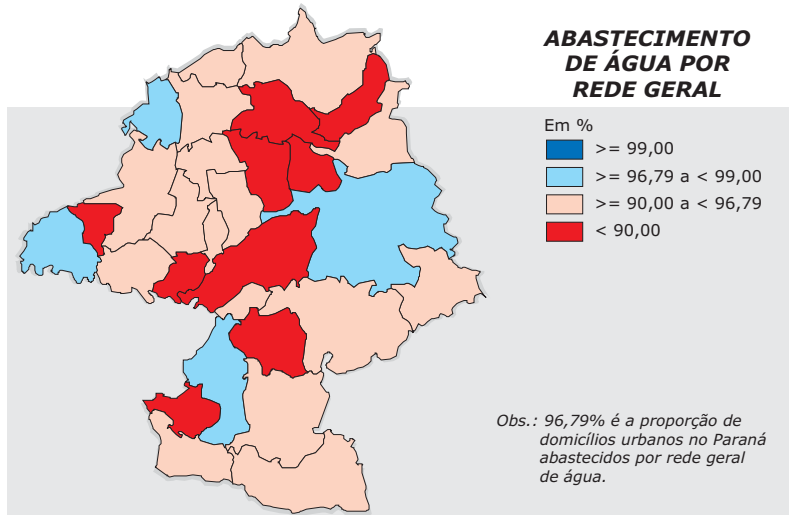
*As causas de internações hospitalares, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda ou terceira causas. Este número consta entre parênteses.*



## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

### Mapa 2.10 DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

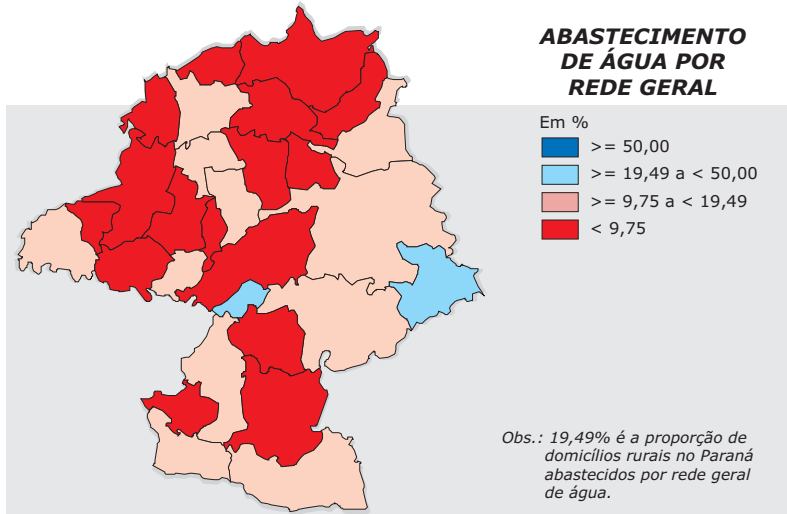


## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

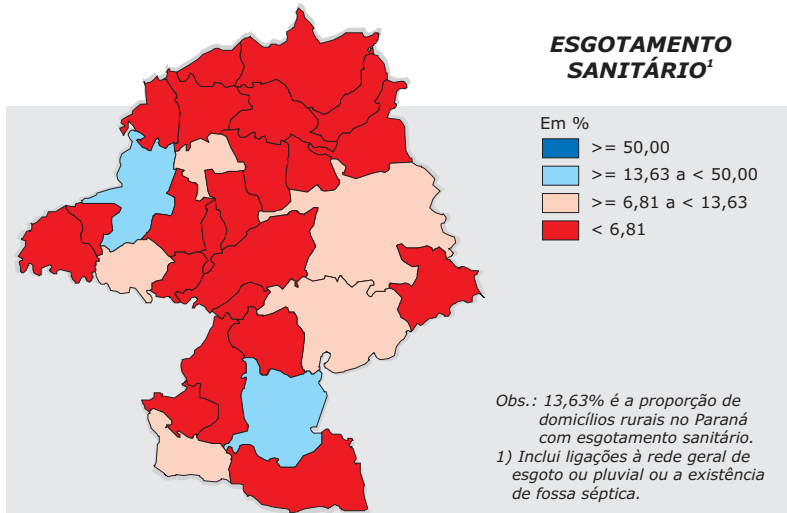
### Mapa 2.11 DOMICÍLIOS RURAIS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

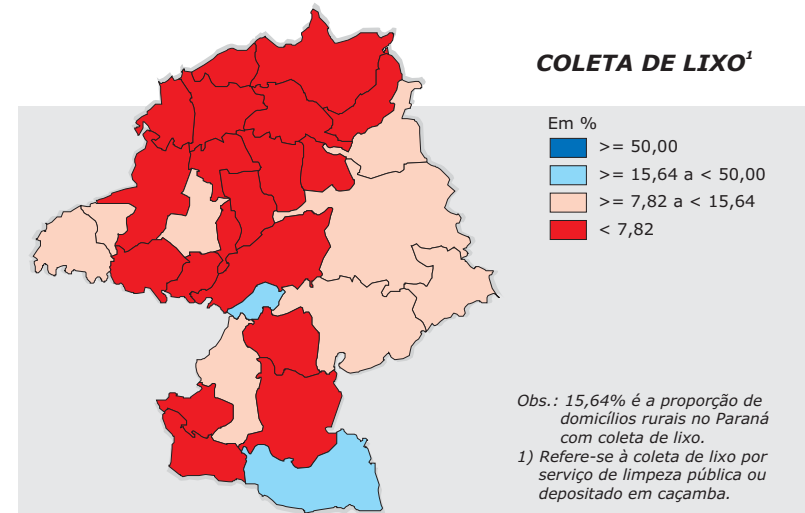
#### ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL



#### ESGOTAMENTO SANITÁRIO<sup>1</sup>

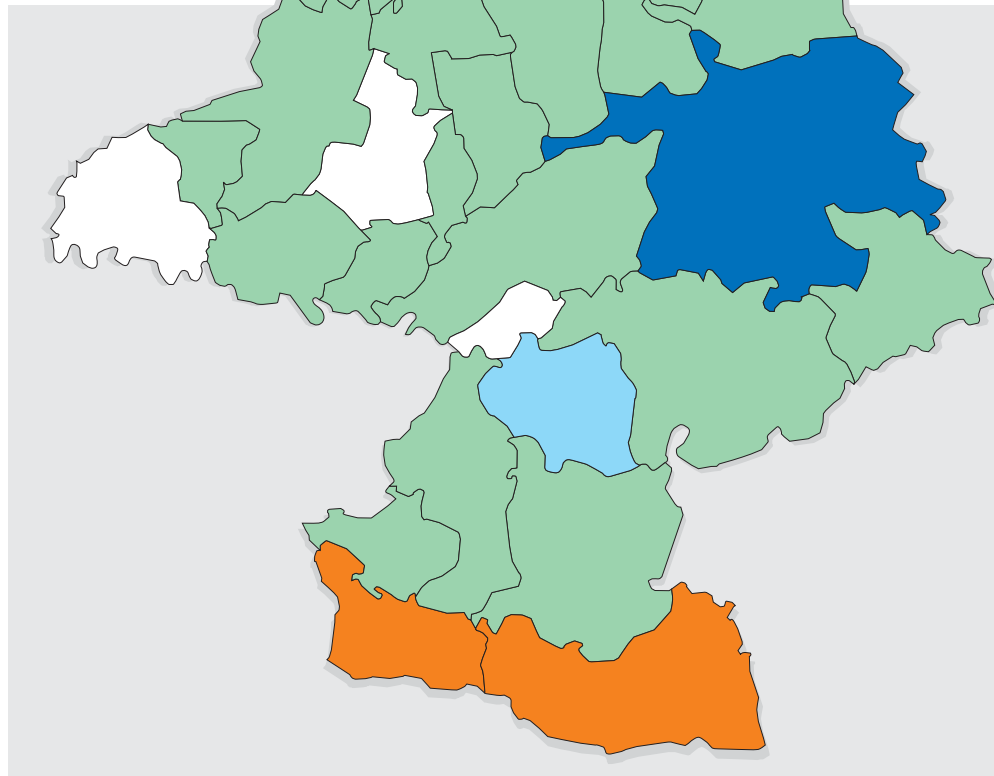


#### COLETA DE LIXO<sup>1</sup>









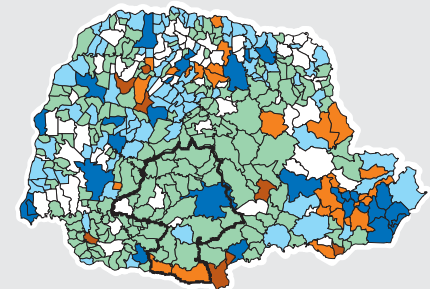
# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 3.1**  
**OCUPAÇÃO**  
**SETORES PREDOMINANTES**  
**2000**



Pessoas ocupadas (%)

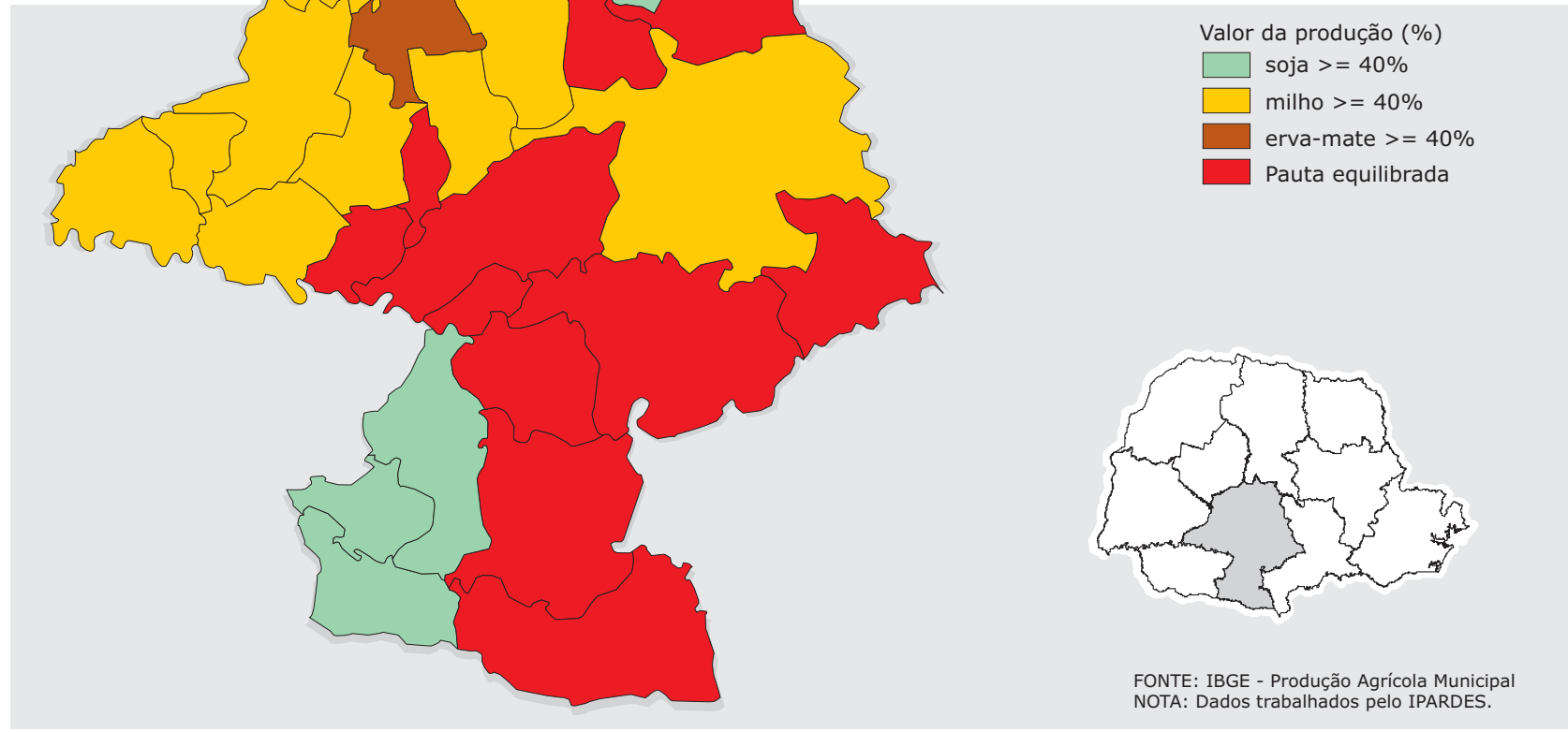
-   $\geq 30\%$  em atividades industriais e agropecuárias
-   $\geq 30\%$  em atividades industriais e de serviços
-   $\geq 40\%$  em atividades agropec. e  $< 30\%$  nas demais
-   $\geq 40\%$  em atividades de serviços e  $< 30\%$  nas demais
-   $\geq 30\%$  em atividades de serviços e agropecuárias
-  distribuição setorialmente equilibrada



FONTE: IBGE - Censo Demográfico  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

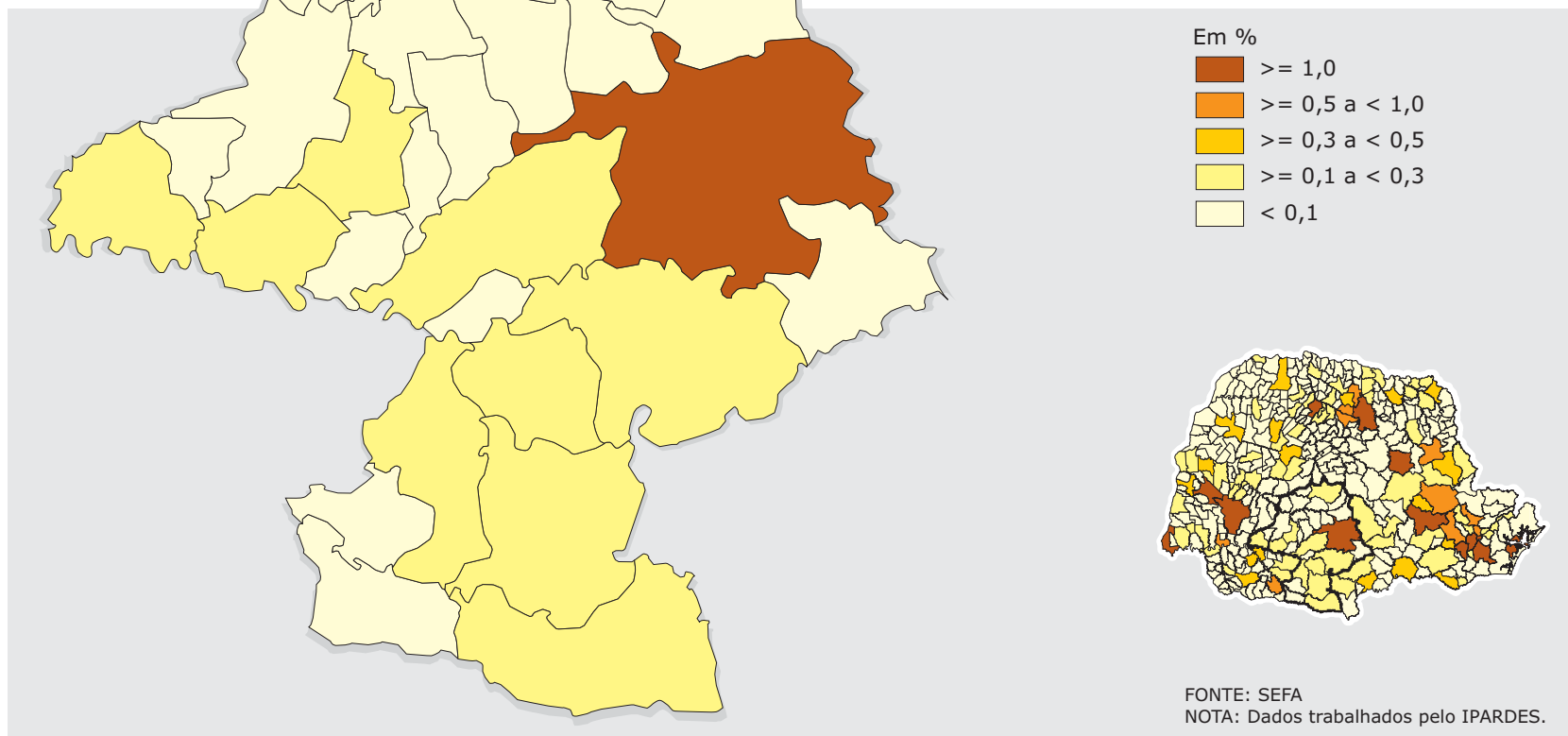
## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 4.1**  
**CULTURAS PREDOMINANTES**  
**NA PAUTA DO MUNICÍPIO**  
**2001**



## Mesorregião Centro-Sul Paranaense

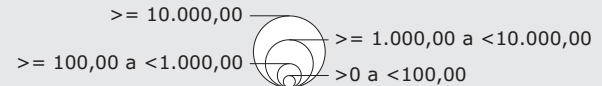
**Mapa 4.2**  
**PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR**  
**ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ**  
**2000**



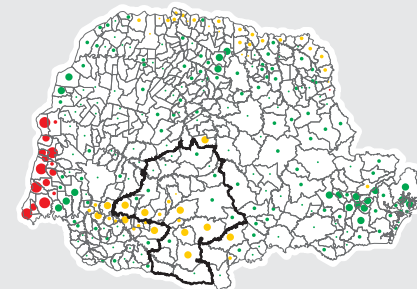
# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

**Mapa 4.3**  
**PRINCIPAL COMPENSAÇÃO FINANCEIRA**  
**POR ROYALTIES, MANANCIAS**  
**E/OU RECURSOS HÍDRICOS**  
**2002**

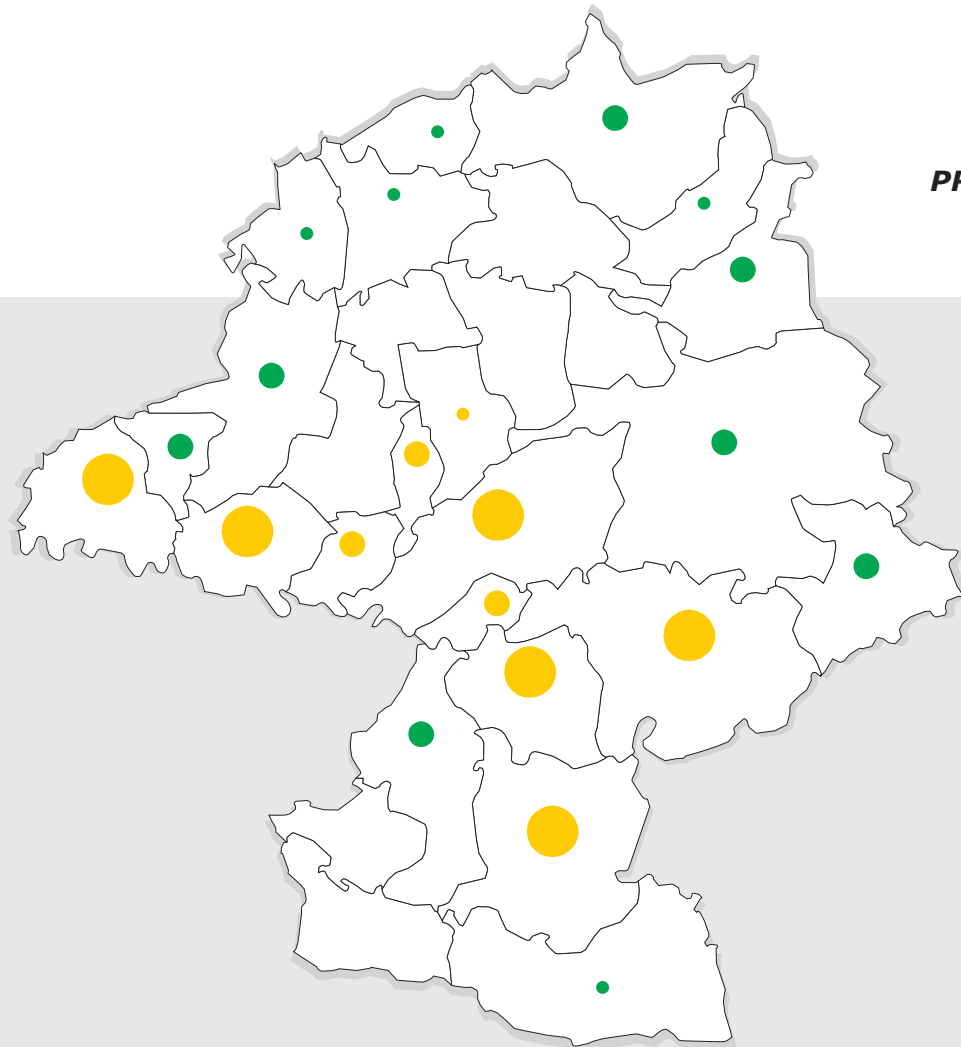
Em R\$ 1.000,00



- Mananciais
- Royalties
- Recursos Hídricos
- Não recebem compensações



FONTES: STN, ANEEL, SEMA/IAP  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.





# Mesorregião Centro-Sul Paranaense

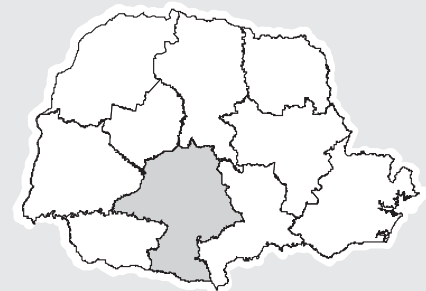
## Mapa 5.1 INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA, PORTOS E AEROPORTOS 2003



- |   |                               |                                   |                               |
|---|-------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
|   |                               |                                   |                               |
| Federal                                 | Estadual                      | Transitória                       |                               |
|   |                               |                                   |                               |
| Rodovia de Pista Dupla Pavimentada      | Rodovia em Duplicação         | Rodovia Pavimentada               | Rodovia não Pavimentada       |
|   |                               |                                   |                               |
| Rodovia em Pavimentação                 | Rodovia Municipal Pavimentada | Rodovia Municipal não Pavimentada | Ferrovias                     |
|   |                               |                                   |                               |
| Município com mais de 70.000 habitantes | Porto Marítimo                | Porto Fluvial                     | Aeroporto Internacional       |
|   |                               |                                   |                               |
| Praça de Pedágio                        | Balsa/Ferry Boat              | Ponte                             | Aeroporto Público Pavimentado |
|   |                               |                                   |                               |
| Rio                                     | Represa                       |                                   |                               |

FONTE: SETR

0 9 18 27 36 45 km





SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**

Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR

CEP 82630-900 Fone (41)351-6345 Fax (41)351-6347

[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)

**BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE**

Av. Vicente Machado, 589 Centro Curitiba/PR

CEP 80420-010 Fone (41)219-8000 Fax (41)219-8020

[brdecur@brde.com.br](mailto:brdecur@brde.com.br)